



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

PORTARIA DIRENS Nº 898/SFA, DE 29 DE JANEIRO DE 2025.

Aprova a Instrução que estabelece o Projeto Pedagógico de Curso para o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS).

O **DIRETOR DE ENSINO**, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos V e VII, e art. 9º, inciso XII, do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 684/GC3, de 23 de janeiro de 2024, resolve:

Art. 1º Aprovar a ICA 37-972 que estabelece o Projeto Pedagógico de Curso para o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS), na forma dos anexos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII e XIII.

Art. 2º Revoga-se a Portaria DIRENS Nº 437/SFA, de 15 de dezembro de 2023.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar MARCELO FORNASIARI RIVERO  
Diretor de Ensino da Aeronáutica

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA  
DIRETORIA DE ENSINO**



**ENSINO**

**ICA 37-972**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O  
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE  
SARGENTO (EAGS)**

**2025**

**ANEXO I**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTO**  
**(ICA 37-972)**

**SUMÁRIO**

	<b>Art</b>
CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....	1º/2º
CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO .....	3º/7º
CAPÍTULO III - OBJETIVOS DO ESTÁGIO .....	8º/9º
CAPÍTULO IV - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	10
CAPÍTULO V - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	11/13
Seção I - Matriz Curricular .....	14
Seção II - Carga Horária .....	15
Seção III - Ementário .....	16
Seção IV – Atividades Administrativas e Complementação da Instrução .....	17
Seção V – Flexibilidade da Programação .....	18
CAPÍTULO VI - METODOLOGIA DE ENSINO PARA O ESTÁGIO .....	19/21
CAPÍTULO VII - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	22
Seção I - Instrumentos de Medida .....	23/26
Seção II - Avaliação do Domínio Afetivo .....	27
Seção III - Especificidades Avaliativas do Treinamento Físico Militar .....	28
Seção IV - Elaboração e Aplicação de Provas .....	29/43
Seção V - Correção de Provas .....	44/49
Seção VI - Reposição de Aulas .....	50/52
Seção VII - Prova Final .....	53/54
Seção VIII - Prova de 2ª Época .....	55/57
Seção IX - Prova de 2ª Chamada .....	58/59
Seção X - Levantamento de Resultados .....	60/63
Seção XI - Interpretação dos Resultados .....	64/68
Seção XII - Comunicação dos Resultados .....	69/72
Seção XIII - Aprovação e Reprovação .....	73/76
Seção XIV - Classificação, Promoção e Desempate .....	77/85
Seção XV - Critérios de Promoção em Condicionalidade .....	86
Seção XVI - Rematrícula .....	87/89
CAPÍTULO VIII - APOIO AO DISCENTE .....	90
CAPÍTULO IX – INFRAESTRUTURA .....	91/92
CAPÍTULO X - AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO .....	93/95
CAPÍTULO XI - DISPOSIÇÕES FINAIS .....	96

## **CAPÍTULO I**

### **DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento (EAGS) em suas especialidades.

Art. 2º Para fins desta portaria foram desenvolvidos os seguintes anexos:

I - as conceituações utilizadas constam no anexo II;

II - as siglas e abreviaturas utilizadas constam no anexo III;

III - os dados de identificação da organização do estágio constam no anexo IV.

## **CAPÍTULO II**

### **APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 3º O EAGS é um estágio de formação que possibilita aos seus alunos conhecimentos nos campos de formação militar e técnico-especializado.

Art. 4º O estágio é realizado na modalidade presencial, dividido em dois semestres, em um ano letivo.

Art. 5º O EAGS disponibiliza atividades virtuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de forma síncrona e assíncrona, que ocorrem sem prejuízo da progressão curricular.

Art. 6º As especialidades do EAGS estão divididas em dois grupamentos, de acordo com a configuração do Quadro de Suboficiais e Sargentos (QSS):

I - grupamento Básico: especialidade de Eletrônica (BET);

II - grupamento de Serviços: especialidades de Administração (SAD), Eletricidade (SEL), Enfermagem (SEF), Informática (SIN), Laboratório (SLB), Música (SMU), Obras (SOB), Pavimentação (SPV), Radiologia (SRD) e Topografia (STP).

Art. 7º Após formados, os alunos serão promovidos a terceiro sargento do QSS e atuarão nas diversas Organizações Militares da Força Aérea Brasileira (FAB).

## **CAPÍTULO III**

### **OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

Art. 8º O EAGS tem como objetivo geral proporcionar aos discentes condições de aprendizagem para uma adequada qualificação, a fim de executar de forma competente as atribuições iniciais do terceiro sargento.

Art. 9º Os objetivos específicos do estágio são:

I - apresentar os princípios éticos, valores e deveres que norteiam a vida militar;

II - caracterizar a conduta adequada, em todos os ambientes, de acordo com os preceitos éticos e morais militares, e com os valores cívicos nacionais;

III - apontar as formas mais eficazes de execução das atividades atinentes às funções de Sargento e aos serviços afetos, respeitando as normas da Organização e regulamentos;

IV - padronizar o emprego correto do armamento individual adotado pelo COMAER, segundo regras de engajamento e normas de segurança;

V - empregar a execução dos movimentos e comandos marciais de ordem unida, segundo

os padrões militares;

VI - apresentar a condução de fração de tropa, no cumprimento de ordem superior, em deslocamentos, manobras, operações ou atividades de rotina, exercitando sua ascendência sobre os liderados;

VII - promover atividades de condicionamento físico adequado às necessidades da profissão militar, segundo padrões estabelecidos em regulamento;

VIII - exercitar ações de emprego imediato, mesmo em condições desfavoráveis, em ambiente operacional, aplicando normas e procedimentos específicos;

IX - aplicar métodos e técnicas de expressão oral e escrita;

X - discriminar os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na legislação específica do COMAER.

#### **CAPÍTULO IV PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Art. 10 O egresso do EAGS deverá ser capaz de:

I - identificar os princípios éticos, valores e deveres que norteiam a vida militar;

II - conduzir-se adequadamente em todos os ambientes, de acordo com os preceitos éticos e morais militares e com os valores cívicos nacionais;

III - executar atividades atinentes às funções que assumir e aos serviços a ele afetos, com eficiência, respeitando as normas da Organização e os regulamentos;

IV - empregar corretamente o armamento individual adotado pelo COMAER, segundo regras de engajamento e normas de segurança;

V - conduzir com eficácia e precisão uma fração de tropa no cumprimento de ordens superiores, em deslocamentos, manobras, operações ou atividades de rotina, exercitando sua autoridade sobre os subordinados;

VI - apresentar condicionamento físico adequado às necessidades da profissão militar, segundo padrões estabelecidos em regulamento;

VII - executar movimentos e comandos marciais de ordem unida, segundo os padrões militares;

VIII - representar o COMAER em eventos civis ou militares;

IX - manter-se em condições de emprego imediato, mesmo em condições desfavoráveis, em ambiente operacional, aplicando normas e procedimentos específicos;

X - expressar-se, oralmente e por escrito, com clareza, concisão e objetividade;

XI - aplicar, na vida cotidiana, os preceitos contidos na legislação comum às Forças Armadas e na legislação específica do COMAER.

#### **CAPÍTULO V ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Art. 11 A organização curricular do EAGS foi desenvolvida a fim de atender às competências previstas no Padrão de Desempenho de Especialidades (PDE).

Art. 12 As atividades propostas durante o estágio visam ao desenvolvimento da pronta resposta, da flexibilidade e da velocidade em suas ações.

Art. 13 A rotina do estágio está estruturada em regime de internato.

### **Seção I Matriz Curricular**

Art. 14 As matrizes curriculares, correspondentes aos componentes curriculares dos respectivos campos de formação deverão ser cursadas pelos discentes para integralização curricular do EAGS das turmas matriculadas a partir de 2025.

Parágrafo único. O anexo V apresenta a matriz curricular de todas as especialidades do EAGS.

### **Seção II Carga Horária**

Art. 15 A carga horária do estágio será composta por atividades presenciais com carga horária total de 1422 tempos e com duração de 1 ano letivo.

### **Seção III Ementário**

Art. 16 O ementário têm por objetivo descrever o conteúdo dos componentes curriculares, os objetivos e o referencial bibliográfico.

Parágrafo único. Os ementários de cada especialidade estão dispostos no anexo VI.

### **Seção IV Atividades Administrativas e de Complementação da Instrução**

Art. 17 A carga horária das atividades administrativas e de complementação da instrução constam no histórico escolar do aluno, sendo de cumprimento obrigatório.

Parágrafo único. A tabela contendo a descrição das atividades está disposta no anexo VII.

### **Seção V Flexibilidade da Programação**

Art. 18 A carga horária destinada para flexibilidade é identificada na programação das seguintes formas:

- I - disposição do Galpão;
- II - disposição do Corpo de Alunos;
- III - disposição do Comandante do Esquadrão;
- IV - flexibilidade do planejamento.

Parágrafo único. A carga horária mínima, destinada para este fim, encontra-se na matriz curricular.

## **CAPÍTULO VI METODOLOGIA DE ENSINO PARA O ESTÁGIO**

Art. 19 As metodologias adotadas são baseadas na perspectiva das Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) e nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que são a base para o desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem (OA).

Art. 20 As situações em que a tecnologia é utilizada no EAGS são diversas. Entre elas destacam-se:

- I - videoaulas;
- II - apresentações em slides;
- III - vídeos e imagens didáticas em 2D e 3D;
- IV - apostilas;
- V - conteúdos interativos.

Art. 21 As metodologias didáticas com as características intrínsecas dos conteúdos formativos e as recomendações didáticas são descritas nos respectivos Planos de Disciplina (PLADIS).

## **CAPÍTULO VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Art. 22 A avaliação deve medir o progresso dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

§ 1º A avaliação deverá observar os domínios afetivo, cognitivo e psicomotor.

§ 2º Considerar-se-ão as modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

### **Seção I Instrumentos de Medida**

Art. 23 Os instrumentos de medida da modalidade diagnóstica e da modalidade somativa, são:

- I - provas teóricas;
- II - provas práticas;
- III - provas mistas.

Art. 24 Os relatórios de avaliação são o instrumento de medida da modalidade formativa.

Art. 25 As Verificações de Aprendizagem (VA) na modalidade somativa são para fins de cômputo das médias da classificação hierárquica e classificação da especialidade.

Art. 26 As avaliações nas modalidades diagnóstica e formativa são para fins de acompanhamento e mediação da aprendizagem.

### **Seção II Avaliação do Domínio Afetivo**

Art. 27 A avaliação do domínio afetivo será realizada de forma contínua nos campos militar e técnico-especializado, utilizando:

I - relatórios detalhados, com escalas de intensidade e descrição de atitudes;

II - conceitos atribuídos pelos pares, docentes e superiores hierárquicos.

Parágrafo único. O resultado será registrado em ficha escolar individual e discentes com grau abaixo de 3,000 serão orientados pelo Comandante do Esquadrão.

### **Seção III**

#### **Especificidades Avaliativas do Treinamento Físico Militar**

Art. 28 O componente curricular Treinamento Físico Militar (TFM) será avaliado por meio da aplicação do Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), conforme a NSCA 54-3, com exceção da Zona de Tolerância (ZT), que não será aplicada aos alunos do EAGS. O TACF será realizado observando-se os seguintes critérios:

I - até quinze dias após a matrícula, será realizado o TACF diagnóstico (TACF-DIAG);

II - durante o ano letivo, será realizado o TACF-1 com caráter somativo, sempre ao final de cada semestre;

III - para ser considerado aprovado no componente curricular de TFM, o aluno deve obter índice mínimo previsto para cada Objeto Individual de Condicionamento (OIC), conforme quadro no anexo VIII;

IV - caso o aluno não consiga atingir o índice mínimo em um ou mais OIC, mesmo que alcance a pontuação mínima geral, receberá conceito “NÃO APTO” no componente curricular TFM, independentemente da pontuação alcançada e será submetido à prova final;

V - o grau do componente curricular TFM será obtido pelas fórmulas dispostas na tabela do anexo IX;

VI - será considerada até a quarta casa decimal para cômputo das notas;

VII - o aluno atleta da MAREXAER, desde que aprovado no TACF, terá 1 (um) ponto atribuído ao seu grau;

VIII - será atribuída a nota do TACF anterior ao aluno atleta que tenha sido julgado incapaz temporariamente por Junta Saúde da Aeronáutica e esteja sem condições físicas para a realização do TACF-1.

Parágrafo único. A atribuição da nota do TACF anterior se dará desde que seja em consequência de lesão ocorrida em treinamentos e/ou amistosos e competições de sua modalidade ao representar oficialmente a equipe da EEAR.

IX - o TACF-DIAG tem a finalidade diagnóstica, as VA do TACF-1 têm finalidade somativa, assim como as VA da prova final, prova de 2ª época e prova de 2ª chamada, quando for o caso;

X - o discente do 1º semestre que, por motivo de saúde, for julgado incapaz temporariamente por Junta de Saúde da Aeronáutica, e estiver sem condições físicas para a realização do TACF-1, receberá grau 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), desde que tenha sido aprovado no TACF-DIAG.

Parágrafo único. Caso o discente obtenha o conceito NÃO APTO ou não tenha realizado o TACF-DIAG, o fato será encaminhado para decisão do Comandante.

XI - o discente 2º semestre que, por motivo de saúde, for julgado incapaz temporariamente por Junta de Saúde da Aeronáutica, e estiver sem condições físicas para realizar o TACF-1, receberá grau 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), desde que tenha realizado com aproveitamento o TACF-1 do



semestre anterior;

XII - sempre que possível, os discentes da mesma especialidade serão apreciados por um mesmo avaliador.

#### **Seção IV** **Elaboração e Aplicação de Provas**

Art. 29 Os itens de apreciação das provas teóricas, práticas e mistas serão elaborados pelos docentes de cada componente curricular.

Art. 30 As provas teóricas objetivas serão confeccionadas pela Seção de Avaliação (SAV).

Art. 31 As provas teóricas dissertativas serão elaboradas pelos docentes de cada componente curricular.

Art. 32 As fichas de avaliação das provas práticas e provas mistas contendo os itens de apreciação e o cômputo do grau da respectiva VA serão confeccionadas pelo docente responsável pelo componente curricular, passando pela avaliação da Coordenação Pedagógica.

Art. 33 Nas provas práticas e nas provas mistas, os itens de apreciação deverão conter seu respectivo valor especificado e detalhamento de parâmetros nas fichas de avaliação.

Art. 34 Todos os assuntos contidos nas fontes de consulta e os assuntos ministrados nas instruções poderão ser incluídos nas provas.

§ 1º A partir da segunda prova parcial, os conteúdos já avaliados poderão ser reavaliados.

§ 2º A prova final teórica, prática ou mista abrangerá todo o conteúdo do componente curricular avaliado.

§ 3º A prova de 2ª época teórica, prática ou mista abrangerá todo o conteúdo do componente curricular avaliado.

Art. 35 Apenas conteúdos que forem ministrados até 48 horas antes da data marcada para a realização de uma avaliação teórica poderão constar na prova do respectivo componente curricular.

Art. 36 Em componentes curriculares com provas parciais, o discente deverá ser avaliado na prova parcial a qual faltou para que possa realizar a avaliação subsequente.

Art. 37 Quaisquer modificações nos conteúdos programados para serem avaliados deverão ser informadas aos discentes por meio de avisos emitidos pela Subdivisão Pedagógica (SDPED).

Art. 38 O tempo de duração da prova será estabelecido em função da quantidade do conteúdo a ser avaliado e dos tipos de itens utilizados.

Art. 39 O fiscal de prova é inteiramente responsável pela condução das provas, não permitindo ocorrências de irregularidades comprometedoras do sigilo e da credibilidade do processo de avaliação.

Art. 40 Durante a aplicação da prova, o fiscal, desde que seja instrutor do componente curricular, poderá efetuar a correção de qualquer item, caso conste que este apresente qualquer irregularidade passível de correção.

Art. 41 O militar que tentar ou fizer uso de recursos ilícitos durante a realização de uma VA terá como consequências:

I - grau 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero) na VA;

II - será submetido a responder por transgressão disciplinar, estabelecida pelo Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER).

Art. 42 O discente que, por motivo de saúde, sair da sala de aula antes do término de uma avaliação:

I - não terá caracterizada sua falta;

II - seu grau será referente à verificação de aprendizagem que tiver realizado até o momento da saída.

Art. 43 O discente que estiver internado no Grupamento de Saúde de Guaratinguetá (GSAU-GW) deverá realizar os trabalhos de avaliação no local.

Parágrafo único. Exceto no caso de impossibilidade declarada pelo médico responsável, por escrito, de que o referido discente não se encontra em condições físicas ou mentais adequadas para realizar tal atividade.

## **Seção V**

### **Correção de Provas**

Art. 44 Os resultados das provas teóricas objetivas serão computados segundo os gabaritos de correção elaborados pela SAV, observando os seguintes procedimentos:

I - o discente poderá solicitar revisão de item de prova à SAV, por meio de formulário próprio por ela disponibilizado, somente durante a realização do comentário de prova;

II - os itens das provas que apresentarem discrepâncias passarão pela apreciação do docente, do coordenador pedagógico e, posteriormente, da chefia da SAV quanto à validade e à adequabilidade;

III - compete ao chefe da SAV decidir por:

a) anular o item, redistribuindo o seu valor para as demais questões;

b) mudar o gabarito;

c) considerar o item válido para todos os discentes, caso não pertença ao conteúdo previsto na prova em questão.

Art. 45 As provas teóricas dissertativas, as provas práticas e as provas mistas serão corrigidas pelo(s) docente(s) responsável(is) pelo componente curricular.

§ 1º No momento do comentário de prova, o discente poderá solicitar revisão de item de prova ao docente e caberá a este dar o parecer final.

§ 2º O docente é responsável pela compilação dos graus e remessa à SAV, para posterior divulgação.

Art. 46 Realizada a revisão do item, não caberá ao discente nenhuma nova solicitação de retificação após esse parecer.

Art. 47 A chefia da Divisão de Ensino de Formação (DEF) poderá, em qualquer momento do estágio, determinar a anulação de qualquer prova.

Art. 48 O discente poderá solicitar, por meio de formulário próprio da SAV, a revisão do grau atribuído ao seu desempenho, em até 24 horas após a divulgação do grau pela SAV.

Art. 49 A Subseção de Análise e Registro (SSANR) deverá fornecer ao discente a solução do seu pedido de revisão no prazo de 48 horas.

Parágrafo único. Nas provas dissertativas, práticas ou mistas somente o avaliador que tiver atribuído o conceito ou o grau poderá modificá-los.

## **Seção VI**

### **Reposição de Aulas**

Art. 50 As justificativas compreendidas para reposição de aulas, nos casos em que forem autorizados, seguem os seguintes critérios:

I - dispensa médica, baixa hospitalar ou parecer da Junta de Saúde, assinada por médico do Comando da Aeronáutica (COMAER);

II - realização de exames ou consultas médicas em hospitais, clínicas ou laboratórios conveniados, quando designados por médico do COMAER;

III - ausência por motivo de luto, com apresentação de atestado de óbito;

IV - ausência por intimação judicial, com apresentação do documento expedido pela autoridade judicial competente;

V - dispensa concedida pelo Comandante da EEAR para representação a serviço;

VI - isolamento social por determinação do GSAU-GW.

Art. 51 A reposição de aulas poderá ser agendada no período após as instruções programadas ou em fins de semana/feriados.

Art. 52 O instrutor deverá ministrar, no mínimo, 50% dos tempos de aulas referentes às faltas computadas para o aluno no referido componente curricular.

## **Seção VII**

### **Prova Final**

Art. 53 Será submetido à prova final o discente que:

I - não obtiver a média igual ou superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) na média das provas parciais (teórica/prática/mista) ou no grau da prova única (teórica/prática/mista);

II - não obtiver, no mínimo, o conceito APTO nas provas práticas ou provas mistas, quando couber.

Art. 54 Critérios para a prova final:

I - o grau obtido na prova final será utilizado somente para fins de aprovação no componente curricular, não sendo utilizado para a classificação hierárquica dos alunos;

II - as provas finais serão realizadas no prazo mínimo de 72 horas após a realização da prova única ou da última prova parcial do componente curricular, no prazo máximo definido pela SAV;

III - o discente submetido à prova final teórica, prática ou mista em um componente curricular, quando aprovado, terá sua média máxima limitada a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), mesmo que tenha obtido grau que alcance média superior.

## **Seção VIII**

### **Prova de 2ª Época**

Art. 55 Será submetido à prova de 2ª época o discente que:

I - não obtiver a média igual ou superior a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) entre o grau das provas parciais ou o grau da prova única e o grau da prova final;

II - não obtiver, no mínimo, o conceito APTO na prova final prática ou na prova final mista,

quando couber.

**Art. 56 Critérios para a prova de 2ª época:**

I - o grau obtido na prova de 2ª época será utilizado somente para fins de aprovação no componente curricular, não sendo utilizado para a classificação hierárquica dos alunos;

II - o discente submetido à prova de 2ª época em um componente curricular quando aprovado, terá seu grau máximo limitado a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) mesmo que tenha obtido nessa prova grau superior;

III - as provas de 2ª época serão realizadas no prazo mínimo de 72 horas após a realização da prova final do componente curricular e no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis antes da formatura;

IV - o parâmetro para o limite de provas de 2ª época por semestre, será de 22%, do total de provas somativas no semestre correspondente, sendo seu quantitativo mínimo de 1 (uma), conforme discriminado no anexo X.

**Art. 57** O discente que, na prova de 2ª época, não atingir o grau 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) será considerado reprovado.

### **Seção IX Prova de 2ª Chamada**

**Art. 58** Poderá realizar a prova de 2ª chamada o discente que estiver amparado nas seguintes justificativas:

I - dispensa médica, baixa hospitalar ou parecer da Junta de Saúde, assinado por médico do COMAER;

II - realização de exames ou consultas médicas em hospitais, clínicas ou laboratórios conveniados, quando designados por médico do COMAER;

III - ausência por motivo de luto, com apresentação de atestado de óbito;

IV - ausência por intimação judicial, com apresentação do documento expedido pela autoridade judicial competente;

V - acidente envolvendo ônibus ou automóvel, calamidades públicas regionais ou greves de transporte, quando no retorno do licenciamento;

VI - dispensa extraordinária concedida pelo Comandante do Corpo de Alunos (CA);

VII - dispensa concedida pelo Comandante da EEAR para representação a serviço;

VIII - isolamento social por determinação do GSAU-GW.

**Art. 59** Critérios para a prova de 2ª chamada:

I - da prova parcial: deverá ser realizada antes da prova seguinte do mesmo componente curricular;

II - da prova final: deverá ser realizada antes da prova de 2ª época;

III - da prova de 2ª época: deverá ser realizada no prazo mínimo de 72 horas e no prazo máximo definido pela SAV, observando o prazo máximo de 10 (dez) dias úteis antes da formatura.

IV - o conteúdo será o mesmo que compôs a VA que originou a situação de 2ª chamada.

V - ao discente que faltar à VA em 2ª chamada, será atribuído o grau 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero), caso não apresente uma justificativa válida.

## **Seção X**

### **Levantamento de Resultados**

Art. 60 Para fins de cálculo, será utilizado o sistema de graus absolutos numa escala de 0,0000 (zero vírgula zero zero zero zero) a 10,0000 (dez vírgula zero zero zero zero).

Art. 61 Para fins de lançamento na documentação do discente, serão utilizadas até a casa de décimo de milésimo, sendo que:

I - se o algarismo da casa do centésimo de milésimo for maior ou igual a 5, soma-se 1 (uma) unidade na casa do décimo de milésimo, desprezando-se as demais;

II - na hipótese da casa do centésimo de milésimo ser menor que 5, conservar-se-á o décimo de milésimo e abandonar-se-ão todos os algarismos subsequentes.

Art. 62 O grau, quando expressado na forma de conceito, observará o disposto na tabela do anexo XI.

Art. 63 O ponto de corte para a aprovação se dá quando o grau/média final por componente curricular for igual a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero) no campo de formação militar e técnico-especializado.

Parágrafo único. Nos componentes curriculares em que constarem provas parciais nas avaliações teóricas, práticas ou mistas, será considerada a média das avaliações.

## **Seção XI**

### **Interpretação dos Resultados**

Art. 64 Todas as VA e as médias finais de componentes curriculares têm peso 1 (um) para cômputo da média final de estágio.

Art. 65 Para o cômputo dos graus nas VA do domínio cognitivo e do domínio psicomotor nas provas teóricas, o grau do discente será calculado por meio da fórmula 1 do anexo XII.

Parágrafo único. Nas provas práticas e nas provas mistas, o grau do discente será calculado por meio dos parâmetros descritos nas respectivas fichas de avaliação.

Art. 66 O cálculo da média das partes de avaliação teórica, prática ou mista do componente curricular será obtido, respectivamente, por meio das fórmulas 2, 3 e 4 do anexo XII.

Art. 67 O cálculo da Média Final de Componente Curricular (MFCC) será obtido por meio da fórmula 5 do anexo XII.

§ 1º Para o cálculo da MFCC, quando houver apenas um tipo de instrumento de medida:

I - para fins de aprovação, o discente submetido à prova final e/ou à prova de 2ª época, quando aprovado, terá sua média limitada a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero);

II - para fins de classificação e escolha de localidade, o discente submetido à prova final e/ou à prova de 2ª época, quando aprovado, será utilizado o grau obtido na prova única ou média das provas parciais que o levou a realização da prova final e/ou à prova de 2ª época.

§ 2º Para o cálculo da MFCC, quando houver mais de um instrumento de medida (prova parcial teórica e/ou prática e/ou mista):

I - para fins de aprovação, o discente terá média limitada a 6,0000 (seis vírgula zero zero zero zero), somente da parte do instrumento de medida em que realizar prova final e/ou a prova de 2ª época, quando aprovado.

II - para fins de classificação e escolha de localidade, será utilizado o grau obtido na prova única ou média das provas parciais, somente da parte do instrumento de medida em que o discente realizou prova final e/ou a prova de 2ª época, quando aprovado.

Art. 68 O cálculo da média final do semestre será obtido por meio da fórmula 6, do anexo XII.

## **Seção XII**

### **Comunicação dos Resultados**

Art. 69 A SAV comunicará aos esquadrões os graus obtidos pelos alunos, por meio da folha de graus, que deverá retornar à SAV depois de assinada pelos discentes.

Parágrafo único. Caso o discente queira solicitar revisão de grau, este não deverá assinar a respectiva folha.

Art. 70 O registro dos graus obtidos pelos discentes é feito por meio de ficha escolar individual, em que constam os resultados de todas as avaliações efetuadas.

Art. 71 A ficha escolar individual abrange os dois semestres que compõem o EAGS.

Art. 72 Ao final do estágio, a ficha de divulgação dos resultados será confeccionada pela SAV contendo a classificação hierárquica e por especialidade. O resultado obtido será informado somente e diretamente ao respectivo discente.

## **Seção XIII**

### **Aprovação e Reprovação**

Art. 73 A média final do estágio será calculada por meio da fórmula 7 do anexo XII.

Art. 74 Para aprovação, o discente deve:

I - obter média mínima de 6,0000 (seis vírgula zero zero zero) nos componentes curriculares;

II - obter, no mínimo, conceito APTO nas provas práticas ou provas mistas, quando couber;

III - obter média mínima de 6,0000 (seis vírgula zero zero zero) em cada parte da avaliação do componente curricular, quando este tiver partes teóricas, práticas e mistas;

IV - obter frequência mínima às atividades escolares de 90% (noventa por cento) durante o semestre letivo.

Art. 75 O discente será reprovado se:

I - não atender aos critérios de aprovação;

II - ultrapassar o limite de provas de 2ª época permitido.

Art. 76 Ao final do estágio serão conferidos diplomas aos discentes aprovados e será realizado o arquivamento da ficha escolar.

## **Seção XIV**

### **Classificação, Promoção e Desempate**

Art. 77 A classificação hierárquica, para efeito de antiguidade, será realizada com base no Valor Hierárquico (VH), por meio da fórmula 8 do anexo XII.

Art. 78 A Média Técnica Comparativa (MTC) será calculada por meio da fórmula 9 do anexo XII.

§ 1º A MTC é uma medida que representa a nota dos componentes curriculares do campo técnico-especializado;

§ 2º A Média Técnica da Turma (MTT) será obtida pela fórmula 10 do anexo XII, por meio da média aritmética das Médias Técnicas das Especialidades (MTE);

§ 3º A MTE será obtida pela fórmula 11 do anexo XII, por meio da média aritmética da Média Técnica dos Alunos na Especialidade (MTAE);

§ 4º A MTAE será obtida pela fórmula 12 do anexo XII, por meio da média aritmética da média do componente curricular “j”, do aluno “i”, da especialidade “k”;

§ 5º A variação de destaque na especialidade “k” será obtida por meio da fórmula 13 do anexo XII.

Art. 79 Para fins de publicação da antiguidade em boletim interno, será considerada nota 10,0000 (dez vírgula zero zero zero zero) na MFCC do aluno quando o VH ultrapassar o valor de 10,0000 (dez vírgula zero zero zero zero). No entanto, a colocação da antiguidade entre as notas será de acordo com o valor original do VH.

Art. 80 Para efeito de antiguidade, a classificação hierárquica do EAGS para cada semestre será obtida utilizando-se os critérios previstos na classificação do VH, a partir do 2º semestre.

Art. 81 Para a escolha de localidade, a classificação do EAGS é calculada por meio da fórmula 14 do anexo XII, respeitando sua ordem decrescente para a prioridade de escolha.

Art. 82 Em caso de empate, os seguintes critérios serão utilizados:

I - menor número de provas finais no último semestre;

II - menor número de 2ª época no último semestre;

III - maior média no 2º semestre;

IV - maior média no 1º semestre;

V - maior desempenho no exame de admissão;

VI - precedência em ordem decrescente de idade.

Art. 83 No fechamento do VH do 2º semestre, serão utilizados todos os graus das provas da matriz curricular e a data limite será a última prova prevista no planejamento curricular, não prevendo alterações após essa data, salvo em caso de:

I - provas de 2ª chamada;

II - adiamento da data do TACF por motivo de saúde.

Art. 84 Para o cômputo do VH não serão utilizadas as notas em provas de 2ª época e prova final, quando ocorridas.

Art. 85 O aluno desligado após a conclusão de todas as provas previstas na grade curricular será mantido para o cômputo do VH. Este não será promovido nem contabilizado na relação de vagas enviadas para a Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP) com a previsão dos formandos.

## **Seção XV**

### **Critérios de Promoção em Condicionalidade**

Art. 86 A promoção em condicionalidade ocorrerá quando o discente, por motivo de saúde, for julgado incapaz temporariamente por Junta de Saúde e estiver sem condições físicas para a realização da atividade de campanha.

Parágrafo único. Uma vez promovido em condicionalidade, caso não realize a atividade de campanha no semestre subsequente ou não tenha atingido os critérios de aprovação, o discente será reprovado.

## **Seção XVI**

### **Rematrícula**

Art. 87 O discente que tiver direito assegurado à rematrícula, deverá submeter-se a todas as provas do estágio no semestre que retornar, inclusive dos componentes curriculares concluídos anteriormente.

Art. 88 O aluno rematriculado que iniciar no 1º semestre, será considerado o aluno mais antigo na hierarquia dos respectivos alunos do esquadrão, tendo em vista a sua data de praça.

Art. 89 O aluno rematriculado que iniciar no 2º semestre, terá sua classificação utilizando a sua nota de VH.

## **CAPÍTULO VIII**

### **APOIO AO DISCENTE**

Art. 90 Os discentes possuem diversas formas de apoio:

- I - mentoria;
- II - psicologia educacional;
- III - psicopedagogia;
- IV - serviço social;
- V - assistência religiosa;
- VI - sociedade de alunos da EEAR;
- VII - centros de tradições;
- VIII - clube dos alunos;
- IX - assistência de saúde.

## **CAPÍTULO IX**

### **INFRAESTRUTURA**

Art. 91 A EEAR dispõe de infraestrutura de ensino e de apoio ao ensino capaz de atender integralmente às demandas do estágio. As instalações físicas estão configuradas da seguinte forma:

- I - Centro de Treinamento de Especialistas (CTE): o maior auditório da EEAR, com capacidade para até 1820 pessoas;
- II - cinema: auditório com capacidade para até 336 pessoas;



III - filmoteca: auditório com capacidade para até 125 pessoas;

IV - DEF: 32 salas de aula disponíveis;

V - Biblioteca: parte integrante da REDE BIBLIENS, que conta com:

a) um auditório com capacidade para até 30 pessoas;

b) uma sala para videoconferências;

c) cinco salas para estudo individual.

VI - alojamentos do CA;

VII - Seção de Instrução Militar do Corpo de Alunos (SIMCA), que dispõe de:

a) espaços para treinamento físico, incluindo quadra coberta, piscina e sala com tatame;

b) estande de tiro.

Art. 92 As subseções de ensino do estágio contam com 7 galpões e suas respectivas infraestruturas estão descritas no anexo XIII.

## **CAPÍTULO X AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 93 A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da EEAR foi designada com o objetivo de cumprir as diretrizes previstas no Manual de Avaliação Institucional do Ensino da Aeronáutica, MCA 37-247.

Art. 94 A avaliação utiliza dados e informações obtidos por meio de pesquisas realizadas pelos discentes, docentes e coordenação pedagógica, com o objetivo de verificar a capacitação necessária em questões pedagógicas e administrativas, incluindo pesquisas avaliativas para entender a percepção de todos os envolvidos no curso.

Parágrafo único. As pesquisas são gerenciadas pela CPA e ocorrem da seguinte forma:

I - durante o curso:

a) ao final de cada componente curricular;

b) ao final de cada série;

c) ao final do curso.

II - durante a validação curricular:

a) seis meses após a conclusão do curso, aos egressos e suas chefias.

Art. 95 Após coletar informações, os dados são processados, tabulados e enviados à Diretoria de Ensino (DIRENS) para avaliação, além de serem discutidos internamente na DEF para orientar novas metas e melhorias no planejamento institucional e pedagógico.

## **CAPÍTULO XI DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 96 Os casos não previstos no presente documento serão submetidos à apreciação do Diretor de Ensino da Aeronáutica.

## ANEXO II CONCEITUAÇÕES

ATIVIDADE ADMINISTRATIVA	Compreendem atividades inerentes ao processo de coordenação do Curso ou Estágio, tais como: cerimônia de abertura, orientações do Comandante, formaturas, preenchimento de formulários, reuniões das comissões de formatura, provas e aquisição de uniformes, preenchimento de relações (arraçoamento, plano de licenciamento, guias extraordinárias), processo com relação às Fichas de Transgressão Disciplinares (FATD), e situações semelhantes.
ATIVIDADE DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO	Refere-se às atividades que são projetadas para complementar a instrução em sala de aula. Pode incluir programas extracurriculares, atividades práticas, estudos programados, visitas e viagens de estudo, palestras, filmes, momentos doutrinários, treinamentos de prontidão militar, de ordem unida e assim por diante. Objetiva oferecer aos alunos uma variedade de experiências de aprendizado que ampliem e reforcem o que é ensinado em sala de aula
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	A modalidade de avaliação diagnóstica ocorre antes de uma nova aprendizagem, visando averiguar a presença ou a ausência de conhecimentos prévios que funcionem como pré-requisitos ou comportamentos de entrada. Os resultados obtidos não são utilizados para aprovar ou classificar os instruídos.
AVALIAÇÃO FORMATIVA	Modalidade de avaliação que ocorre durante o processo ensino-aprendizagem e que visa averiguar o grau de domínio pelos instruídos dos conteúdos ministrados, tendo em vista efetuar modificações no processo ensino aprendizagem e, se necessário, sanar as deficiências existentes.
AVALIAÇÃO SOMATIVA	Modalidade de avaliação que ocorre ao final de uma unidade didática, componente curricular, semestre, série, curso ou estágio, e que visa classificar, aprovar ou dar graus aos discentes, sobre seu aproveitamento escolar.
CAMPO MILITAR	Campo do conhecimento que engloba informações específicas necessárias às atividades da profissão militar.
CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO	Agrupamento de componentes curriculares relacionados à natureza laborativa e suas aplicações no desempenho de uma função específica.
COMENTÁRIO DE PROVA	Atividade realizada em sala de aula após a realização de uma prova, em que os discentes, sob a supervisão de um orientador (que poderá ou não ser o docente do componente curricular avaliado), fará a leitura do gabarito para o aluno conferir suas respostas e realizar o pedido de revisão de item de prova, se desejar.
COMPONENTE CURRICULAR	É a área de conhecimento que compõe a estrutura educacional de um curso. Representa o bloco fundamental de aprendizagem, no qual, conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser desenvolvidos. Serve para organizar o conteúdo pedagógico e garantir uma formação integral ao estudante.
CONDICIONALIDADE	Conceito que designa o discente que é promovido para o semestre subsequente com uma condição justificada pela Junta de Saúde.

DOMÍNIO AFETIVO	O domínio afetivo se refere à esfera do aprendizado humano que envolve emoções, valores e atitudes. Ele abrange aspectos emocionais e sociais do comportamento humano.
DOMÍNIO COGNITIVO	O domínio cognitivo abrange a área do aprendizado humano relacionada ao conhecimento intelectual, habilidades e processos mentais, como pensamento, memória, resolução de problemas e compreensão. Ele se concentra na aquisição e aplicação de informações, conceitos e habilidades intelectuais.
DOMÍNIO PSICOMOTOR	O domínio psicomotor refere-se à área do aprendizado humano relacionada ao desenvolvimento e controle de habilidades motoras, incluindo movimentos físicos e coordenação motora fina e grossa. Ele abrange a capacidade de realizar ações físicas com precisão e eficiência.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	É parte integrante da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394, de 1996 “Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)”, contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO	Carga horária disponibilizada para utilização em atividades não contempladas no planejamento de ensino, contudo necessárias ao curso ou estágio. Também pode ser utilizada para repor alguma atividade.
FOLHA DE GRAUS	Documento no qual constam os graus obtidos pelos discentes em um componente curricular.
GRAU	O resultado (nota) obtido pelo discente em uma Verificação de Aprendizagem.
ITENS DE APRECIAÇÃO	Itens utilizados nas provas e relatórios de avaliação para apreciar um aspecto durante uma verificação de aprendizagem.
OBJETOS DE APRENDIZAGEM	Qualquer recurso educacional utilizado para apoiar a aprendizagem do aluno e contextualizar o conteúdo.
PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSO	É uma descrição do perfil esperado do aluno ao final do curso ou do estágio. Ele reúne informações voltadas para o ensino e tem como base o Padrão de Desempenho de Especialidade (PDE) definido pelo Comando-Geral do Pessoal (COMGEP).
PLANO DE DISCIPLINA	É o documento referente a cada componente curricular, que possui uma abordagem detalhada dos conteúdos a serem ministrados, dos níveis de aprendizagem, das metodologias e dos materiais didáticos, bem como do tempo necessário para o adequado trabalho docente.
PONTO DE CORTE	Resultado mínimo que o instruendo deve alcançar em uma ou várias verificações de aprendizagem para ser considerado aprovado.
PROVA DE 2ª CHAMADA	Verificação de aprendizagem aplicada ao instruendo que faltou, por motivo justificado, à avaliação prevista em calendário escolar.
PROVA DE 2ª ÉPOCA	Verificação de aprendizagem que objetiva reavaliar o rendimento do discente quando a média final por ele obtida em um componente curricular tiver sido aquém do grau mínimo para aprovação, após ter realizado a prova final.

PROVA FINAL	Verificação de aprendizagem que objetiva reavaliar o rendimento do discente quando a média final por ele obtida em um componente curricular tiver sido aquém do grau mínimo para aprovação.
PROVA MISTA	Modalidade de prova escrita e prática em que há emprego simultâneo de questões objetivas e/ou resposta livre e questões práticas.
PROVA PARCIAL	Modalidade de prova que permite a verificação da aprendizagem aplicada no decorrer do componente curricular, que tem por finalidade avaliar o rendimento do discente sobre determinadas unidade didáticas.
PROVA PRÁTICA	Modalidade de prova caracterizada por solicitar do discente que demonstre sua proficiência, executando uma tarefa específica em condições reais ou simuladas, observando-se diretamente a execução dessa tarefa.
PROVA TEÓRICA	Modalidade de prova que permite a verificação da aprendizagem, com abordagem teórica, de um componente curricular.
PROVA ÚNICA	Modalidade de prova que permite a verificação da aprendizagem aplicada ao término de um componente curricular com a finalidade de avaliar o rendimento do discente na totalidade do conteúdo desenvolvido no período.
REMATRÍCULA	Ato do Comandante da OE que, cumpridos todos os requisitos necessários, readmite o aluno no curso ou no estágio, depois de cessado o motivo de sua exclusão temporária.
REPOSIÇÃO DE AULAS	Processo em que as aulas não assistidas pelos alunos são ministradas, seguindo planejamento específico.
REVISÃO DE GRAU	Processo por meio do qual, atendendo à solicitação do discente, busca-se, numa fase posterior à emissão do grau de uma avaliação, confirmar ou retificar o grau emitido.
SEMESTRE LETIVO	Refere-se à etapa do semestre escolar correspondente à carga horária de um semestre letivo do referido estágio.
TACF-DIAGNÓSTICO	Visa definir o grau de condicionamento físico em que se encontra o discente, servindo de base para a programação e a periodização das aulas do componente curricular de TFM.
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Refere-se aos instrumentos e recursos mediadores de aprendizagem e aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos tais como: computadores, tablets, smartphones, softwares, podcasts, entre outros (Anjos e Silva, 2018).
VALOR HIERÁRQUICO	É a classificação do aluno utilizada como critério para antiguidade e escolha de vaga.
VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM	A verificação de aprendizagem é um instrumento de medida da aprendizagem do discente, aplicado individualmente ou em grupo, com finalidade somativa.

**ANEXO III**  
**SIGLAS E ABREVIATURAS**

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BET	Grupamento Básico Especialidade de Eletrônica
CA	Corpo de Alunos
COMGEP	Comando-Geral do Pessoal
CPA	Comissão Própria de Avaliação
COMAER	Comando da Aeronáutica
CTE	Centro de Treinamento de Especialistas
DEF	Divisão de Ensino de Formação
DIRENS	Diretoria de Ensino
DIRAP	Diretoria de Administração do Pessoal
EAGS	Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento
EEAR	Escola de Especialistas de Aeronáutica
FAB	Força Aérea Brasileira
FUNSA	Fundo de Saúde da Aeronáutica
GBET	Subseção de Ensino de Eletrônica
GSAD	Subseção de Ensino de Administração
GSEF	Subseção de Ensino de Enfermagem
GSEL	Subseção de Ensino de Eletricidade
GSIN	Subseção de Ensino de Informática
GSLB	Subseção de Ensino de Laboratório
GSMU	Subseção de Ensino de Música
GSOB	Subseção de Ensino de Obras
GSPV	Subseção de Ensino de Pavimentação
GSRD	Subseção de Ensino de Radiologia
GSTP	Subseção de Ensino de Topografia
GSAU-GW	Grupamento de Saúde de Guaratinguetá
ICA	Instrução do Comando da Aeronáutica
MAA	Metodologias Ativas de Aprendizagem
MAREXAER	Competição de Alunos das Escolas de Formação de Sargentos da Marinha, Exército e Aeronáutica
MCA	Manual do Comando da Aeronáutica
MD	Ministério da Defesa
MFE	Média Final de Estágio
MFCC	Média Final de Componente Curricular
MTAE	Média Técnica dos Alunos da Especialidade
MCA	Manual do Comando da Aeronáutica
MTC	Média Técnica Comparativa
MTE	Média Técnica de Especialidade
MTT	Média Técnica da Turma
MCCC	Média dos Componentes Curriculares Comuns

NSCA	Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica
OA	Objetos de Aprendizagem
OIC	Objeto Individual de Condicionamento
OM	Organização Militar
PDE	Padrão de Desempenho de Especialidade
PLADIS	Plano de Disciplina
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
QSS	Quadro de Suboficiais e Sargentos
RDAER	Regulamento Disciplinar da Aeronáutica
SAD	Grupamento de Serviços Especialidade de Administração
SAV	Seção de Avaliação
SDPED	Subdivisão Pedagógica
SEF	Grupamento de Serviços Especialidade de Enfermagem
SEL	Grupamento de Serviços Especialidade de Eletricidade
SIGADAER	Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos da Aeronáutica
SILOMS	Sistema Integrado de Logística de Material e Serviço
SIMCA	Seção de Instrução Militar do Corpo de Alunos
SIN	Grupamento de Serviços Especialidade de Informática
SLB	Grupamento de Serviços Especialidade de Laboratório
SMU	Grupamento de Serviços Especialidade de Música
SOB	Grupamento de Serviço Especialidade de Obras
SPV	Grupamento de Serviço Especialidade de Pavimentação
SRD	Grupamento de Serviços Especialidade de Radiologia
SSANR	Subseção de Análise e Registro
STP	Grupamento de Serviço Especialidade de Topografia
TACF	Teste de Avaliação do Condicionamento Físico
TAPM	Tecnologia Aplicada à Música
TCA	Tabela do Comando da Aeronáutica
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TFM	Treinamento Físico Militar
VA	Verificação de Aprendizagem
VH	Valor Hierárquico

**ANEXO IV**  
**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

Organização Militar:	Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR)		
Cidade:	Guaratinguetá/SP		
Nome do Estágio:	Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento		
Níveis (Art. 7º da Lei nº 12.464/2011)	Educação Básica ( ) Ensino fundamental ( ) Ensino médio		
	Educação Superior ( ) Graduação ( ) Pós-Graduação ( ) Extensão		
	Educação Profissional ( X ) Formação inicial e continuada ou qualificação profissional ( ) Educação profissional técnica de nível médio ( ) Educação profissional tecnológica de graduação ( ) Educação profissional tecnológica de pós-graduação		
Fases	( ) Preparação	( X ) Formação	( ) Pós-formação
Modalidade de ensino	( X ) Presencial	( ) EAD	( ) Semipresencial
Duração do tempo de aula	45 (quarenta e cinco) minutos		
Duração do curso	1 ano		
Carga horária total do curso	1066 horas		
Certificação conferida	Diploma de Conclusão do EAGS (conforme a especialidade)		
Base Legal do Curso	a) Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988; b) Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011. Lei de Ensino na Aeronáutica; c) Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares; d) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e) Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Define as normas gerais para a organização, emprego e preparo das Forças Armadas; f) Decreto Nº 3.690, de 19 de dezembro de 2000. Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica; g) Resolução CNE/CEB nº 4, de 05 de outubro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico; h) Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; i) ICA 39-10. Instrução Reguladora do Quadro de Suboficiais e Sargentos; j) ICA 37-10. Normas Reguladoras para os Cursos de Formação de Sargentos e Estágios de Adaptação à Graduação de Sargento da Escola de Especialistas de Aeronáutica.		

**ANEXO V**  
**MATRIZ CURRICULAR**

**CAMPO DE FORMAÇÃO MILITAR**

<b>CAMPO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>TEMPOS DE AULA</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
MILITAR	ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	AMT1	Não há	24
MILITAR	PRÁTICA DE TIRO I	PTI1	AMTO	15
MILITAR	ATIVIDADES DE CAMPANHA	ATV1	PTI1	43
MILITAR	DOCTRINA I	DOU1	Não há	20
MILITAR	HINOS E CANÇÕES	HINO	Não há	10
MILITAR	ORDEM UNIDA I	ORU1	Não há	80
MILITAR	LEGISLAÇÃO MILITAR I	LMI1	Não há	66
MILITAR	LEGISLAÇÃO MILITAR II	LMI2	LEM1	8
MILITAR	INTELIGÊNCIA I	INT1	Não há	2
MILITAR	INTELIGÊNCIA II	INT2	INT1	2
MILITAR	HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	HAER	Não há	2
MILITAR	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR I	EPM1	Não há	5
MILITAR	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR II	EPM2	EPM1	5
MILITAR	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR I	TFM1	Não há	66
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>348</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
MILITAR	DOCTRINA II	DOU2	DOU1	22
MILITAR	ORDEM UNIDA II	ORU2	OUN1	40
MILITAR	LEGISLAÇÃO MILITAR III	LMI3	LEM2	30
MILITAR	INTELIGÊNCIA III	INT3	INT2	3
MILITAR	INTELIGÊNCIA IV	INT4	INT3	6
MILITAR	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR II	TFM2	TFM1	54
MILITAR	PRÁTICA DE TIRO II	PTI2	PTI1	7
MILITAR	ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR III	EPM3	EPM2	10
MILITAR	LEGISLAÇÃO MILITAR IV	LMI4	LEM3	13
MILITAR	LIDERANÇA	LIDE	Não há	9
MILITAR	ATIVIDADES MILITARES	ATIM	Não há	8
MILITAR	PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA DEFESA	PMDE	Não há	5
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>207</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR (em tempos)</b>				<b>555</b>



**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE ELETRÔNICA**

CAMPO	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	TEMPOS DE AULA
<b>1º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ELEMENTOS DE RADIOFREQUÊNCIA	ERAF	Não há	46
	FUNDAMENTOS DE HIPERFREQUÊNCIA	FUHI	Não há	46
	TELECOMUNICAÇÕES	TCOM	ERAF	83
	RADAR	RDAR	ERAF FUHI	90
	TEORIA GERAL DE AVIAÇÃO	TEGA	Não há	46
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	SISTEMAS OPERACIONAIS E REDES DE COMPUTADORES	SORC	Não há	86
	AUXÍLIOS À NAVEGAÇÃO E METEOROLÓGICOS	ANME	Não há	93
	GUERRA ELETROMAGNÉTICA	GELE	ANME	60
	INGLÊS TÉCNICO PARA ELETRÔNICA	ITEL	Não há	52
	CONCEITOS DE SUPRIMENTO, METROLOGIA E PUBLICAÇÕES	CSMP	Não há	36
	ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO	AMAN	ANME GELE ITEL CSMP	125
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	555
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	763
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE ADMINISTRAÇÃO**

<b>CAMPO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>TEMPOS DE AULA</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	RELAÇÕES HUMANAS NO AMBIENTE PROFISSIONAL	RHAP	Não há	40
	INFORMÁTICA BÁSICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	IBAD	Não há	65
	REDAÇÃO OFICIAL DE DOCUMENTOS DA AERONÁUTICA	RODA	Não há	70
	SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DA AERONÁUTICA	SIGA	RODA	40
	FUNDAMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	FBAP	Não há	46
	REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	REAP	FBAP	50
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	ELEMENTOS DE TEXTUALIDADE	ETEX	Não há	45
	SISTEMAS OPERACIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	SOAP	Não há	37
	FUNDAMENTOS BÁSICOS DE PAGAMENTO DE PESSOAL	FBPP	Não há	40
	REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DE PAGAMENTO DE PESSOAL	REPP	FBPP	50
	SISTEMAS OPERACIONAIS DE PAGAMENTO DE PESSOAL	SOPP	REPP	25
	FUNDAMENTOS BÁSICOS DE INTENDÊNCIA	FBIN	Não há	30
	REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DE INTENDÊNCIA	REIN	FBIN	30
	SISTEMAS OPERACIONAIS DE INTENDÊNCIA	SOIN	REIN	25
	ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE OPERACIONAL	ADAP	SOIN	170
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	<b>555</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	<b>763</b>
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE ELETRICIDADE**

<b>CAMPO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>TEMPOS DE AULA</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	SEGURANÇA EM SERVIÇO DE ELETRICIDADE	SSEL	Não há	40
	INSTALAÇÃO ELÉTRICA	INSE	SSEL	100
	COMANDOS ELÉTRICOS	COEL	SSEL	111
	AUTOMAÇÃO BÁSICA I	AUT1	SSEL	20
	CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	CEEL	SSEL	40
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	DEEL	SSEL	90
	MECÂNICA DE REFRIGERAÇÃO	MREF	SSEL	90
	SISTEMAS DE GRUPOS GERADORES	SIGG	SSEL	90
	AUXÍLIOS LUMINOSOS DE AERÓDROMOS	ALAE	SSEL	102
	AUTOMAÇÃO BÁSICA II	AUT2	AUT1	80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	<b>555</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	<b>763</b>
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE ENFERMAGEM**

<b>CAMPO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>TEMPOS DE AULA</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	FISIOLOGIA AEROESPACIAL	FIAE	Não há	50
	PRIMEIROS SOCORROS	PSOC	Não há	60
	FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	FAEN	Não há	45
	LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM I	LHSE1	Não há	156
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES CRÍTICOS	AEPC	Não há	50
	RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO	RHNT	Não há	45
	SAÚDE DO TRABALHO MILITAR	STMI	Não há	45
	SAÚDE OPERACIONAL	SAOP	Não há	50
	JUNTAS DE SAÚDE E SARAM	JUSS	Não há	45
	LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM II	LHSE2	LHSE1	57
	ADAPTAÇÃO AO HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE	ADAC	AEPC RLHT ETMI EOPE JUSS LHSE2	160
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	<b>555</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	<b>763</b>
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

### CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE INFORMÁTICA

CAMPO	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	TEMPOS DE AULA
<b>1º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ESTRUTURA E COMPETÊNCIA DO STI	ESTI	Não há	3
	MANUTENÇÃO DE HARDWARE E INFRAESTRUTURA FÍSICA	MHIP	Não há	43
	TECNOLOGIA DE REDES	TRED	MHIP	100
	SISTEMAS OPERACIONAIS	SIOP	TRED	150
	INTRODUÇÃO À GOVERNANÇA DE TI	IGTI	Não há	15
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	INGLÊS TÉCNICO PARA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ITTI	Não há	43
	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	SINF	Não há	130
	SISTEMAS CORPORATIVOS	SCOR	SINF	83
	BANCO DE DADOS	BCDS	SINF	67
	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	POOB	SINF	110
	TI EM OPERAÇÕES MILITARES	TIOM	POOB BCDS SCOR	19
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	<b>555</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	<b>763</b>
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE LABORATÓRIO**

<b>CAMPO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>TEMPOS DE AULA</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	FISIOLOGIA AEROESPACIAL	FIAE	Não há	50
	PRIMEIROS SOCORROS	PSOC	Não há	60
	HEMATOLOGIA	HEMA	Não há	30
	IMUNOLOGIA	IMUN	Não há	30
	PRÁTICA DE LABORATÓRIO I	PLB1	Não há	111
	UROANÁLISE	URIN	Não há	30
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO	RHNT	Não há	45
	SAÚDE DO TRABALHO MILITAR	STMI	Não há	45
	SAÚDE OPERACIONAL	SAOP	Não há	50
	JUNTAS DE SAÚDE E SARAM	JUSS	Não há	45
	PARASITOLOGIA	PARA	Não há	30
	BIOQUÍMICA	BIOQ	Não há	30
	PRÁTICA DE LABORATÓRIO II	PLB2	Não há	47
	ADAPTAÇÃO AO HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE	ADAC	RHNT JUSS PLB2	160
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	555
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	763
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE MÚSICA**

CAMPO	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	TEMPOS DE AULA
1º SEMESTRE				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	TEORIA MUSICAL I	TMUS1	Não há	48
	PRATICA INSTRUMENTAL I	PMUS1	Não há	68
	SITUAÇÕES DIVERSAS DO MÚSICO MILITAR I	SDIV1	Não há	80
	SOFTWARES MUSICAIS I	SOFT1	Não há	60
	DINÂMICAS E ESTRUTURAS DE BANDAS MUSICAIS	DEBM	Não há	55
	CARGA HORÁRIA TOTAL			311
2º SEMESTRE				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	TEORIA MUSICAL II	TMUS2	TMUS1	48
	SOFTWARES MUSICAIS II	SOFT2	SOFT1	40
	PRÁTICA INSTRUMENTAL II	PMUS2	PMUS1	58
	SITUAÇÕES DIVERSAS DO MÚSICO MILITAR II	SDIV2	SDIV1	80
	TECNOLOGIA APLICADA À MÚSICA	TAPM	Não há	12
	PERCEPÇÃO MUSICAL E CANTO DO CERIMONIAL MILITAR	PERM	Não há	54
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ETSP	TMUS2 SOFT2 PMUS2 SDIV2 TAPM PERM	160
CARGA HORÁRIA TOTAL				452
		1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	TOTAL
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	555
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	763
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS				25
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO				45
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO				34
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)				1422
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)				1066

**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE OBRAS**

<b>CAMPO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>TEMPOS DE AULA</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	AUTOCAD BÁSICO	ACBA	Não há	70
	NOÇÕES DO SISTEMA DE PATRIMÔNIO DA AERONÁUTICA	NSPA	Não há	31
	CONSTRUÇÃO CIVIL I	COC1	Não há	81
	PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL I	PCL1	COC1	97
	SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	SGTC	Não há	32
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>	<b>2º SEMESTRE</b>			
	CONSTRUÇÃO CIVIL II	COC2	COC1	81
	PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL II	PCL2	COC2	93
	LEVANTAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE QUANTITATIVOS	LEAQ	Não há	178
	PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS DE OBRAS	POOB	Não há	100
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	<b>555</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	<b>763</b>
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>



**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE PAVIMENTAÇÃO**

	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	TEMPOS DE AULA
<b>1º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	SOLOS I	SOL1	Não há	245
	MÁQUINAS RODOVIÁRIAS DE TERRAPLANAGEM E PAVIMENTOS	M RTP	Não há	34
	SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	SGTC	Não há	32
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	SOLOS II	SOL2	SOL1	105
	BETUMES E MISTURAS BETUMINOSAS	BEMB	Não há	165
	CONCRETO DE CIMENTO E AGREGADOS	CCIA	BEMB	182
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	<b>555</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	<b>763</b>
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE RADIOLOGIA**

CAMPO	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	TEMPOS DE AULA
<b>1º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	FISIOLOGIA AEROESPACIAL	FIAE	Não há	50
	PRIMEIROS SOCORROS	PSOC	Não há	60
	ANATOMIA	ANAT	Não há	30
	SAÚDE E BIOSSEGURANÇA E RADIOPROTEÇÃO	SSRP	Não há	20
	LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO EM RADIOLOGIA	LHSR	Não há	50
	PRÁTICA DE RADIOLOGIA I	PRD1	Não há	101
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO	RHNT	Não há	45
	SAÚDE DO TRABALHO MILITAR	STMI	Não há	45
	SAÚDE OPERACIONAL	SOPE	Não há	50
	JUNTAS DE SAÚDE E SARAM	JUSS	Não há	45
	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA	RODO	Não há	27
	PRÁTICA DE RADIOLOGIA II	PRD2	PRD1	80
	ADAPTAÇÃO AO HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE	ADAC	RHNT JUSS PRD2	160
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	<b>555</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	<b>763</b>
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

**CAMPO DE FORMAÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADO DE TOPOGRAFIA**

<b>CAMPO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>TEMPOS DE AULA</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	AUTOCAD BÁSICO	ACBA	Não há	70
	NOÇÕES DO SISTEMA DE PATRIMÔNIO DA AERONÁUTICA	NSPA	Não há	31
	MÁQUINAS RODOVIÁRIAS DE TERRAPLANAGEM E PAVIMENTOS	M RTP	Não há	34
	GEODÉSIA E REDES DE REFERÊNCIA	GRRE	Não há	58
	NIVELAMENTO GEOMÉTRICO	NIGE	Não há	86
	SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	SGTC	Não há	32
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>311</b>
<b>2º SEMESTRE</b>				
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	TOPOGRAFIA PRÁTICA I	TOP1	Não há	227
	TOPOGRAFIA PRÁTICA II	TOP2	TOP1	225
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>452</b>
		<b>1º SEMESTRE</b>	<b>2º SEMESTRE</b>	<b>TOTAL</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO MILITAR:		348	207	<b>555</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO:		311	452	<b>763</b>
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>				<b>25</b>
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>				<b>45</b>
<b>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</b>				<b>34</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)</b>				<b>1422</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)</b>				<b>1066</b>

**ANEXO VI**  
**EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO MILITAR**

**1º SEMESTRE**

<b>ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO</b> <b>CH TOTAL: 24 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Noções sobre armas de fogo; 2) Fuzil HK-33 calibre 5,56 mm; 3) Pistola Taurus 9mm; 4) Pistola Imbel 9mm modelo M973.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) descrever os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas individuais de uso terrestre adotado pela Força Aérea (Cp); b) identificar a munição adequada para as armas portáteis: Fuzil HK-33 calibre 5,56 mm, Pistola Taurus 9 mm e Pistola Imbel 9 mm (Cn); c) elencar os termos técnicos utilizados no trato com o armamento e nas instruções de tiro (Cn); d) explicar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cp); e) utilizar as normas de segurança com armas, inclusive durante o serviço e instruções (Cp); f) realizar a desmontagem, montagem, limpeza e conservação das armas (Rc); g) valorizar o uso do armamento como instrumento de trabalho para preservação da vida e das instalações (Va).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
COMPREP. MCA 50-1: <b>Manual de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica</b> . Brasília, 2022. EEAR. <b>Armamento, Munição e Tiro: Instrução Geral de Tiro</b> . EEAR, 2023.

<p align="center"><b>PRÁTICA DE TIRO I</b> <b>CH TOTAL: 15 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Manuseio de armamento; 2) Fuzil HK-33; 3) Pistola Taurus 9mm.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) descrever o armamento e a munição do Fuzil HK-33 e da Pistola Taurus 9mm (Cp); b) manusear com eficiência e segurança o Fuzil HK-33 e a Pistola Taurus 9mm (Rc); c) atirar de acordo com o “Programa de Instrução de Tiro” elaborado pelo Comando de Preparo (Rc); d) respeitar as normas de segurança no estande de tiro (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>COMPREP. MCA 50-1: <b>Manual de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica</b>. Brasília, 2022.</p> <p>EEAR. <b>Armamento, Munição e Tiro: Instrução Geral de Tiro</b>. EEAR, 2023.</p>	

<b>ATIVIDADES DE CAMPANHA</b> <b>CH TOTAL: 43 tempos</b>	
EMENTA	
1) Marcha preparatória; 2) Teoria e prática de orientação; 3) Primeiros socorros; 4) Métodos de progressão no terreno; 5) Marcha a pé; 6) Serviço de guarda em campanha; 7) Orientação noturna; 8) Audição, visão, olfato e tato; 9) Instruções de sobrevivência; 10) BIVAQUE; 11) Navegação terrestre.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) identificar a formação básica de um grupo de combate (Cp); b) realizar exercícios de vivacidade para obtenção de reflexos (Rm); c) diferenciar os vários tipos de cobras peçonhentas e não peçonhentas (Cp); d) aplicar as técnicas de utilização, preparação e cuidado com os equipamentos utilizados no exercício de campanha (Rc); e) identificar as formações adotadas pela tropa durante as marchas (Ro); f) marchar obedecendo à cadência e distâncias especificadas (Rc); g) realizar os procedimentos recomendados para as marchas a pé (Rc); h) identificar os procedimentos básicos de sobrevivência após um sinistro com aeronaves (Cp); i) aplicar os procedimentos e técnicas de primeiros socorros (Rc); j) realizar os processos de rastejo e progressão no terreno (Rc); k) automatizar os processos de rastejo e progressão no terreno (Rc); l) aplicar as técnicas adequadas para a transposição de obstáculos quando do deslocamento em ambientes naturais (Rc); m) realizar a transposição de um curso de água utilizando a técnica adequada (Rc); n) usar as técnicas corretas no transporte de feridos (Rc); o) manusear a corda como meio auxiliar para a transposição de obstáculo (Rc); p) compreender a importância dos procedimentos de sentinelas para a segurança das instalações em área de campanha (Cp); q) tirar serviço de guarda na área de campanha (Rc); r) executar os vários tipos de nós e amarrações conhecidos no montanhismo (Rc);	

- s) construir os principais tipos de abrigos temporários e permanentes (Rc);
- t) identificar os procedimentos quanto à obtenção e à purificação de água (Cp);
- u) utilizar os métodos de obtenção de fogo (Ro);
- v) realizar os procedimentos quanto à obtenção e preparo de alimentos animais e vegetais (Rc);
- w) confeccionar os diversos tipos de armadilhas anti-pessoal e de caça (Rc);
- x) aplicar as técnicas de camuflagem individual (Cp);
- y) seguir as técnicas de percepção noturna como audição, visão, olfato e tato (Ro);
- z) realizar o exercício de sobrevivência num bivaque (Rc);
- aa) utilizar rações operacionais de combate e/ou de sobrevivência em conformidade com as instruções específicas (Rc);
- bb) realizar navegação terrestre com bússola, carta e transporte de feridos dentro da formação de grupo de combate (Rc);
- cc) valorizar a importância do treinamento físico militar, bem como da tenacidade e do espírito de corpo enquanto qualidades fundamentais nas Atividades de Campanha (Va).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha de Ofidismo (Cobral)**. Brasília, 1996. Comando da Aeronáutica. Ração Operacional de Sobrevivência TIPO R4-B. Fazenda da Aeronáutica de Pirassununga. São Paulo. 2010.

BRASIL. Segurança de Explosivos. MCA 135-2. Brasília, 2012. BRASIL. **Manual de Sobrevivência**. MCA 64-2. Brasília, 2014.

Comando Do Exército. **Estágio Básico do Combatente de Montanha**. 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, 1996.

BRASIL. **Manual de Campanha Marchas a pé**. EB 70 MC – 10.304. 3ª Edição. 2019.

<p style="text-align: center;"><b>DOUTRINA I</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 20 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Temas Doutrinários I.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) valorizar as especificidades que caracterizam a profissão militar (Va);</p> <p>b) descrever os princípios da organização e funcionamento da profissão militar (Cp).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BENNETT, Carole. <b>Ética profissional</b>. 2ª Edição. Série Profissional. Rio de Janeiro: SENAC, 2013.</p> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>, promulgada em 5 out. 1988. Brasília, 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Decreto nº 5484</b>, de 30 de junho de 2005. Aprova a Política de Defesa, e dá outras providências. Poder Executivo. Brasília, 2005.</p> <p>BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. <b>Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas</b>. Brasília, 1999.</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.464, de 5 de agosto de 2011. <b>Disposições sobre o Ensino na Aeronáutica</b>. Brasília, 2011.</p>	



<p align="center"><b>HINOS E CANÇÕES</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 10 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Hinos e Canções Militares.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os principais Hinos e Canções das Forças Armadas Nacionais (Cn);</p> <p>b) cantar os Hinos e Canções Militares das Forças Armadas Nacionais (Rc).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Escola de Especialistas de Aeronáutica. <b>Hinário</b>. Guaratinguetá, 2021.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica ICA 906-1. <b>Atividade de música no Comando da Aeronáutica</b>. INCAER. Rio de Janeiro: RJ, 2022.</p>	

<p align="center"><b>ORDEM UNIDA I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 80 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Instrução individual sem arma;</p> <p>2) Instrução individual com arma;</p> <p>3) Instrução individual com arma (HK-33).</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) realizar exercícios adequados ao desenvolvimento da postura, corpo, reflexos e vivacidade (Rc);</p> <p>b) executar movimentos com o Mosquetão a pé firme e em movimento (Rc);</p> <p>c) executar movimentos com o Fuzil HK-33 a pé firme e em movimento (Rc);</p> <p>d) realizar o juramento à Bandeira Nacional (Rc);</p> <p>e) participar de formaturas e solenidades como integrante de tropa (Rc);</p> <p>f) realizar evoluções de Ordem Unida (Exercícios 1, 2, 3, 4 e 5) (Rc);</p> <p>g) identificar a ordem unida como meio eficaz de desenvolvimento e demonstração de espírito de corpo, disciplina e organização (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica, ICA 908-1, <b>Cerimonial Militar</b>. Brasília, 2022.</p>	

<p align="center"><b>LEGISLAÇÃO MILITAR I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 66 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Regulamento de Continência Vol I;</p> <p>2) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica Vol I;</p> <p>3) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica Vol I;</p> <p>4) Estatuto dos Militares Vol I;</p> <p>5) Regulamento de Continência Vol II;</p> <p>6) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica Vol II;</p> <p>7) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica Vol II;</p> <p>8) Estatuto dos Militares Vol II.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) distinguir o papel das Forças Armadas, conforme os preceitos constitucionais (Cp);</p> <p>b) identificar a legislação comum às Forças Armadas e o seu conteúdo básico (Cp);</p> <p>c) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. <b>Decreto nº 6.806 de 25 de março de 2009.</b> Dispõe sobre o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas.</p> <p>BRASIL. <b>Decreto nº , de 290.741 de 20 de dezembro de 1984.</b> Aprova o Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER)</p> <p>BRASIL. <b>Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975.</b> Aprova o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER).</p> <p>BRASIL. <b>Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica – RUMAER (RCA 35-2/2023).</b></p>	

<p align="center"><b>LEGISLAÇÃO MILITAR II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 8 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica;</p> <p>2) Lei do Serviço Militar;</p> <p>3) Regulamento da Lei do Serviço Militar;</p> <p>4) Regulamento para o Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e seu conteúdo básico (Cp);</p> <p>b) valorizar a importância do conhecimento e atualização constante quanto à legislação específica do Comando da Aeronáutica, para um desempenho eficaz, no seu âmbito profissional militar (Va).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. <b>Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966.</b> Regulamento da Lei do serviço Militar.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980.</b> Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964.</b> Lei do Serviço Militar.</p> <p>BRASIL. <b>Portaria nº 408 GM3, de 1 de julho de 1966.</b></p>	

<p style="text-align: center;"><b>INTELIGÊNCIA I</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 2 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Doutrina de Inteligência da Aeronáutica.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cp);</p> <p>b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cp);</p> <p>c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (Cp).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Guia Prático de Execução das Medidas do Decreto de Tratamento de Informações Classificadas no Comando da Aeronáutica</b>: FCA 200-6. Brasília, 2013.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Instrução para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos do Comando da Aeronáutica</b>: ICA 205-47. Brasília, 2015.</p>	

<p style="text-align: center;"><b>INTELIGÊNCIA II</b> <b>CH TOTAL: 2 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Introdução à Contraineligência.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contraineligência (Cn); b) valorizar as Ações de Contraineligência no âmbito do COMAER (Va); c) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Doutrina de Inteligência da Aeronáutica</b>; MCA 200-1. Brasília, 2022. BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Estrutura e Atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica</b>: NSCA 200-5, Brasília, 2022. BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Metodologia para Produções de Conhecimento</b>: MCA 200-24. Brasília, 2021.</p>

<p style="text-align: center;"><b>HISTÓRIA DA AERONÁUTICA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 2 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) A Força Aérea Brasileira e seus Principais Feitos.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) citar os brasileiros que participaram dos avanços tecnológicos que culminaram no voo do primeiro artefato mais pesado do que o ar (Cn);</p> <p>b) relatar os principais eventos que caracterizaram o surgimento da aviação militar no Brasil e criação do Ministério da Aeronáutica (Cn);</p> <p>c) descrever o processo de criação do Correio Aéreo Nacional, como fator de integração nacional (Cn);</p> <p>d) identificar os principais feitos da Força Aérea Brasileira em campanhas militares (Cn);</p> <p>e) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Força Aérea como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. DCA 1-1. <b>Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira</b>. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica, Brasília, DF, 2020.</p> <p>BRASIL. Brasileira Fotográfica. O Paiz – Quinta-feira, 21 de maio de 1908. Disponível em: &lt;<a href="https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=candido-rondon-1865-1958">https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=candido-rondon-1865-1958</a>&gt;. Acesso em: 29 de out. de 2024.</p> <p>BRASIL. Academia da Força Aérea. <b>Histórica da Academia da Força Aérea</b>. Disponível em: &lt;<a href="https://www.academiafa.edu.pt/p-480-historia">https://www.academiafa.edu.pt/p-480-historia</a>&gt;. Acesso em: em 29 de out. de 2024.</p> <p>DRUMOND, Cosme Degenar. <b>O Brigadeiro Eduardo Gomes, trajetória de um herói</b>. Rio de Janeiro: Cultura, 2012.</p> <p>WANDERLEY, Nelson Freire Lavenère. <b>História da Força Aérea Brasileira</b>, 2. ed. Rio de Janeiro: Gráfica Brasileira Ltda, 1975.</p>	

<p align="center"><b>ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 5 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Deveres Militares.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp);</p> <p>b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cp);</p> <p>c) distinguir as atribuições desempenhadas pelas Forças Armadas em missões de paz e demais ações realizadas que visam cooperar com o Desenvolvimento Nacional e a Defesa Civil (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>, promulgada em 5 out. 1988. Brasília, 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010</b>. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980</b>. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 7.716, de 5 de janeiro 1989</b>. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990</b>. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.</p>	



<p align="center"><b>ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 5 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Valores e Deveres Militares.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) apontar aspectos relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais pautadas na Legislação Brasileira que concretizem o Direito Internacional de Direitos Humanos (Cp);</p> <p>b) identificar na legislação militar os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos Direitos Humanos (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>, promulgada em 5 out. 1988. Brasília, 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010</b>. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980</b>. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 7.716, de 5 de janeiro 1989</b>. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990</b>. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.</p>	

<p align="center"><b>TREINAMENTO FÍSICO MILITAR I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 66 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Conceitos Básicos sobre Condicionamento Físico;</p> <p>2) Condicionamento Físico de Base I.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) valorizar a prática da atividade física diária (Va);</p> <p>b) aplicar conceitos técnico-científicos para a prática da atividade física promotora da saúde e da manutenção da rusticidade (Rc);</p> <p>c) desenvolver condicionamento físico necessário ao melhor desempenho das atividades militares (Rc);</p> <p>d) valorizar a importância da atividade física como meio de integração e sociabilização (Va).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 32/3SC3, de 18 de maio de 2020. Aprova a 1ª Modificação da NSCA 54-3 “Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica” - NSCA 54-3. Boletim do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro, RJ, nº 087, 21 MAIO 2020, p. 5931.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 344, de 30 de novembro de 2023. Aprova edição da NSCA 54-5 “Treinamento Físico Militar no Comando da Aeronáutica” - NSCA 54-5. Boletim do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro, RJ, nº 220, 04 DEZ 2023, p. 19848.</p> <p>MURER, Evandro; BRAZ; Tiago Volpi; LOPES, Charles Ricardo. <b>Treinamento de força: saúde e performance humana</b>. São Paulo: CREF4/ SP, 2019. Disponível em: <a href="https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/4d57a525a306535a4162d2c7bafd1b95.pdf">https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/4d57a525a306535a4162d2c7bafd1b95.pdf</a> . Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>NAHAS; Markus Vinicius. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo</b>, 7. ed. – Florianópolis, 2017. Disponível em: <a href="https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_llduWnhVZnP7.pdf">https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_llduWnhVZnP7.pdf</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>PITANGA; Francisco José Gondim. <b>Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde</b>. São Paulo: CREF4/ SP, 2019. Disponível em: <a href="https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/7e02a5c44298e22ad31dce23f52948b9.pdf">https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/7e02a5c44298e22ad31dce23f52948b9.pdf</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p>	

## 2º SEMESTRE

<b>DOUTRINA II</b> <b>CH TOTAL: 22 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Temas Doutrinários II.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar as especificidades que caracterizam a profissão militar (Cp); b) descrever os princípios da organização e funcionamento da profissão militar (Cp); c) justificar a conduta militar no contexto da Missão da Aeronáutica (Va).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BENNETT, Carole. <b>Ética profissional</b> . 2ª Edição. Série Profissional. Rio de Janeiro: SENAC, 2013. BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> , promulgada em 5 out. 1988. Brasília, 1988. BRASIL. <b>Decreto nº 5484</b> , de 30 de junho de 2005. Aprova a Política de Defesa, e dá outras providências. Poder Executivo. Brasília, 2005. BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. <b>Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas</b> . Brasília, 1999. BRASIL. Lei nº 12.464, de 5 de agosto de 2011. <b>Disposições sobre o Ensino na Aeronáutica</b> . Brasília, 2011.

<p align="center"><b>ORDEM UNIDA II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 40 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Comandamento de Fração de Tropa Durante a Ordem Unida;</p> <p>2) Instrução Individual com arma (Mosquetão);</p> <p>3) Instrução Individual com a arma Submetralhadora MT-12.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) executar os comandos em conjunto a pé firme (Rc);</p> <p>b) valorizar o sentimento de coesão e os reflexos de obediência que são fatores preponderantes na formação do aluno (Va);</p> <p>c) dominar os meios de se apresentar e se deslocar em perfeita ordem, em todas as circunstâncias (Rc);</p> <p>d) comandar tropa e fração de tropa (desarmada e armada em formatura) (Rc);</p> <p>e) realizar movimentos empregados com a Submetralhadora MT-12, durante as formaturas (Rc).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica, ICA 908-1, <b>Cerimonial Militar</b>, Brasília, 2022.</p>	

<p align="center"><b>LEGISLAÇÃO MILITAR III</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>
<b>EMENTA</b>
<p>1) Código Penal Militar;</p> <p>2) Código do Processo Penal Militar;</p> <p>3) Lei de Organização Judiciária Militar;</p> <p>4) Conselho de Disciplina.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<p>a) identificar a Organização Judiciária Militar Brasileira (Cn);</p> <p>b) identificar as normas pertinentes ao Direito Penal Militar (Cn);</p> <p>c) identificar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cn);</p> <p>d) interpretar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar (Cp);</p> <p>e) enunciar as Normas Reguladoras do Conselho de Disciplina (Cn);</p> <p>f) identificar as funções de escrivão e secretário numa Sindicância e num inquérito Policial Militar (Cn).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ASSIS, Jorge César de. <b>Comentários ao Código Penal Militar – Parte Especial</b>. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2000.</p> <p>ASSUNÇÃO, Roberto Menna Barreto de. <b>Direito Penal e processual penal militar</b>. 1. d [s.l]: Destaque, 1998.V. 2.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 6.554, de 30 de junho de 1978</b>. Dispõe sobre novas inscrições de magistrados federais no Montepio Civil da União e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986. Dispõe sobre o Código Brasileiro de Aeronáutica.</p>

<p style="text-align: center;"><b>INTELIGÊNCIA III</b> <b>CH TOTAL: 3 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Inteligência Cibernética.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn); b) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais (Cn); c) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Doutrina de Inteligência da Aeronáutica</b>; MCA 200-1. Brasília, 2022. BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Estrutura e Atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica</b>: NSCA 200-5, Brasília, 2022. BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Metodologia para Produções de Conhecimento</b>: MCA 200-24. Brasília, 2021.</p>	

<p style="text-align: center;"><b>INTELIGÊNCIA IV</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 6 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Inteligência Cibernética.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);</p> <p>b) citar eventos em que o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn);</p> <p>c) descrever os cuidados necessários no uso de Redes Sociais (Cn);</p> <p>d) enumerar medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Mentalidade de Segurança:</b> FCA 200-2. Brasília, 2008</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Prevenção à Engenharia Social:</b> FCA 200-3. Brasília, 2009.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Segurança da Informação e Defesa Cibernética nas Organizações do Comando da Aeronáutica.</b> NSCA 7-13. Brasília, 2013.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Medidas de Segurança para Equipamentos Criptotécnicos e de Comunicações.</b> ICA 200-8, Brasília, 2019.</p>	

<p align="center"><b>TREINAMENTO FÍSICO MILITAR II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 54 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Conceitos Básicos Sobre Condicionamento Físico;</p> <p>2) Condicionamento Físico de Base II.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) valorizar a prática da atividade física diária (Va);</p> <p>b) aplicar conceitos técnico-científicos para a prática da atividade física promotora da saúde e da manutenção da rusticidade (Rc);</p> <p>c) desenvolver condicionamento físico necessário ao melhor desempenho das atividades militares (Rc);</p> <p>d) valorizar a importância da atividade física como meio de integração e sociabilização (Va).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 32/3SC3, de 18 de maio de 2020. Aprova a 1ª Modificação da NSCA 54-3 “Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica” - NSCA 54-3. Boletim do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro, RJ, nº 087, 21 MAIO 2020, p. 5931.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 344, de 30 de novembro de 2023. Aprova edição da NSCA 54-5 “Treinamento Físico Militar no Comando da Aeronáutica” - NSCA 54-5. Boletim do Comando da Aeronáutica. Rio de Janeiro, RJ, nº 220, 04 DEZ 2023, p. 19848.</p> <p>MURER, Evandro; BRAZ; Tiago Volpi; LOPES, Charles Ricardo. <b>Treinamento de força: saúde e performance humana</b>. São Paulo: CREF4/ SP, 2019. Disponível em: <a href="https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/4d57a525a306535a4162d2c7bafd1b95.pdf">https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/4d57a525a306535a4162d2c7bafd1b95.pdf</a> . Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>NAHAS; Markus Vinicius. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo</b>, 7. ed. – Florianópolis, 2017. Disponível em: <a href="https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_llduWnhVZnP7.pdf">https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_llduWnhVZnP7.pdf</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>PITANGA; Francisco José Gondim. <b>Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde</b>. São Paulo: CREF4/ SP, 2019. Disponível em: <a href="https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/7e02a5c44298e22ad31dce23f52948b9.pdf">https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/7e02a5c44298e22ad31dce23f52948b9.pdf</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p>	



<p align="center"><b>PRÁTICA DE TIRO II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 7 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Normas Gerais e Manuseio;</p> <p>2) Tiro Prático.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) descrever o armamento e a munição da Pistola Taurus PT-92 9mm (Cp);</p> <p>b) manusear com eficiência e segurança a Pistola Taurus PT-92 9mm (Rc);</p> <p>c) atirar de acordo com o “Programa de Instrução de Tiro” elaborado pelo Comando de Preparo (Rc);</p> <p>d) respeitar as normas de segurança no Estande de tiro (Ac).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>COMPREP, MCA 50-1: <b>Manual de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica</b>. Brasília, 2022.</p>	

<p align="center"><b>ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR III</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 10 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Características da Profissão Militar.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os diversos instrumentos internacionais (tratados, convenções, protocolos, etc.) referentes ao DICA, dos quais o Brasil é signatário (Cp);</p> <p>b) citar as características do Tribunal Penal Internacional e os crimes contra a humanidade (Cn).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> (ênfase do Título II – “Dos direitos e garantias fundamentais”. – Art 5º ao 17º).</p> <p>BRASIL. <b>Decreto nº 592, de 6 de julho de 1992</b>. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Promulgação.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 6880, de 9 de dezembro de 1980</b>. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares (ênfase no Título II – “Das Obrigações e dos Deveres militares” – Art 27 ao 52).</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990</b>. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.</p> <p>ONU. <b>Declaração Universal dos Direitos do Homem</b>. EUA: 1948.</p>	

<p style="text-align: center;"><b>LEGISLAÇÃO MILITAR IV</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 13 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Lei de Remuneração dos Militares;</p> <p>2) Pensão Militar;</p> <p>3) Regulamento de Promoção de Graduados da Aeronáutica;</p> <p>4) Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica;</p> <p>5) Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica;</p> <p>6) Regulamento de Administração da Aeronáutica.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) identificar as especificidades que caracterizam a profissão militar (Cp);</p> <p>b) descrever os princípios da organização e funcionamento da profissão militar (Cp);</p> <p>c) justificar a conduta militar no contexto da Missão da Aeronáutica (Cp);</p> <p>d) justificar a importância da ética na formação militar (Cp);</p> <p>e) valorizar condutas proativas para o exercício da profissão militar (Va);</p> <p>f) preservar os preceitos apropriados para desempenho das incumbências do sargento (Va).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BRASIL. NSCA-10-2 <b>Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica</b>. Brasília-DF, 2019.</p> <p>BRASIL. ICA 908-1 - Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica, 2022.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 3.690 – <b>Regulamento para o Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica</b> – RCPGAER (Apostila). Brasília-DF, 2000.</p> <p>BRASIL. <b>Lei de Remuneração dos Militares</b> (LRM) Lei nº 8237 de 30 /09/91 Decreto nº 722 de 18/01/93 – RMA 114-1 de 30/09/91 (atualizada pela Medida Provisória de 31 de agosto de 2001). Brasília-DF, 1991.</p> <p>BRASIL. <b>Pensão Militar</b> – SIM/1992. (atualizada pela Medida Provisória Nº 2.131 de 28 de dezembro de 2000). Brasília-DF, 1992</p>

<p style="text-align: center;"><b>LIDERANÇA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 9 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Noções de Liderança;</p> <p>2) Modelos de Liderança;</p> <p>3) Liderança Militar;</p> <p>4) Competências do Líder;</p> <p>5) Valores;</p> <p>6) Liderados.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);</p> <p>b) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);</p> <p>c) identificar as teorias e os modelos de liderança preconizado no MCA 2-1, com ênfase na díade líder-liderado (Cp);</p> <p>d) reconhecer suas forças, fraquezas, capacidades e limitações, para que possa controlar e disciplinar a si mesmo (Va).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <b>Manual de Liderança da FAB: MCA 2-1</b>. Brasília, DF, 2020.</p>	

<b>ATIVIDADES MILITARES</b>	
<b>CH TOTAL: 8 tempos</b>	
<b>EMENTA</b>	
1) Serviço de Comandante da Guarda; 2) Serviços de Sargento de Dia e Equipe de Patrulha; 3) Aspectos Legais de uma Abordagem.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	
a) identificar procedimentos inerentes ao serviço de Comandante da Guarda (Cp); b) identificar procedimentos inerentes ao serviço de Sargento de dia e de Patrulha (Cp); c) identificar os aspectos legais de uma abordagem militar quando de serviço (Cp).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. <b>Norma Operacional do sistema de Segurança e Defesa</b> – NOSDE PRO. Brasília- DF, 2011. BRASIL. <b>Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica</b> – RCA 34-1. Brasília-DF, 2020. BRASIL. <b>Ações de Segurança e Defesa no Comando da Aeronáutica</b> DCA 205-4, 2020. GRECO, Rogério. Atividade Policial. Impetos, 2009.	

<p align="center"><b>PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA DEFESA</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 5 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) MD41-M-02 – Manual de Mobilização Militar;</p> <p>2) MD33-M-13 – Manual de Medidas de Coordenação do Espaço Aéreo em Operações Conjuntas;</p> <p>3) MD31-M-07 – Manual de Doutrina Militar de Defesa Cibernética.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);</p> <p>b) identificar os principais fundamentos relativos à Coordenação do Espaço Aéreo em Operações Conjuntas (Cn);</p> <p>c) identificar os fundamentos da Doutrina Militar de Defesa Cibernética (Cn).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Ministério da Defesa. MD41-M-02 – <b>Manual de Mobilização Militar</b>. Brasília, 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. MD33-M-13 – <b>Manual de Medidas de Coordenação do Espaço Aéreo em Operações Conjuntas</b>. Brasília, 2021.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. MD31-M-07 – <b>Manual de Doutrina Militar de Defesa Cibernética</b>. Brasília, DF, 2014.</p>	

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ELETRÔNICA

### 1º SEMESTRE

ELEMENTOS DE RADIOFREQUÊNCIA	
CH TOTAL: 46 tempos	
EMENTA	
1) Propagação de Ondas; 2) Linhas de Transmissão; 3) Antenas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) descrever as características da propagação de ondas eletromagnéticas no espaço livre (Cp); b) descrever as características da propagação de ondas eletromagnéticas em meio guiado (linhas de transmissão) (Cp); c) identificar tipos de linhas de transmissão e onde são aplicadas (Cp); d) explicar os conceitos básicos de antenas (Cp); e) identificar tipos de antenas e onde são aplicadas (Cp).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FUSCO, V. F. <b>Teoria e Técnicas de Antenas, princípios e prática</b> . 2ª Edição. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. NASCIMENTO, J. D. <b>Telecomunicações</b> . 2ª Edição. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. YOUNG, P. H. <b>Técnicas de Comunicação Eletrônica</b> . 5ª Edição. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	

<p align="center"><b>FUNDAMENTOS DE HIPERFREQUÊNCIA</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 46 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Modos de Propagação em Guia de Onda;</p> <p>2) Dispositivos de micro-ondas.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar as características dos modos de propagação em um guia de onda (Cp);</p> <p>b) identificar tipos de dispositivos de micro-ondas utilizados em sistemas de hiperfrequência (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>FUSCO, V. F. <b>Teoria e Técnicas de Antenas, princípios e prática</b>. 2ª Edição. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>NASCIMENTO, J. D. <b>Telecomunicações</b>. 2ª Edição. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>YOUNG, P. H. <b>Técnicas de Comunicação Eletrônica</b>. 5ª Edição. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p>	



<p><b>TELECOMUNICAÇÕES</b></p> <p><b>CH TOTAL: 83 tempos</b></p>
<b>EMENTA</b>
<p>1) Fundamentos de Telecomunicações;</p> <p>2) Sistemas de Radiocomunicação;</p> <p>3) Comunicação de Dados;</p> <p>4) Telefonia.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<p>a) explicar os conceitos de comunicação via radiofrequência (Cp);</p> <p>b) explicar os conceitos de comunicações de dados (Cp);</p> <p>c) explicar os conceitos de telefonia (Cp).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>GOMES, Alcide Tadeu. <b>Telecomunicações: AM-FM</b> . Sistemas Pulsados. 17. ed. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>WALDMAN, Helio; YACOUN, Michel Daoud. <b>Telecomunicações: Princípios e Tendências</b>. 5ª ed. São Paulo: Érica, 2003.</p> <p>YOUNG, Paul H. <b>Técnicas de comunicação eletrônica</b>. 5. ed. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2005.</p>

<p style="text-align: center;"><b>RADAR</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 90 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Radar Primário;</p> <p>2) Equação Radar;</p> <p>3) Tipos de Radar e Aplicações.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) explicar o princípio de funcionamento do radar primário (Cp);</p> <p>b) identificar a função de cada bloco que compõe o radar primário operacional básico (Cp);</p> <p>c) analisar os parâmetros elétricos e operacionais do radar primário básico e a influência de cada parâmetro na determinação de informações do alvo no espaço (An);</p> <p>d) descrever as características dos diversos tipos de radar (Cp).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ADAMY, David. <b>Ew 101: A first course in electronic warfare</b>. Londres: Artech House, 2001.</p> <p>ADAMY, David L. <b>Ew 102: A first course in electronic warfare</b>. Londres: Artech House, 2004.</p> <p>SKOLNIK, Merrill L. <b>Radar handbook</b>. 3. ed. [S I]: Mcgraw-Hill, 2008.</p> <p>SKOLNIK, Merrill L. <b>Introduction To Radar Systems</b>. 2. ed. [S.I]: Mcgraw-Hill, 2009.</p>	

<p><b>TEORIA GERAL DE AVIAÇÃO</b></p> <p><b>CH TOTAL: 46 tempos</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Generalidades de uma Aeronave;</p> <p>2) Atividades de Tripulante Militar.</p>
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) descrever as partes que compõe a estrutura de uma aeronave (Cp);</p> <p>b) explicar conceitos básicos de aerodinâmica (Cp);</p> <p>c) identificar as aeronaves da Força Aérea Brasileira (Cn);</p> <p>d) identificar os sistemas aviônicos integrados às aeronaves (Cp);</p> <p>e) identificar as funções a bordo e as atividades de tripulante de uma aeronave militar, relativas ao especialista em eletrônica (Cp).</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BRASIL. Ministério da Defesa. DCA 400-52 <b>Designação de Aeronaves na Força Aérea Brasileira</b>. Brasília: EMAER, 2022.</p> <p>U.S. Department of Transportation, Federal Aviation Administration. <b>FAA-H-8083-3C Airplane Flying Handbook</b>, 2021.</p> <p>U.S. Department of Transportation, Federal Aviation Administration. <b>FAA-H-8083-15B Instrument Flying Handbook</b>, 2012.</p> <p>Força Aérea Brasileira, ICA 19-35 – <b>Registros de Atividades Aéreas</b>, 2024.</p>

## 2º SEMESTRE

SISTEMAS OPERACIONAIS E REDES DE COMPUTADORES
CH TOTAL: 86 tempos
EMENTA
1) Princípios Básicos do Sistema Operacional; 2) Tipos de Sistemas Operacionais; 3) Princípios Básicos de Redes de Computadores; 4) Estrutura de Redes de Computadores; 5) Gerenciamento de Redes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) descrever um sistema operacional (Cn); b) diferenciar sistema operacional Windows do sistema GNU/LINUX (Cp); c) manusear o sistema operacional e seus softwares (Rc); d) conceituar redes de computadores (Cn); e) identificar os tipos de redes de computadores (Cp); f) explicar a composição e as características gerais de redes de computadores (Cp); g) construir uma rede de computadores (Rc).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TORRES, Gabriel. <b>Redes de computadores</b> : Versão revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013. 806 p.  TANENBAUM, Andrew S. <b>Redes de Computadores</b> . Campus, 1996. Filho, João Eriberto Mota. Descobrindo o Linux. 2ed. Novatec, 2007.

<p style="text-align: center;"><b>AUXÍLIOS À NAVEGAÇÃO E METEOROLÓGICOS</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 93 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Conceitos de Navegação Aérea;</p> <p>2) VOR e DME;</p> <p>3) Sistema de Pouso por Instrumentos;</p> <p>4) Auxílios Meteorológicos.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) explicar o princípio de funcionamento dos auxílios à navegação aérea que compõem o Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro – SISCEAB (Cp);</p> <p>b) descrever a aplicação dos auxílios à navegação no SISCEAB (Cp);</p> <p>c) identificar os equipamentos que compõem o sistema de meteorologia aeronáutica do SISCEAB (Cp).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. <b>Estações Meteorológicas de Superfície</b>. ICA 105-5. Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. <b>Manutenção e Calibração de Instrumentos e Equipamentos Meteorológicos do SISCEAB</b>. ICA 66-27. Rio de Janeiro, 2014.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. <b>Curso de Manutenção ILS</b>. ICEA. São José dos Campos..</p> <p>THALES ITALIA S.P.A. <b>Dvor 432. Technical Manual, Part 1 Equipment Description</b>. Stuttgart, Germany: [S.N.], 2007.</p> <p>THALES ITALIA S.P.A. <b>Dme 415/435: Technical Manual, Volume 1</b>. Milan, Italy: [S.N.], 2006.</p>	

<p align="center"><b>GUERRA ELETROMAGNÉTICA</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 60 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Introdução à Guerra Eletromagnética.</p> <p>2) Divisão da Guerra Eletromagnética.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar as características da guerra eletromagnética como fator multiplicador da capacidade de emprego de uma Força Armada em situações de conflito (Cp);</p> <p>b) descrever as características das ações de MAGE, MAE e MPE (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ADAMY, David. <b>Ew 101: A first course in electronic warfare</b>. Londres: Artech House, 2001.</p> <p>ADAMY, David L. <b>Ew 102: A first course in electronic warfare</b>. Londres: Artech House, 2004.</p>	

<p align="center"><b>INGLÊS TÉCNICO PARA ELETRÔNICA</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 52 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Inglês Instrumental para Eletrônica 1;</p> <p>2) Inglês Instrumental para Eletrônica 2.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar vocabulário técnico mínimo em inglês (Cp);</p> <p>b) traduzir textos técnicos em inglês (Cp);</p> <p>c) interpretar textos técnicos em inglês (Cp);</p> <p>d) identificar as estratégias de leitura de textos técnicos em inglês (Cp);</p> <p>e) utilizar as regras gramaticais para tradução de textos técnicos em inglês (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>MCCARTHY, Michael &amp; O'DELL, Felicity. <b>English Vocabulary in Use: Elementary</b>. Cambridge.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura, Módulo I</b>. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura, Módulo II</b>. São Paulo: Textonovo, 2004.</p>	

CONCEITOS DE SUPRIMENTO, METROLOGIA E PUBLICAÇÕES	
CH TOTAL: 36 tempos	
EMENTA	
1) Suprimento; 2) Publicações Técnicas; 3) Metrologia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) identificar as características das funções logísticas pertinentes à atividade de manutenção (Cp); b) identificar a estrutura operacional de apoio logístico do COMAER (Cp); c) identificar o software de logística utilizado pelo COMAER (Cp); d) identificar os principais tipos e características das publicações técnicas pertinentes à atividade de manutenção (Cp); e) identificar uma norma técnica por meio de seu sistema de numeração (Cp); f) descrever as características do processo de medição de uma grandeza (Cp); g) identificar as características do processo de calibração de um sistema de medição (Cp); h) identificar a estrutura operacional do Sistema de Metrologia Aeroespacial (SISMETRA) do COMAER (Cp).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial. Estrutura Funcional do Sistema de Metrologia Aeroespacial (SISMETRA): NSCA 9-4.</b> São José dos Campos, SP, 2023.  BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <b>Doutrina de Logística da Aeronáutica:</b> DCA 2-1. Brasília, 2022.  BRASIL. Comando da Aeronáutica. DIRMAB. <b>Manual de Suprimento:</b> MCA 67-1. Brasília, 2007.	



<b>ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO</b> <b>CH TOTAL: 125 tempos</b>	
EMENTA	
1) Conceitos de Manutenção; 2) Conceitos de Instrumentação; 3) Análise de Panes; 4) Técnicas de Soldagem; 4) Software de Logística de Manutenção.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) identificar componentes, circuitos, blocos e módulos que compõem um equipamento eletrônico utilizando sua documentação técnica (Rc); b) operar o instrumental necessário para a execução de ações técnicas de manutenção de equipamentos eletrônicos (Rc); c) manusear o ferramental necessário para a execução de ações técnicas de manutenção de equipamentos eletrônicos (Rc); d) identificar panes em equipamentos eletrônicos através da análise de seu princípio de funcionamento e utilizando-se de sua documentação técnica (Cp); e) aplicar técnicas de soldagem e dessoldagem de componentes eletrônicos fixados em placa de circuito impresso (Rc); f) operar software de logística de manutenção (Rc).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Ministério da Defesa. DCA 66-1 <b>Atividade de manutenção no sistema de controle do espaço aéreo</b> . Rio de Janeiro: DECEA, 2018. BRASIL. Ministério da Defesa. ICA 66-25 <b>Programa de manutenção de aeronaves</b> . São Paulo: DIRMAB, 2012. BRASIL. Ministério da Defesa. NSCA 3-2 <b>Manual de prevenção do SIPAER</b> . Brasília: CENIPA, 2012. EQUIPE ATLAS. <b>Segurança e medicina do trabalho</b> : Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 60. ed. Atlas, 2007. Association Connecting Electronics Industries. <b>Through-Hole Solder Joint Evaluation: Desk Reference Manual</b> . IPC, 2001.	

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO

### 1º SEMESTRE

RELAÇÕES HUMANAS NO AMBIENTE PROFISSIONAL
CH TOTAL: 40 tempos
EMENTA
1) Relações Humanas; 2) Comportamento Humano e Organizacional; 3) Ética e Moral no Ambiente Profissional; 4) Procedimentos Adotados nas Atividades de Secretaria.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) descrever o Comportamento Organizacional e os seus principais componentes (Cp); b) identificar as diferenças individuais e o comportamento humano nas organizações (Cp); c) descrever ética e moral, estabelecendo as suas diferenças básicas (Cp); d) descrever ética e moral nas relações sociais e nas relações de trabalho (Cp); e) descrever ética e moral no ambiente militar (Cp); f) identificar os procedimentos adotados nas atividades de secretaria (Cp); g) administrar o tempo de forma planejada (Rc).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração nos Novos Tempos</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004.  CHIAVENATO, Idalberto. <b>Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações</b> . 2ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações</b> . 8ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

## **INFORMÁTICA BÁSICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO**

**CH TOTAL: 65 tempos**

### **EMENTA**

- 1) Exercícios de Precisão e Velocidade;
- 2) Editor de Texto, Planilhas e Apresentação de Slides.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) digitar com precisão, cadência e velocidade (Rm);
- b) digitar trechos diversos buscando a correção da escrita (Rm);
- c) manusear o processador de textos utilizando recursos de edição e formatação (Cp);
- d) criar planilhas eletrônicas (Cp);
- e) criar slides em um editor de apresentações (Cp).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBREOFFICE. LibreOffice The Document Foundation, 2024. Manual do LibreOffice. Disponível em: <https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

## REDAÇÃO OFICIAL DE DOCUMENTOS DA AERONÁUTICA

CH TOTAL: 70 tempos

### EMENTA

- 1) Disposições Preliminares da Redação Oficial.
- 2) Formas de Tratamento, Abreviaturas, Siglas, Números e Símbolos.
- 3) Regras Gerais para Elaboração de Documentos.
- 4) Tipos de Documentos e Atos Administrativos.
- 5) Regras Gerais para a Elaboração de Processos.
- 6) Disposições Gerais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar as instruções para confecção de correspondência oficial na Aeronáutica (Cn);
- b) distinguir as abreviaturas, siglas, números e símbolos utilizados pelo COMAER (Cp);
- c) citar as técnicas de protocolo e arquivo adotadas pelo COMAER (Cn);
- d) descrever as etapas de organização e confecção de documentos oficiais (Cp);
- e) identificar as regras da correspondência oficial na confecção de processos administrativos (Cn);
- f) identificar as disposições gerais das publicações do Comando da Aeronáutica (Cn).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica**: NSCA 10-2. Brasília – DF, 1º de maio de 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Gestão de Documentos de Arquivo no âmbito do COMAER**: NSCA 214-1. Brasília – DF, 8 de setembro de 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação da Aeronáutica. **Gestão de Documentos: Terminologia Arquivística**: FCA 214-1. Rio de Janeiro – 7 de dezembro de 2012.

**SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DA AERONÁUTICA**

**CH TOTAL: 40 tempos**

**EMENTA**

1) Ferramentas do Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos da Aeronáutica.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) identificar os fundamentos básicos para utilização do Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos Aeronáuticos (Cn);
- b) produzir a redação de documentos (Cp).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. **Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica**: NSCA 10-2. Brasília – DF, 1º de maio de 2019.

## FUNDAMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

CH TOTAL: 46 tempos

### EMENTA

- 1) Situação do Pessoal nas Forças Armadas e nas Organizações Militares;
- 2) Situações Especiais;
- 3) Inclusão e Exclusão do Serviço Ativo;
- 4) Afastamentos Temporários do Serviço;
- 5) Disposições Diversas do Pessoal.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar conceitos básicos para compreensão dos Processos Administrativos; (Cn)
- b) identificar a carreira militar e o Ingresso na Força Aérea; (Cn);
- c) explicar, de forma geral, os direitos, a situação e prerrogativas dos membros da Força Aérea (Cp);
- d) citar as formas de exclusão do serviço ativo (Cn);
- e) identificar as disposições diversas do Pessoal (Cn).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares – **Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica** – RCA 34-1. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6880.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm). Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.375, de 17 de Agosto de 1964, **Lei do Serviço Militar**. Brasília, DF, 17 ago. 1964.

BRASIL. Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966. Aprova o **Regulamento da Lei do Serviço Militar – RLSM**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 jan. 1966. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d57654.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d57654.htm). Acesso em: 18 dez. 2024.

## REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

CH TOTAL: 50 tempos

### EMENTA

- 1) Padronização de Processos Administrativos;
- 2) Procedimentos Específicos de Pessoal nas Organizações Militares.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar os prazos, a elaboração, a tramitação e a execução dos processos administrativos (Cp);
- b) identificar a importância da atualização do SIGPES quanto às diversas atividades a cargo das Organizações Militares do Comando da Aeronáutica (Cn);
- c) identificar os procedimentos específicos de Pessoal nas Organizações Militares (Cp).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Instrução sobre Padronização de Processos Administrativos**. ICA 35-1. Brasília, DF: Comando da Aeronáutica, 2022.

BRASIL. Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares – **Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica** – RCA 34-1. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6880.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm). Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica – RCA 34-1**. Brasília, DF: Comando da Aeronáutica, 2020.

## 2º SEMESTRE

ELEMENTOS DE TEXTUALIDADE	
CH TOTAL: 45 tempos	
EMENTA	
1) Elementos de textualidade.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>a) reconhecer e compreender elementos de textualidade: clareza, concisão, coerência, coesão, harmonia e impessoalidade (Cp);</p> <p>b) distinguir os elementos linguísticos necessários às diferentes situações de comunicação, como base para a produção de documentos relativos à prática profissional na FAB (Cp);</p> <p>c) identificar aspectos gramaticais necessários à construção de textos no ambiente corporativo militar (Cp);</p> <p>d) relacionar fatos, com encadeamento de ações a partir das três dimensões de tempo (anterioridade, simultaneidade e posterioridade), aliadas ao ponto de vista dos interlocutores do processo comunicativo e dos envolvidos nos fatos (An);</p> <p>e) redigir textos oficiais, aplicando os elementos de textualidade conforme a Norma de Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica (Ap);</p> <p>f) aperfeiçoar a linguagem a partir de análise de textos que apresentem problemas sintático-semânticos e de textos produzidos em sala de aula (Ap).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Gramática do Português Contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b>. [S.l.]: Fundação Getúlio Vargas, 1985.</p> <p>PASQUALE e ULISSES. <b>Gramática da Língua Portuguesa</b>. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>SAUTCHUK, Inez. <b>Perca o medo de escrever: da frase ao texto</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>	



## SISTEMAS OPERACIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

CH TOTAL: 37 tempos

### EMENTA

- 1) Introdução ao Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal;
- 2) Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal: PHP e Oracle;
- 3) Portal Militar;
- 4) Portal da OM – Boletim.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conceituar “SIGPES” - Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal (Cn);
- b) relacionar a teoria dos procedimentos administrativos com a aplicação prática do SIGPES (An);
- c) utilizar ferramentas existentes no “SIGPES” dentro de cada subsistema (Cp);
- d) identificar os benefícios do SIGPES para a Administração de Pessoal (Cp).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica**: RCA 34-1 (RISAER). Brasília-DF, 14 de dezembro de 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Administração do Pessoal. **Padronização de Processos Administrativos**: ICA 35-1. Rio de Janeiro – RJ. 29 de novembro de 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Tutoriais e videoaulas**. Disponível em: [www.sti.intraer](http://www.sti.intraer) > pessoal. Acesso em: 18 dez. 2024.

<p align="center"><b>FUNDAMENTOS BÁSICOS DE PAGAMENTO DE PESSOAL</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 40 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Remuneração Do Militar; 2) Legislação Financeira De Pessoal.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) interpretar a legislação básica da remuneração dos militares (Cp); b) identificar a legislação financeira vigente (Cp); c) identificar a legislação sobre pensão militar (Cp); d) identificar a legislação de assistência médico-hospitalar (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Decreto nº 4.307, de 18 de julho de 2002. Regulamenta a Medida Provisória no 2.215-10, de 31 de agosto de 2001, que dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União</b>: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2002.</p> <p>BRASIL. Medida Provisória nº 2.215, de 31 de agosto de 2001. Dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União</b>: seção 1, Brasília, DF, 31 ago. 2001.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.954, de 16 de dezembro de 2019. Altera a Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares), a Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1960, a Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar), a Lei nº 5.821, de 10 de novembro de 1972, a Lei nº 12.705, de 8 de agosto de 2012, e o Decreto-Lei nº 667, de 2 de julho de 1969, para reestruturar a carreira militar e dispor sobre o Sistema de Proteção Social dos Militares e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União</b>: seção 1, Brasília, DF, 17 dez. 2019.</p>	

## REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DE PAGAMENTO DE PESSOAL

CH TOTAL: 50 tempos

### EMENTA

1) Procedimentos Específicos de Pagamento de Pessoal.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) interpretar a legislação específica de pagamento de pessoal (Cp);
- b) identificar os procedimentos referentes ao pagamento de pessoal (Cp).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Manual de Pagamento de Pessoal: MCA 177-2**. Brasília, DF: Comando da Aeronáutica. Disponível em: <http://www.dirad.intraer/index.php/mca-177-2>. Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Manual dos Benefícios Assistenciais do Governo Federal**. Brasília, DF: Comando da Aeronáutica. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Acervo/Detalhe/45170?returnUrl=/terminalcendoc/Home/Index&guid=166872960655> . Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Execução, em Tempo de Paz, do Transporte, em Território Nacional, dos Militares da Aeronáutica**: ICA 177-31. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Habilitação à Pensão Militar**: ICA 47-2. Brasília, DF, 2023.

<p align="center"><b>SISTEMAS OPERACIONAIS DE PAGAMENTO DE PESSOAL</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 25 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Sistema de Informações Gerenciais de Pessoal / Sistema de Pagamento de Pessoal.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) relacionar a teoria dos procedimentos de pagamento de pessoal com a aplicação prática do SIGPES (An);</p> <p>b) utilizar ferramentas existentes no “SIGPES” (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Manual de Pagamento de Pessoal: MCA 177-2</b>. Brasília, DF: Comando da Aeronáutica. Disponível em: <a href="http://www.dirad.intraer/index.php/mca-177-2">http://www.dirad.intraer/index.php/mca-177-2</a>. Acesso em 18 dez. 2024.</p>	

<p align="center"><b>FUNDAMENTOS BÁSICOS DE INTENDÊNCIA</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Regulamento de Administração da Aeronáutica;</p> <p>2) Lei Nº 8.666/93, de 21 de Junho de 1993 e Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) descrever os princípios básicos da Intendência da Aeronáutica (Cp);</p> <p>b) listar o processo licitatório em sua totalidade (Cp);</p> <p>c) identificar os principais mecanismos de Gestão Pública Orçamentária da Aeronáutica (Cn).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União</b>, Brasília, DF, 22 jun. 1993.</p> <p>BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Dispõe sobre licitações e contratos administrativos. <b>Diário Oficial da União: seção 1</b>, Brasília, DF, 1 abr. 2021. Disponível em: <a href="https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/09/Apresentacao-11.pdf">https://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/09/Apresentacao-11.pdf</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002</b>. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p>	

<p align="center"><b>REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DE INTENDÊNCIA</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Manual de Contratações Públicas do COMAER;</p> <p>2) Manual de Execução Orçamentária, Financeira e Patrimonial do Comando da Aeronáutica.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar as modalidades de licitação (Cn);</p> <p>b) demonstrar os trâmites necessários dentro de cada fase processual (Cp);</p> <p>c) relacionar os processos administrativos com base nos normativos legais previstos (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. <b>Diretoria de Economia e Finanças da Aeronáutica. Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica.</b> Disponível em: <a href="https://www2.fab.mil.br/diref/">https://www2.fab.mil.br/diref/</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p> <p>COMANDO DA AERONÁUTICA. <b>Manual de contratações públicas do COMAER.</b> Disponível em: <a href="http://www.diref.intraer/images/conteudo/legislacao/manuais/manuais_eletronicos/manual_de_contratacoes_publicas_do_comaer/manual_contratacoes_comaer.pdf">http://www.diref.intraer/images/conteudo/legislacao/manuais/manuais_eletronicos/manual_de_contratacoes_publicas_do_comaer/manual_contratacoes_comaer.pdf</a>. Acesso em: 23 set. 2022.</p> <p>BRASIL. <b>Manual de Execução Orçamentária, Financeira e Patrimonial do Comando da Aeronáutica: MCA 172-3 – Módulo 16 – Licitações e Contratos Administrativos.</b> Brasília: Ministério da Defesa, Comando da Aeronáutica, 2017.</p> <p>OBSERVATÓRIO SOCIAL DO BRASIL. <b>As fases da licitação.</b> <a href="https://osbrasil.org.br/">https://osbrasil.org.br/</a> - Disponível em: <a href="https://www.osbrasil.org.br/backup/informativo/8.pdf">https://www.osbrasil.org.br/backup/informativo/8.pdf</a>. Acesso em: 23 set. 2022.</p>	

<p align="center"><b>SISTEMAS OPERACIONAIS DE INTENDÊNCIA</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 25 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Sistema Integrado de Administração Financeira;</p> <p>2) Sistema Integrado de Logística de Material e de Serviços;</p> <p>3) Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os sistemas operacionais da Intendência da Aeronáutica (Cp);</p> <p>b) executar os processos administrativos dentro dos sistemas operacionais da Intendência da Aeronáutica (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. <b>SIAFI</b>. Sistema Integrado de Administração Financeira, 2022. Disponível em <a href="https://siafi.tesouro.gov.br/senha/public/pages/security/login.jsf">https://siafi.tesouro.gov.br/senha/public/pages/security/login.jsf</a>. Acesso em: 23 set. 2022.</p> <p>MANUAL do usuário do SIAFI. Brasília: Tesouro Nacional, 2022. Disponível em: <a href="http://manualsiafi.tesouro.gov.br/manual_completo.pdf/view">http://manualsiafi.tesouro.gov.br/manual_completo.pdf/view</a>. Acesso em: 23 set. 2022.</p> <p><b>SISTEMA OPERACIONAL DO SILOMS</b>. 2022. Disponível em: <a href="https://is.producao.ccarj.intraer/authenticationendpoint/login">https://is.producao.ccarj.intraer/authenticationendpoint/login</a>. Acesso em: 23 set. 2022.</p>	

<p align="center"><b>ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE OPERACIONAL</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 170 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Prática no Ambiente de Trabalho.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) operar de modo correto os equipamentos (Rc);</p> <p>b) compreender as características do local de trabalho (Cp);</p> <p>c) distinguir os procedimentos corretos a serem adotados na realização das atividades (An).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Lei Nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares – <b>Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica</b> – RCA 34-1. Brasília, DF. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p>	



## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ELETRICIDADE

### 1º SEMESTRE

SEGURANÇA EM SERVIÇO DE ELETRICIDADE
CH TOTAL: 40 tempos
EMENTA
1) Fundamentos da Segurança em Eletricidade; 2) Normatização; 3) Procedimentos de Proteção; 4) Proteção e Combate a Incêndios; 5) Primeiros Socorros.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) relacionar riscos com as medidas de controle adequadas (An); b) valorizar procedimentos de Segurança empregados em eletricidade (Va); c) empregar normas inerentes à segurança em eletricidade (Ap); d) seguir procedimentos de primeiros socorros em acidentes com eletricidade (Ro); e) identificar procedimentos de prevenção e combate a incêndios em eletricidade (Rm).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Portaria DECEA Nº 174/DGCEA, de 10 de outubro de 2019. Aprova a reedição da Instrução que disciplina a concessão de Licenças e Certificados de Habilitação Técnica para o Pessoal Técnico do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (ICA 66-23). <b>Boletim do Comando da Aeronáutica</b> , Rio de Janeiro, n. 94, 31 outubro 2019.  BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. Portaria DECEA Nº 14/DGCEA , de 27 de janeiro de 2014. Aprova a edição da Instrução que disciplina a Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade no SISCEAB (ICA 66-29). <b>Boletim do Comando da Aeronáutica</b> , Rio de Janeiro, nº 25, 5 fevereiro de 2014.  ROSENBERG, S. N. <b>Livro de primeiros socorros</b> . 2ed. Rio de Janeiro: Record, 1991.

<p style="text-align: center;"><b>INSTALAÇÃO ELÉTRICA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 100 tempos</b></p>
<b>EMENTA</b>
<p>1) Luminotécnica;</p> <p>2) Acessórios para Instalação Elétrica;</p> <p>3) Sistema de Proteção Contra Descarga Atmosférica (SPDA);</p> <p>4) Prática de Projetos Elétricos.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<p>a) empregar tipos de lâmpadas (Ap);</p> <p>b) conceituar fator de potência (Cn);</p> <p>c) descrever componentes utilizados em uma instalação elétrica (Cp);</p> <p>d) conceituar acessórios, tomadas e dispositivos de proteção (Cp);</p> <p>e) executar levantamento de carga elétrica (Ap);</p> <p>f) calcular condutores elétricos (Ap);</p> <p>g) conceituar tipos de para-raios (Cn);</p> <p>h) conceituar tipos de aterramentos (Cp);</p> <p>i) executar projetos elétricos (Ap).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CREDER, Hélio. <b>Instalações Elétricas</b>. 17º ed., Rio de Janeiro: LTC, 2021.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas 5410 – <b>Instalações Elétricas em Baixa Tensão, baseada na norma internacional</b>. São Paulo, 2004.</p> <p>INTERNATIONAL ELECTROTECHNICAL COMMISSION. IEC 60364, Instalações Elétricas para Edifícios. New York, 2014</p>

<p style="text-align: center;"><b>COMANDOS ELÉTRICOS</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 111 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Componentes e Funções;  2) Diagramas de Comandos;  3) Motores Elétricos;  4) Métodos de Partida de Motores Trifásicos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) caracterizar os componentes utilizados em comandos elétricos (Cn);  b) enunciar os principais métodos de partida de motores trifásicos (Cn);  c) explicar o funcionamento dos métodos de partida (Cp);  d) executar manutenção preventiva / corretiva em comandos elétricos (Ap);  e) efetuar leitura de esquemas elétricos de comandos (Ap);  f) montar circuitos de comandos elétricos (Rm);  g) conceituar ligação de motores trifásicos (Cp);  h) analisar diagramas esquemáticos de circuitos de partida de motores (An);  i) conceituar o sistema de partida suave – soft starter (Cp).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>Siemens. <b>Guia técnico: A ajuda Teórica e prática para o instalador eletricista</b>. Academia.edu, 2024. Disponível em: &lt;<a href="https://www.academia.edu/38842069/Manual_do_Eletricista_SIEMENS">https://www.academia.edu/38842069/Manual_do_Eletricista_SIEMENS</a>&gt;. Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>SOUZA, G. T. de. <b>Máquinas e Comandos Elétricos</b>. Portal do eletrodoméstico, 2024. Disponível em: &lt;<a href="https://www.portaldoeletrodomestico.com.br/cursos/eletricidade_eletronica/1/maquinas_e_comandos_eletricos.pdf">https://www.portaldoeletrodomestico.com.br/cursos/eletricidade_eletronica/1/maquinas_e_comandos_eletricos.pdf</a>&gt; Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>SILVA, M. E. <b>Curso de Comandos Elétricos - FUMEP</b>. Academia.edu, 2024. Disponível em: &lt;<a href="https://www.academia.edu/5161430/CURSO_DE_COMANDOS_EL%C3%89TRICOS">https://www.academia.edu/5161430/CURSO_DE_COMANDOS_EL%C3%89TRICOS</a>&gt; Acesso em: 17 dez. 2024.</p>

<p><b>AUTOMAÇÃO BÁSICA I</b></p> <p><b>CH TOTAL: 20 tempos</b></p>	
<p><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Introdução às redes de computadores;</p> <p>2) Introdução às redes industriais.</p>	
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) Identificar os conceitos básicos das redes de computadores (Cp);</p> <p>b) Explicar os conceitos fundamentais relacionados às redes industriais (Cp).</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>FILHO, João Eriberto Mota. <b>Descobrimdo o Linux</b>. 2ed. Novatec, 2007.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. <b>Redes de Computadores</b>. Campus, 1996.</p> <p>TORRES, Gabriel. <b>Redes de Computadores: Versão revisada e atualizada</b>. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013. 806 p.</p>	

CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	
CH TOTAL: 40 tempos	
EMENTA	
1) Decreto Predidencal nº 10.779; 2) ICA 400-54; 3) DCA 14-13; 4) PROCEL – Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica; 5) Projeto Piloto.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) analisar consumo de energia elétrica (An); b) programar metas de redução de energia elétricas (Ap); c) elaborar recomendações do uso eficiente energia elétrica (Sn); d) avaliar ações de eficiência energéticas (Av); e) ilustrar diretrizes sobre gestão de energia no COMAER (Cp); f) descrever a junção a Comissão Interna de Conservação de Energia (Cp); g) preparar um Projeto Piloto sobre conscientização de consumo de energia elétrica (Ap). h) utilizar recursos audiovisuais para uma exposição oral em um briefing/debriefing(Cp); i) conhecer as técnicas de plataforma quanto a motivação, gestos e contato visual em uma exposição oral (Cn).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Decreto Presidencial Nº 10.779. <b>Diário Oficial de União</b>, edição: 161-A/Seção 1 - Extra A / Página:1, de 25 de Agosto de 2021.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER nº 25/4SC1, de 29 de Junho de 2018. Aprova a edição da instrução que dispõe sobre a Implantação do Programa de Eficiência Energética (PEE) no âmbito da COMAER (ICA 400-54). <b>Boletim do comando da Aeronáutica</b>, Rio de Janeiro, n. 114, 5 Julho 2018.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado Maior da Aeronáutica. Portaria GABAER nº 449/GC3, de 24/01/2023. Aprova a diretiz que dispõe sobre a Gestão de Energia no Comando da Aeronáutica (DCA 14-13). <b>Boletim do Comando da Aeronáutica</b>, Rio de Janeiro, n. 19, 27 janeiro 2023.</p> <p>DUARTE, Jefferson. Fases de um projeto: As 5 fases e suas características segundo o PMI. Editado: GP4US. 2015. Disponível em: &lt;<a href="http://www.gp4us.com.br/fases-de-um-projeto-e-o-plano-sumario">http://www.gp4us.com.br/fases-de-um-projeto-e-o-plano-sumario</a>&gt;. Acesso em: 29 out. 2021.</p>	

<b>DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA</b> <b>CH TOTAL: 90 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Linha de Distribuição; 2) Equipamentos de Alta-Tensão; 3) Proteção de Sistemas Elétricos; 4) Operação do Sistema Elétrico.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar uma linha de distribuição de alta, média e baixa tensão (Cn); b) identificar os componentes de uma linha de distribuição de média e baixa tensão (Cn); c) descrever a importância de uma linha de distribuição de energia (Cp); d) realizar manutenção preventiva / corretiva de uma linha de distribuição de média e baixa tensão (Ap); e) aplicar as normas de segurança em manutenções de linha de distribuição de média e baixa tensão (Rc); f) conceituar tarifação de energia elétrica (Cn).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALBANO, A. et al. <b>Redes de Distribuição Aérea Urbana</b> – 15kV. São Paulo. 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14039</b> : Instalações elétricas de média tensão de 1,0 kV a 36,2 kV. Rio de Janeiro, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 5410</b> : Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro, 2005.

<p align="center"><b>MECÂNICA DE REFRIGERAÇÃO</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 90 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Introdução à Refrigeração;  2) Física de Refrigeração;  3) Sistemas de Refrigeração;  4) Condicionadores de Ar.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) citar a importância dos sistemas de refrigeração e aplicação do frio (Cn);  b) conceituar calor e atmosfera (Cn);  c) identificar os princípios físicos e químicos básicos aplicados à refrigeração (Cp);  d) identificar os refrigerantes e seus comportamentos (Cp);  e) identificar os componentes básicos de um sistema de refrigeração (Cp);  f) identificar o ciclo fundamental da refrigeração (Cp);  g) identificar componentes do circuito elétrico de um sistema de refrigeração (Cn);  h) citar os diversos tipos de condicionadores de ar (Cn);  i) solucionar defeitos em um sistema de refrigeração (Ap);  j) calcular a carga térmica (Ap);  k) caracterizar um climatizador evaporativo (Cn);  l) conceituar a qualidade do ar nos sistemas de refrigeração (Cn);  m) conceituar psicrometria (Cn);  n) descrever a lei dos gases ideais (Cp);  o) conceituar as leis da termodinâmica (Cp);  p) utilizar equipamentos correlatos a refrigeração: manômetro, multímetro, termômetro(Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>CREDER, Hélio. <b>Instalações de ar-condicionado</b>. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>MENDES, L. M. O. <b>Refrigeração e Ar Condicionado</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984;</p> <p>ROZENBERG, Izrael Mordka <b>Química Geral</b>., 1 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA., 2006.</p> <p>SILVA, J. G. <b>Introdução à Tecnologia da Refrigeração e da Climatização</b>. 1 ed. São Paulo: Editora Artliber, 2003.</p>	

SISTEMAS DE GRUPOS GERADORES	
CH TOTAL: 90 tempos	
EMENTA	
1) Ciclos de Motores; 2) Gerador e Geração de Energia; 3) Quadro de Comando; 4) Uninterruptible Power Supply (UPS); 5) Cuidados Principais de Operação e Manutenção Preventiva.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) conceituar a finalidade, importância e emprego dos grupos geradores (Cn); b) identificar as peças que compõem o motor diesel (Cn); c) descrever os principais componentes de um motor diesel (Cp); d) descrever o funcionamento do motor diesel (Cp); e) descrever os principais componentes de um gerador (Cp); f) descrever o funcionamento de um gerador (Cp); g) solucionar problemas de operação em grupos geradores (Ap); h) executar manutenção preventiva no sistema elétrico do grupo gerador (Ap); i) conceituar taxa de compressão (Cn); j) citar os componentes e sistemas mecânicos e elétricos (Cp); k) enumerar os procedimentos da manutenção mecânica e elétrica (Cn); l) conhecer as energias alternativas (Cn); m) descrever os tipos de excitação de campo (Cp); n) identificar os componentes de supervisão e controle (Cn); o) conceituar UPS (Uninterruptible Power Supply) (Cn).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8528-1:</b> Grupos geradores de corrente alternada acionados por motores alternativos de combustão interna. 1 ed. São Paulo: 2014. MAMEDE, João Mamede Filho. <b>Instalações Elétricas Industriais.</b> 10. ed. Rio de Janeiro. LTC, 2023. VARELLA, C. A. A. SANTOS. G. S. <b>Noções Básicas de motor Diesel.</b> UFRJ, 2010.	



<b>AUXÍLIOS LUMINOSOS DE AERÓDROMOS</b> <b>CH TOTAL: 102 tempos</b>	
EMENTA	
1) Sinalização Horizontal; 2) Sinalização Luminosa; 3) Sistemas de Luzes de Aproximação; 4) Luzes de Ângulo de Planeio; 5) Características do Sistema Elétrico de Pista; 6) Equipamentos Utilizados em Sistemas Elétricos de Pista; 7) Manutenção de Balizamento de Pista; 8) Sinalização Luminosa Tática Autônoma.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) identificar a finalidade do balizamento de pista (Cp); b) executar manutenção preventiva / corretiva no sistema de iluminação do balizamento de pista (Ap); c) conceituar o indicador visual de trajetória de planeio - VASIS (Cn); d) identificar o sistema indicador de trajetória de aproximação de precisão – PAPI (Cn); e) conceituar o sistema de luzes de aproximação – ALS (Cn); f) identificar o sistema de luzes de lampejo FLS – (Cn); g) descrever os tipos de sinalizações horizontais de aeródromos (Cp); h) descrever os tipos de sinalizações luminosas de aeródromos (Cp); i) caracterizar o funcionamento do farol de aeródromo (Cp); j) descrever as condições mínimas de operação de aeródromo (Cn); k) identificar os tipos de lâmpadas e acessórios (Cn); l) descrever o funcionamento do regulador de corrente constante (Cn); m) conceituar o indicador de direção de vento (Cn); n) descrever as fontes secundárias de energia (Cn); o) descrever as configurações do circuito série (Cp); p) conceituar Sinalização luminosa Autônoma – SLTA (Cn).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANEXO 14 – Organização de Aviação Civil Internacional – OACI, 2013. <b>Manual RCC – Regulador de brilho.</b>  RBAC 153 – Regulamento Brasileiro da Aviação Civil – <b>Aeródromos: operação, manutenção e resposta à emergência</b> , 2016.  RBAC 154 – <b>Regulamento Brasileiro da Aviação Civil</b> – Projeto de Aeródromos, 2012.  METROL – <b>Curso prático de manutenção: Manual de manutenção dos auxílios luminosos à aproximação e ao pouso.</b>	

<p align="center"><b>AUTOMAÇÃO BÁSICA II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 80 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Sistemas Supervisórios (SCADA);</p> <p>2) Introdução ao Controlador Lógico Programável (CLP).</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) descrever    Sistemas Supervisórios (Cp);</p> <p>b) instalar o software SCADA (Supervisory Control And Data Acquisition) em um computador pessoal (Ap);</p> <p>c) configurar software SCADA (Supervisory Control And Data Acquisition) para integração com dispositivos via comunicação MODBUS (RTU e IP) (Ap);</p> <p>d) programar o CLP para realizar a partida de um sistema estrela triângulo via botões de comando(Ap);</p> <p>e) programar o CLP TPW003 da WEG para partir um sistema estrela triângulo via rede de comunicações sob o protocolo MODBUS (RTU e IP) (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>FRANCHI, C. M. <b>Controladores Lógicos Programáveis - Sistemas Discretos</b>. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>WEG. <b>Manual do Micro Controlador Lógico Programável</b>. Série: TPW-03. Disponível em: <a href="https://static.weg.net/medias/downloadcenter/h75/hba/WEG-instalacao-tpw-03-p4-10000350069-manual-portugues-br.pdf">https://static.weg.net/medias/downloadcenter/h75/hba/WEG-instalacao-tpw-03-p4-10000350069-manual-portugues-br.pdf</a>. Acesso em: 18 dez. 2024.</p>	

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

### 1º SEMESTRE

<b>FISIOLOGIA AEROESPACIAL</b> <b>CH TOTAL: 50 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Fisiologia Aeroespacial; 2) Cuidados de Enfermagem no Transporte Aeromédico.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) explicar os conceitos de pressão atmosférica e da lei dos gases (Cp); b) explicar as alterações sofridas no organismo humano durante o voo (Cp); c) relacionar a fisiologia aeroespacial aos cuidados de enfermagem prestados ao paciente aerotransportado (An).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALVES, C.V. <b>Desenvolvimento de um sistema para quantificação da Desorientação espacial. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação/Engenharia Biomédica)</b> - Faculdade de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. HELFENSTEIN, J.E. Uirateonteon – <b>Medicina Aeronáutica</b> . São Paulo. ASA. 2017. PALHARINI, M.J.A. <b>Medicina de Aviação para Pilotos e Comissários</b> . São Paulo: Editora Bianch, 2013. PALHARINI, M.J.A. <b>Medicina de Aviação e Emergências Médicas para Pilotos de Helicópteros</b> . São Paulo: Editora Bianch, 2013.

<b>PRIMEIROS SOCORROS</b> <b>CH TOTAL: 60 tempos</b>	
<b>EMENTA</b>	
1) Pronto Socorrismo.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	
a) identificar as técnicas e procedimentos de primeiros socorros (Cn); b) distinguir os princípios básicos de atendimento à vítima (An); c) executar as técnicas e procedimentos de primeiros socorros em acidentes e traumas. (Ro).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CORPO DE BOMBEIROS DA AERONÁUTICA. <b>Apostila de Atendimento Pré-Hospitalar A092-19</b> . ILA, 2012. 176 p. KANASHIRO, R. G. etal. <b>Curso de adaptação em saúde operacional: Manual do Aluno</b> . Rio de Janeiro, 2010. 129 p. VARELLA. Drauzio e JARDIM. Carlos. <b>Primeiros socorros, um guia prático</b> . Ed. Clarenigma SP, 2011. 64 p. WILSON e AURÉLIO. <b>Curso básico de pronto socorrismo</b> . Manual do Aluno. SP, 2009.	

<p align="center"><b>FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 45 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Vias de Administração de medicamentos;</p> <p>2) Ações medicamentosas – Ação Local e Ação Sistêmica;</p> <p>3) Cálculo de dosagens de medicamentos.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) aplicar as Boas Práticas na Administração de Medicação baseado no Programa Nacional de Segurança do Paciente (Rc);</p> <p>b) identificar as noções básicas de farmacologia (Cp);</p> <p>c) diferenciar ações medicamentosas no organismo (Cp);</p> <p>d) realizar Cálculo de Medicações (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL, <b>Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos</b>. ANVISA, 2013.</p> <p>POTTER, P.; PERRY, A. G. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. <b>Brunner &amp; Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 1 e 2.</p>	

**LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM I**

**CH TOTAL: 156 tempos**

**EMENTA**

- 1) Técnicas de Enfermagem;
- 2) Prática de Protocolos de Segurança do Paciente, Controle de Infecção e Higiene de Mãos;
- 3) Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);
- 4) Prática de Administração em Enfermagem.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) aplicar as técnicas básicas de Enfermagem (Rc);
- b) aplicar os Protocolos de Segurança do Paciente, Controle de Infecção e Higiene de Mãos (Ro);
- c) interpretar Prescrição de Enfermagem (Av);
- d) executar a Prescrição de Enfermagem (Rc);
- e) realizar anotações de Enfermagem (Rc);
- f) realizar controle de estoque (Rc).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. et al. **Procedimentos de enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: 2013. Ed. Guanabara Koogan.

ITO, Elaine Emi. et al. **Manual de anotação de enfermagem**. São Paulo: 2004. Editora Atheneu.

LIMA, Idelmina Lopes de. et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. Goiânia: 2007. Ed. AB, 8ª ed.

<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES CRÍTICOS</b> <b>CH TOTAL: 50 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Atendimento ao Paciente na Emergência; 2) Atendimento ao Paciente na UTI.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) acolher o paciente na Unidade de Emergência conforme protocolos de classificação de risco (Rc); b) aplicar os cuidados de Enfermagem na abordagem do paciente grave na unidade de emergência (Rc); c) aplicar os cuidados de Enfermagem nos procedimentos mais comuns realizados na unidade de emergência (Rc); d) aplicar os cuidados de Enfermagem na abordagem do paciente grave na UTI (Rc).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ANDRADE, Maria Teresa Soy. <b>Guias Práticos de Enfermagem: Cuidados Intensivos</b> . Rio de Janeiro: 2000. McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 1ª ed.  CHEREGATTI, Aline Laurenti org. <b>Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva</b> . São Paulo: 2010. Editora Martinari, 2ª ed.  FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida org. <b>CTI – Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem</b> . São Paulo: 2009. Editora Yendis, 2ª ed.

<p align="center"><b>RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 45 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) O Processo de Comunicação;</p> <p>2) Relacionamento Interpessoal;</p> <p>3) O Ambiente Hospitalar.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) Compreender a importância da comunicação assertiva no ambiente de trabalho (Cn);</p> <p>b) identificar os elementos que causam interferências no processo de comunicação (Cn);</p> <p>c) compreender o que é relacionamento interpessoal e sua importância (Cn);</p> <p>d) identificar os tipos de comportamentos nas relações humanas (Cp);</p> <p>e) conhecer a estrutura e organização do Sistema de Saúde da Aeronáutica (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. <b>Motivação</b>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. <b>Interface-Comunicação, Saúde, Educação</b>. Rev Interface vol. 13 no. 29 Botucatu Apr./June 2009. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832009000200018">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832009000200018</a>.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>	



<p align="center"><b>SAÚDE DO TRABALHO MILITAR</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 45 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Normas e Medidas de Segurança e Saúde do Trabalhador Militar;</p> <p>2) Saúde do Trabalhador Militar.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar segurança e saúde do trabalhador militar (Cp);</p> <p>b) descrever os riscos ocupacionais (Cp);</p> <p>c) identificar a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)(Cp);</p> <p>d) identificar as doenças ocupacionais e seus modos de prevenção (Cp);</p> <p>e) identificar parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalhos (Ergonomia) (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BELUSSI, Silva Meireles. <b>Doenças profissionais ou do trabalho</b>. São Paulo: 2013. SENAC, 12ª ed.</p> <p>CARVALHO, Geraldo Mota. <b>Enfermagem do Trabalho</b>. Rio de Janeiro: 2014. Editora Guanabara Koogan.</p> <p>HAAG, Guadalupe et. al. <b>A enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores</b>. Goiana: 2001. AB Editora, 2ª ed.</p>	

<p style="text-align: center;"><b>SAÚDE OPERACIONAL</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 50 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Sistema de Saúde da Aeronáutica;</p> <p>2) Missões Militares no COMAER;</p> <p>3) Apoio Operacional.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) identificar a estrutura do Sistema de Saúde da Aeronáutica (Cn);</p> <p>b) atuar na Assistência Integral à Saúde (Rc);</p> <p>c) identificar as Missões Operacionais no COMAER (Cp);</p> <p>d) atuar nas missões Operacionais do COMAER (Rc);</p> <p>e) atuar nos Apoios Operacionais (Rc);</p> <p>f) aplicar a assistência de enfermagem no apoio às formaturas, teste de avaliação e condicionamento físico e instrução de tiro (Rc);</p> <p>g) preparar o paciente e a aeronave para o Transporte Aeromédico (Rc);</p> <p>h) aplicar conhecimentos de Primeiros Socorros no Atendimento à Múltiplas Vítimas (Rc).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Apostila de Transporte Aeromédico</b>. Dr. Eduardo Serra Negra Camerini.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Instruções sobre o Serviço de Enfermagem nos órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica</b> - ICA- 160-9. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Manual de Instrução de Tiro com armamento terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica</b> - MCA 50-1. 2017.</p>

<p align="center"><b>JUNTAS DE SAÚDE E SARAM</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 45 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde;</p> <p>2) Fundo de Saúde.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os critérios para a classificação dos prazos e pareceres das Juntas de Saúde (Cp);</p> <p>b) distinguir o funcionamento, julgamento e pareceres das Juntas de Saúde (Cp);</p> <p>c) identificar os critérios para a classificação dos requisitos de aptidão nas Inspeções de Saúde (Cp);</p> <p>d) identificar as causas de incapacidade nas Inspeções de Saúde (Cn);</p> <p>e) conceituar Fundo de Saúde – FUNSA (Cn);</p> <p>f) conceituar Guia de Apresentação de Beneficiário – GAB e Guia de Encaminhamento para Assistência Médico-Hospitalar – GEAM (Cn);</p> <p>g) enumerar as formas de encaminhamento às clínicas especializadas (Cn);</p> <p>h) identificar os critérios para a classificação de beneficiários da Assistência Médico- Hospitalar – AMH e da Assistência Médico-Hospitalar Complementar – AMHC (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Inspeções de Saúde no Comando da Aeronáutica</b> - NSCA 160-9. Brasília, 2023.</p> <p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Juntas de Saúde da Aeronáutica</b> - NSCA 160-11. Brasília, 2023.</p> <p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Normas para prestação da assistência médico-hospitalar no SISAU</b> - NSCA 160-5. Brasília, 2022.</p>	

**LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO EM ENFERMAGEM II**

**CH TOTAL: 57 tempos**

**EMENTA**

- 1) Técnicas de Enfermagem;
- 2) Prática de Protocolos de Segurança do Paciente, Controle de Infecção e Higiene de Mãos;
- 3) Sistematização da Assistência de Enfermagem.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) aplicar as técnicas básicas de Enfermagem aplicadas ao paciente crítico (Rc);
- b) aplicar os Protocolos de Segurança do Paciente, Controle de Infecção e Higiene de Mãos (Ro);
- c) interpretar Prescrição de Enfermagem aplicada ao paciente crítico (Av);
- d) executar a Prescrição de Enfermagem aplicadas ao paciente crítico (Rc);
- e) realizar anotações de Enfermagem aplicadas ao paciente crítico (Rc).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. et al. **Procedimentos de enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: 2013. Ed. Guanabara Koogan.

ITO, Elaine Emi. et al. **Manual de anotação de enfermagem**. São Paulo: 2004. Editora Atheneu.

LIMA, Idelmina Lopes de. et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. Goiânia: 2007. Ed. AB, 8ª ed.

<p align="center"><b>ADAPTAÇÃO AO HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 160 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Prática no Ambiente de Trabalho.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) aplica nas atividades de enfermagem, os conceitos compreendidos ao longo do curso (Rc);</p> <p>b) operar de modo correto os equipamentos relacionados à saúde (Rc);</p> <p>c) compreender as características do local de trabalho (Cp);</p> <p>d) distinguir os procedimentos corretos a serem adotados na realização das atividades de sua especialidade (Si).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. et al. <b>Procedimentos de enfermagem: Guia Prático</b>. Rio de Janeiro: 2013. Ed. Guanabara Koogan.</p> <p>ITO, Elaine Emi. et al. <b>Manual de anotação de enfermagem</b>. São Paulo: 2004. Editora Atheneu.</p> <p>LIMA, Idelmina Lopes de. et al. <b>Manual do técnico e auxiliar de enfermagem</b>. Goiânia: 2007. Ed. AB, 8ª ed.</p>	

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE INFORMÁTICA

### 1º SEMESTRE

ESTRUTURA E COMPETÊNCIA DO STI
CH TOTAL: 3 tempos
EMENTA
1) Estrutura e Competências do Sistema Tecnologia da Informação do COMAER (STI); 2) Os Elos do STI; 3) Perspectivas da Carreira do Graduado da Especialidade de Sistemas de Informação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) identificar a área de atuação, a estrutura e competências do Sistema de Tecnologia da Informação do Comando da Aeronáutica (Cn); b) empregar os conhecimentos adquiridos para a realização das atividades em sua área de atuação (Ap).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. PORTARIA DTI N° 211/GOVS de 05 setembro 2024 . Aprova a <b>Norma de Sistemas do Comando da Aeronáutica que estabelece a estrutura e as competências do Sistema de Tecnologia da Informação do Comando da Aeronáutica (NSCA 7-18)</b> . Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n.170, de f. 14119 , 12 setembro 2024.  BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. PORTARIA COMGAP N° 145/3EM de 10 de agosto de 2016. Aprova a reedição da <b>Norma de Sistema que define as atribuições específicas para os Centros de Computação da Aeronáutica (NSCA 7-6)</b> . Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n.136, de f. 6289, 15 agosto 2016.

## MANUTENÇÃO DE HARDWARE E INFRAESTRUTURA FÍSICA

CH TOTAL: 43 tempos

### EMENTA

- 1) Componentes de Hardware e Infraestrutura Física;
- 2) Montagem e Manutenção.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar os principais componentes de hardware e infraestrutura física (Cn);
- b) reproduzir o conhecimento técnico adequado para o funcionamento e manutenção de desktops e servidores de acordo com a documentação técnica de Tecnologia de Informação (Ap);
- c) identificar os principais aspectos relacionados a hardware e infraestrutura física, necessários ao funcionamento adequado de servidores (Cn).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, GABRIEL, **Hardware**. 2. ed. Rio de Janeiro: Clube do Hardware, 2022. E-book.

<p align="center"><b>TECNOLOGIA DE REDES</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 100 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Arquitetura de Rede.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os componentes (ativos e passivos) que compõem a infraestrutura de rede do COMAER (Cn);</p> <p>b) apontar o funcionamento dos principais dispositivos de rede (Cn);</p> <p>c) descrever as atividades relativas à manutenção da infraestrutura de uma rede local (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>TANENBAUM, ANDREW S. <b>Redes de Computadores</b>. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>KUROSE, JAMES F.; ROSS, KEITH W. <b>Redes de Computadores e a Internet</b>. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>CISCO NETWORKING ACADEMY. CCNA 1: <b>Introdução às Redes</b>.</p>	



<p style="text-align: center;"><b>SISTEMAS OPERACIONAIS</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 150 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Sistemas Operacionais;</p> <p>2) Virtualização;</p> <p>3) Gerenciamento de Serviços.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) identificar os principais sistemas operacionais utilizados como servidor de rede no COMAER (Cn);</p> <p>b) identificar o conhecimento técnico para a instalação, configuração e administração dos principais sistemas operacionais utilizados como servidor de rede no COMAER (Cn);</p> <p>c) identificar o conhecimento técnico para a administração de um ambiente de sistemas virtualizados (Cn);</p> <p>d) identificar o conhecimento técnico para o gerenciamento dos principais serviços de rede utilizados no COMAER (Cn).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>TANENBAUM, ANDREW S. <b>Sistemas Operacionais Modernos</b>. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 864 p.</p> <p>NOAL, LUIZ ANTONIO JACQUES. <b>Linux Para Linuxers: Do Desktop ao Datacenter</b>. São Paulo: Novatec, 2016. 696 p.</p> <p>VERAS, MANOEL. <b>Virtualização: Tecnologia Central do Datacenter</b>. 2. ed. São Paulo: Brasport, 2016. 224 p.</p> <p>VITALINO, JEFERSON FERNANDO NOGUEIRA; CASTRO, MARCUS ANDRÉ NUNES. <b>Descomplicando o Docker</b>. 2. ed. São Paulo: Brasport, 2018. 152 p.</p>

INTRODUÇÃO À GOVERNANÇA DE TI	
CH TOTAL: 15 tempos	
EMENTA	
1) Legislação do Sistema de TI; 2) Conceitos e Governança de TI; 3) Introdução à Gestão por Processos; 4) Conceito de Gerência de Projetos; 5) Introdução à Gestão de Serviços de TI.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) identificar os fundamentos básicos de gestão por processos, gerência de projetos, Governança de TI e gestão de serviços de TI (Cn); b) conceituar: gestão por processos, gerência de projetos, Governança de TI e gestão de serviços de TI (Cp); c) explicar a importância de: gestão por processos, gerência de projeto, Governança de TI e gestão de serviços de TI – ITIL no Sistema de Tecnologia da Informação do COMAER – STI (Cp); d) executar as técnicas de gestão por processos e gestão de serviços de TI (Ro); e) utilizar o conhecimento da legislação do STI e sua aplicação na Governança de TI (Ap).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Comando da Aeronáutica. PORTARIA GC4 N° 129 DE 05 de março 2007. Aprova a <b>Diretriz que dispõe sobre ciclo de vida de Sistemas e Materiais da Aeronáutica (DCA 400-6)</b> . Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n.47, de f. 1335, 09 março 2024.  BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. PORTARIA DTI N° 211/GOVS de 05 setembro 2024 . Aprova a <b>Norma de Sistemas do Comando da Aeronáutica que estabelece a estrutura e as competências do Sistema de Tecnologia da Informação do Comando da Aeronáutica (NSCA 7-18)</b> . Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n.170, de f. 14119 , 12 setembro 2024.  BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. PORTARIA COMGAP N° 145/3EM de 10 de agosto de 2016. Aprova a reedição da <b>Norma de Sistema que define as atribuições específicas para os Centros de Computação da Aeronáutica (NSCA 7-6)</b> . Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n.136, de f. 6289, 15 agosto 2016.  FERNANDES, AGUINALDO ARAGON; ABREU, VLADIMIR FERRAZ DE. <b>Implantando a Governança de TI: da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.	

## 2º SEMESTRE

<b>INGLÊS TÉCNICO PARA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b> <b>CH TOTAL: 43 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Conceitos e Noções Terminológicas da Língua Inglesa para a TI; 2) Instrumentalização para a Leitura de Textos Técnicos em Inglês Afins a TI.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar a terminologia em inglês para a tecnologia da informação (Cn); b) identificar as regras gramaticais para tradução de textos em inglês (Cn); c) reproduzir as técnicas de tradução e interpretação de textos em inglês (Ap); d) interpretar bibliografia, na área de Tecnologia da Informação, redigida no idioma inglês (Cp); e) traduzir textos em inglês nos assuntos correlatos à Tecnologia da Informação (Ap).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MCCARTHY, MICHAEL; O'DELL, FELICITY. <b>English Vocabulary in Use Elementary</b> . 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. MUNHOZ, ROSÂNGELA. <b>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura, Módulo I</b> . São Paulo: Texto Novo, 2000. MUNHOZ, ROSÂNGELA. <b>Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura, Módulo II</b> . São Paulo: Texto Novo, 2004. MURPHY, RAYMOND. <b>Essential Grammar in Use</b> . 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. RICHARDS, JACK C. <b>New Interchange: English for International Communication</b> . 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	
CH TOTAL: 130 tempos	
EMENTA	
1) Introdução à Segurança da Informação; 2) Compliance Digital e Proteção de Dados; 3) Segurança de Redes e Defesa de Perímetro; 4) Manutenção da Segurança da Informação.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) conceituar os princípios, principais práticas de Segurança da Informação e os principais controles da ISO/IEC 27002 (Código de Prática para a Gestão da Segurança da Informação) (Cp); b) identificar os princípios de criptografia aplicados à Segurança de Redes e de dados (Cn); c) citar as principais ameaças à segurança cibernética (Cn); d) explicar os aspectos introdutórios do direito, os princípios do direito penal e os principais crimes relacionados ao direito digital, bem como as jurisprudências correlatas (Cp); e) apontar as principais normas da Administração Pública Federal, inclusive do COMAER, relacionadas à Segurança da Informação (Cn); f) citar os principais conceitos acerca das normas relacionadas à Proteção de Dados Digitais (Cn); g) identificar as principais aplicações de criptografia aplicada a comunicação de rede (Cn); h) identificar as principais características e estrutura de implementação de um Firewall, rede sem fio e sistema de detecção de intrusão, a fim de garantir um perímetro de redes seguro (Cp); i) apontar as principais características e estrutura de implementação de um Proxy Web, a fim de garantir acesso seguro à internet (Cn); j) identificar o processo de controle de acesso lógico a sistemas (Cn); k) preparar um ambiente utilizando ferramentas de monitoramento da infraestrutura e segurança de redes (Ro); l) descrever os tipos de auditoria e a análise forense computacional, assim como as principais ferramentas utilizadas (Cp); m) discorrer sobre as principais práticas e recomendações de defesa cibernética no COMAER (Cp).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR ISO/IEC 27001</b> : Sistemas de Gestão de Segurança da Informação – Requisitos. Rio de Janeiro, 2013.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR ISO/IEC 27002</b> : Código de Prática para Controles de Segurança da Informação. Rio de Janeiro, 2013.	

<b>SISTEMAS CORPORATIVOS</b>	
<b>CH TOTAL: 83 tempos</b>	
<b>EMENTA</b>	
1) Introdução aos Sistemas Corporativos do COMAER; 2) Prática de Sistemas Corporativos do COMAER.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	
a) identificar a finalidade, o histórico, os donos e responsáveis, a estrutura e a aplicação dos principais sistemas corporativos utilizados pelo COMAER (Cn); b) aplicar configurações necessárias para a utilização adequado dos sistemas e suas funcionalidades (ap); c) compreender o uso dos procedimentos técnicos relacionados aos sistemas corporativos aplicados no COMAER (Cp); d) identificar os conceitos básicos do que é um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (Content Management System – CMS) (Cn); e) destacar as configurações básicas de um CMS (Cn); f) apontar as possibilidades de instalação de extensões e personalização de um CMS (Cn).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos da Aeronáutica. (SIGADAER). Portal SIGADAER: Manual SIGADAER 7. Disponível em: <a href="http://fabdoc-manual.k8s.ccasj.intraer/introducao/">http://fabdoc-manual.k8s.ccasj.intraer/introducao/</a>. Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>Sistema de Tecnologia da Informação do Comando da Aeronáutica (STI). Tutoriais, Videoaulas e Perguntas/Respostas - Material de Apoio ao Usuário. Disponível em: <a href="http://www.sti.intraer/index.php/tutoriais.html">http://www.sti.intraer/index.php/tutoriais.html</a>. Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>Centro de Computação da Aeronáutica de Brasília. (CCA-BR). Portal Intraer: Manuais. Disponível em: <a href="https://www.ccabr.intraer/index.php/portais-intraer">https://www.ccabr.intraer/index.php/portais-intraer</a>. Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>Joomla Content Management System (CMS). Disponível em: <a href="https://www.joomla.org/">https://www.joomla.org/</a>. Acesso em: 17 dez. 2024.</p>	

<p><b>BANCO DE DADOS</b></p> <p><b>CH TOTAL: 67 tempos</b></p>	
<p><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Introdução à Modelagem de Dados;</p> <p>2) Administração e Manutenção de Banco de Dados;</p> <p>3) Linguagem de Consulta Estruturada;</p> <p>4) Linguagem Procedural;</p> <p>5) Introdução ao Business Intelligence.</p>	
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os tipos de modelagem de dados (Cp);</p> <p>b) aplicar funções de manipulação de dados e consultas em banco de dados (Ap);</p> <p>c) desenvolver blocos em linguagem procedural para manipular os dados (Ap).</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>GOLDSCHMIDT, RONALDO RONALDO; PASSOS, EMMANUEL; BEZERRA, EDUARDO. <b>Data mining:</b> conceitos, técnicas, algoritmos, orientações e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015.</p> <p>MAYER-SCHÖNBERGER, VIKTOR; CUKIER, KENNETH. <b>Big data:</b> como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013</p> <p>DAVENPORT, THOMAS. <b>Big data no trabalho:</b> derrubando mitos e descobrindo oportunidades. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.</p> <p>ELMASRI, RAMEZ; NAVATHE, SHAMKANT B. <b>Sistemas de banco de dados.</b> 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p>	

<p align="center"><b>PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 110 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Introdução à Programação;</p> <p>2) Linguagem de Programação Orientada a Objetos.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) transformar atividades do cotidiano na sistemática de um algoritmo simples (Ap);</p> <p>b) representar conceitos da matemática em algoritmos (Cp);</p> <p>c) empregar conceitos de lógica e programação em uma linguagem de programação orientada a objetos (Ap);</p> <p>d) identificar os conceitos e o ambiente operacional de uma linguagem orientada a objetos (Cp);</p> <p>e) utilizar conceitos de Programação Orientada a Objetos (Ap);</p> <p>f) empregar boas práticas de desenvolvimento de software (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BHARGAVA, ADITYA Y. <b>Entendendo algoritmos:</b> um guia ilustrado para programadores e outros curiosos. 1. ed. Rio de Janeiro: Novatec Editora, 2017.</p> <p>DEITEL, PAUL; DEITEL, HARVEY. <b>Java:</b> como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2016.</p>	

<b>TI EM OPERAÇÕES MILITARES</b>
<b>CH TOTAL: 19 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Emprego da TI em Operações Militares e Grandes Eventos; 2) Noções de Guerra/Defesa Cibernética; 3) Noções de Guerra/Defesa Eletrônica.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar os princípios básicos da Guerra Eletrônica (GE) (Cn); b) identificar os princípios básicos e a Política de Defesa Cibernética (Cn); c) descrever a estrutura da Unidade Celular de Tecnologia da Informação (Cp).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica . Portaria GABAER nº 273/GC3, de 18 de abril de 2022. Aprova a <b>Diretriz que estabelece a Política de Segurança da Informação do Comando da Aeronáutica (DCA 14-8)</b>. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n. 074, f. 5400, 20 abr. 2022.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Tecnologia da Informação da Aeronáutica. Portaria DTI nº 207/GOVS, de 05 de agosto de 2024. Aprova a reedição do <b>Manual da unidade celular de tecnologia da informação (MCA 400-24)</b>. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n. 155, f. 12699, 16 ago. 2024.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Apoio. Portaria COMGAP nº 42/ADLG, de 02 de maio de 2022. Aprova a reedição da <b>Norma de Segurança da Informação e Defesa Cibernética nas Organizações do Comando da Aeronáutica (NSCA 7-13)</b>. Boletim do Comando da Aeronáutica, Rio de Janeiro, n. 081, f. 5930, 03 mai. 2022.</p>



## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LABORATÓRIO

### 1º SEMESTRE

<b>FISIOLOGIA AEROESPACIAL</b> <b>CH TOTAL: 50 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Fisiologia Aeroespacial; 2) Cuidados de Enfermagem no Transporte Aeromédico.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) explicar os conceitos de pressão atmosférica e da lei dos gases (Cp); b) explicar as alterações sofridas no organismo humano durante o voo (Cp); c) relacionar a fisiologia aeroespacial aos cuidados de enfermagem prestados ao paciente aerotransportado (An).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALVES, C.V. <b>Desenvolvimento de um sistema para quantificação da Desorientação espacial. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação/Engenharia Biomédica)</b> - Faculdade de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. HELFENSTEIN, J.E. Uirateonteon – <b>Medicina Aeronáutica</b> . São Paulo. ASA. 2017. PALHARINI, M.J.A. <b>Medicina de Aviação para Pilotos e Comissários</b> . São Paulo: Editora Bianch, 2013. PALHARINI, M.J.A. <b>Medicina de Aviação e Emergências Médicas para Pilotos de Helicópteros</b> . São Paulo: Editora Bianch, 2013.

<b>PRIMEIROS SOCORROS</b> <b>CH TOTAL: 60 tempos</b>	
<b>EMENTA</b>	
1) Pronto Socorrismo.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	
a) identificar as técnicas e procedimentos de primeiros socorros (Cn); b) distinguir os princípios básicos de atendimento à vítima (An); c) executar as técnicas e procedimentos de primeiros socorros em acidentes e traumas (Ro).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CORPO DE BOMBEIROS DA AERONÁUTICA. <b>Apostila de Atendimento Pré-Hospitalar A092-19</b> . ILA, 2012. 176 p. KANASHIRO, R. G. et al. <b>Curso de adaptação em saúde operacional: Manual do Aluno</b> . Rio de Janeiro, 2010. 129 p. VARELLA. Drauzio e JARDIM. Carlos. <b>Primeiros socorros, um guia prático</b> . Ed. Claroenigma SP, 2011. 64 p. WILSON e AURÉLIO. <b>Curso básico de pronto socorrismo</b> . Manual do Aluno. SP, 2009.	

<p style="text-align: center;"><b>HEMATOLOGIA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Hematologia;</p> <p>2) Coagulação;</p> <p>3) Imuno-hematologia.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) Caracterizar os exames realizados no setor de hematologia (Cn);</p> <p>b) determinar os procedimentos técnicos pertinentes às técnicas hematológicas (Cp);</p> <p>c) distinguir os perfis dos exames de coagulação (Cn);</p> <p>d) determinar os procedimentos técnicos pertinentes aos testes de coagulação (Cp);</p> <p>e) distinguir os perfis de exames imuno-hematológicos (Cn);</p> <p>f) determinar os procedimentos técnicos pertinentes aos testes de imuno-hematologia (Cp).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ. <b>Atlas de Hematologia</b>. Disponível em: <a href="https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/laact/Atlas%20Hematologia%20Clinica%20220920.pdf">https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/laact/Atlas%20Hematologia%20Clinica%20220920.pdf</a>. Acesso em: 05 ago. 2024.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Imuno-Hematologia Laboratorial</b>. Brasília, 2014. Disponível em: <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/imuno_hematologia_laboratorial.pdf">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/imuno_hematologia_laboratorial.pdf</a>. Acesso em: 05 ago. 2024.</p> <p>VIVAS, Wanessa Lordêlo P. <b>Manual Prático de Hematologia</b>. Disponível em: <a href="https://docente.ifsc.edu.br/rosane.aquino/MaterialDidatico/AnalisesClinicas/hemato/Manual%20de%20Hematologia.pdf">https://docente.ifsc.edu.br/rosane.aquino/MaterialDidatico/AnalisesClinicas/hemato/Manual%20de%20Hematologia.pdf</a>. Acesso em: 05 ago. 2024.</p>	

<p style="text-align: center;"><b>IMUNOLOGIA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Testes sorológicos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) caracterizar os testes sorológicos realizados no setor de imunologia (Cn);</p> <p>b) determinar os procedimentos técnicos pertinentes aos imunoensaios (Cp).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BENDER, Ana Lígia; VON MÜHLEN, Carlos Alberto. <b>Testes laboratoriais aplicados à imunologia clínica</b>. Disponível em: <a href="https://docente.ifsc.edu.br/rosane.aquino/MaterialDidatico/AnalisesClinicas/avalia%C3%A7%C3%A3o/Testes-Laboratoriais-Aplicados-Imunologia-Clinica.pdf">https://docente.ifsc.edu.br/rosane.aquino/MaterialDidatico/AnalisesClinicas/avalia%C3%A7%C3%A3o/Testes-Laboratoriais-Aplicados-Imunologia-Clinica.pdf</a>. Acesso em: 12 ago. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. <b>Manual técnico para o diagnóstico da sífilis</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis">https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis</a>. Acesso em: 12 ago. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. <b>Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV</b>. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2017/arquivos/ManualTecnicoParaoDiagnosticodaInfeccaopeloHIVRevisao20174edicao30102017Consultapublica.pdf">https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2017/arquivos/ManualTecnicoParaoDiagnosticodaInfeccaopeloHIVRevisao20174edicao30102017Consultapublica.pdf</a>. Acesso em: 12 ago. 2024.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. <b>Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/manual_tecnico_hepatites_virais_web_3108181.pdf/view">https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2018/manual_tecnico_hepatites_virais_web_3108181.pdf/view</a>. Acesso em: 12 ago. 2024.</p>

<p align="center"><b>PRÁTICA DE LABORATÓRIO I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 111 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Laboratório Clínico;</p> <p>2) Manutenção do Laboratório;</p> <p>3) Procedimentos para Venopunção e Separação de Amostras.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar as principais atividades do Técnico em Laboratório no Ambiente da Organização de Saúde da Aeronáutica (OSA) (Cp);</p> <p>b) executar procedimentos laboratoriais referentes aos diferentes tipos de exames clínicos (Rm);</p> <p>c) descrever a dinâmica de funcionamento dos setores do laboratório (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>Laboratório Fleury. <b>Manual de Exames</b>. 1996.</p> <p>LIMA, A. O. <b>Métodos de laboratório aplicados à clínica</b>. Ed. Guanabara-Koogan – 5ª edição – 1977.</p> <p>MCDONALD, G., PAUL. J., CRUICKSHANK , B. <b>Atlas de Hematologia</b>. Ed. Panamericana – 5ª edição – 1989</p>	

<p style="text-align: center;"><b>UROANÁLISE</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Sumário de Urina;</p> <p>2) Análise Microbiológica.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) Identificar os cuidados inerentes à fase pré-analítica (Cn);</p> <p>b) demonstrar os procedimentos técnicos pertinentes ao sumário de urina (Cp);</p> <p>c) diferenciar os elementos encontrados na urina por meio de estudos de casos (Cp).</p> <p>d) demonstrar os procedimentos técnicos pertinentes às análises bacteriológicas da urina (Cp);</p> <p>e) diferenciar características microbiológicas da urina por meio de estudos de casos (Cp).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>LABTEST. <b>A tira reagente no exame de urina.</b> Disponível em: <a href="https://labtest.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Infotec_Tira_de_Urina.pdf">https://labtest.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Infotec_Tira_de_Urina.pdf</a>. Acesso em: 05 ago. 2024.</p> <p>SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. <b>O exame de urina I e a importância de sua interpretação.</b> Disponível em: <a href="https://www.spsp.org.br/PDF/SPSP-DC%20Nefro-Exame%20de%20urina-07.10.2020.pdf">https://www.spsp.org.br/PDF/SPSP-DC%20Nefro-Exame%20de%20urina-07.10.2020.pdf</a>. Acesso em: 05 ago. 2024.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ. <b>Atlas de urinálise.</b> Disponível em: <a href="https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/laact/Atlas-%20urinalise%204(1).pdf">https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/laact/Atlas-%20urinalise%204(1).pdf</a>. Acesso em: 05 ago. 2024.</p>	

<b>RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO</b> <b>CH TOTAL: 45 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Relações Humanas; 2) Comportamento Humano e Organizacional; 3) O Ambiente Hospitalar.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar o surgimento da Teoria das Relações Humanas na área dos processos das Teorias Gerais da Administração (Cn); b) identificar as modificações, ocorridas nas organizações, propostas pela Teoria das Relações Humanas (Cn); c) definir comportamento organizacional e seus elementos chaves (Cn); d) identificar as diferenças individuais e o comportamento humano nas organizações (Cp); e) indicar uma proposta de organização do trabalho qualitativo por multiprofissionais da saúde (Cp).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BERGAMINI, Cecília Whitaker. <b>Motivação</b> . São Paulo: Atlas, 1993. CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. <b>Interface-Comunicação, Saúde, Educação</b> . Rev Interface vol. 13 no. 29 Botucatu Apr./June 2009. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832009000200018">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832009000200018</a> . Acesso em: 18 dez. 2024. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

<p align="center"><b>SAÚDE DO TRABALHO MILITAR</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 45 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Normas e Medidas de Segurança e Saúde do Trabalhador Militar;</p> <p>2) Saúde do Trabalhador Militar.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar segurança e saúde do trabalhador militar (Cp);</p> <p>b) descrever os riscos ocupacionais (Cp);</p> <p>c) identificar a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (Cp);</p> <p>d) identificar as doenças ocupacionais e seus modos de prevenção (Cp);</p> <p>e) identificar parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalhos (Ergonomia) (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BELUSSI, Silva Meireles. <b>Doenças profissionais ou do trabalho</b>. São Paulo: 2013. SENAC, 12ª ed.</p> <p>CARVALHO, Geraldo Mota. <b>Enfermagem do Trabalho</b>. Rio de Janeiro: 2014. Editora Guanabara Koogan.</p> <p>HAAG, Guadalupe et. al. <b>A enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores</b>. Goiana: 2001. AB Editora, 2ª ed.</p>	



<p style="text-align: center;"><b>SAÚDE OPERACIONAL</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 50 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Sistema de Saúde da Aeronáutica; 2) Missões Militares no COMAER; 3) Apoio Operacional.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) identificar a estrutura do Sistema de Saúde da Aeronáutica (Cn); b) atuar na Assistência Integral à Saúde (Rc); c) identificar as Missões Operacionais no COMAER (Cp); d) atuar nas missões Operacionais do COMAER (Rc); e) atuar nos Apoios Operacionais (Rc); f) aplicar a assistência de enfermagem no apoio às formaturas, teste de avaliação e condicionamento físico e instrução de tiro (Rc); g) preparar o paciente e a aeronave para o Transporte Aeromédico (Rc); h) aplicar conhecimentos de Primeiros Socorros no Atendimento à Múltiplas Vítimas (Rc).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Apostila de Transporte Aeromédico</b>. Dr. Eduardo Serra Negra Camerini.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Instruções sobre o Serviço de Enfermagem nos órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica</b> - ICA- 160-9. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Manual de Instrução de Tiro com armamento terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica</b> - MCA 50-1. 2017.</p>

<p align="center"><b>JUNTAS DE SAÚDE E SARAM</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 45 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde;</p> <p>2) Fundo de Saúde.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) classificar prazos e pareceres das Juntas de Saúde (Cp);</p> <p>b) classificar os requisitos de aptidão nas Inspeções de Saúde (Cp);</p> <p>c) definir as causas de incapacidade nas Inspeções de Saúde (Cn);</p> <p>d) identificar funcionamento, julgamento e pareceres das Juntas de Saúde (Cp);</p> <p>e) conceituar Fundo de Saúde – FUNSA (Cn);</p> <p>f) conceituar Guia de Apresentação de Beneficiário – GAB (Cn);</p> <p>g) conceituar Guia de Encaminhamento Para Assistência Médico-Hospitalar – GEAM (Cn);</p> <p>h) enunciar formas de encaminhamento às clínicas especializadas (Cn);</p> <p>i) classificar os beneficiários do FUNSA (Cp);</p> <p>j) classificar os beneficiários exclusivos da Assistência Médico-Hospitalar – AMH (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Inspeções de Saúde no Comando da Aeronáutica</b> - NSCA 160-9. Brasília, 2023.</p> <p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Juntas de Saúde da Aeronáutica</b> - NSCA 160-11. Brasília, 2023.</p> <p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Normas para prestação da assistência médico-hospitalar no SISAU</b> - NSCA 160-5. Brasília, 2022.</p>	

<p style="text-align: center;"><b>PARASITOLOGIA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Exames Parasitológicos.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os cuidados inerentes à fase pré-analítica (Cn);</p> <p>b) demonstrar os procedimentos técnicos pertinentes às técnicas parasitológicas (Cp);</p> <p>c) diferenciar os parasitos encontrados em amostras biológicas por meio de estudos de casos (Cp).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>FIRSTLAB. <b>Guia de Parasitologia:</b> Helmintos. Disponível em: <a href="https://firstlab.ind.br/wp-content/uploads/2021/06/GUIA-de-Parasitologia-Helmintos_Firstlab2023.1.pdf">https://firstlab.ind.br/wp-content/uploads/2021/06/GUIA-de-Parasitologia-Helmintos_Firstlab2023.1.pdf</a>. Acesso em: 05 ago. 2024.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE. <b>Manual de Técnicas de Diagnóstico Microscópico de Parasitas Intestinais e Urinários/Vesicais.</b> Disponível em: <a href="https://ins.gov.mz/wp-content/uploads/2022/04/Manual-de-Te%CC%81cnicas-de-Diagno%CC%81sticoMicrosco%CC%81pico-de-Parasitas-Intestinais-e-Urina%CC%81rias_Vesicais.pdf">https://ins.gov.mz/wp-content/uploads/2022/04/Manual-de-Te%CC%81cnicas-de-Diagno%CC%81sticoMicrosco%CC%81pico-de-Parasitas-Intestinais-e-Urina%CC%81rias_Vesicais.pdf</a>. Acesso em: 05 ago. 2024.</p> <p>NEVES, David Pereira; MELO, Alan Lane de. <b>Parasitologia humana.</b> 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>	

<p style="text-align: center;"><b>BIOQUÍMICA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Controle de qualidade;</p> <p>2) Dosagens bioquímicas;</p> <p>3) Dosagens hormonais.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar as regras de controle de qualidade aplicadas no laboratório clínico (An);</p> <p>b) determinar os procedimentos técnicos pertinentes às atividades de controle de qualidade (Cp);</p> <p>c) determinar os procedimentos técnicos pertinentes às atividades de bioquímica por meio de estudos de casos (Cp);</p> <p>d) distinguir os perfis de dosagens bioquímicas (Cn);</p> <p>e) distinguir os perfis de dosagens hormonais (Cn).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ALLAN, et al. <b>Bioquímica clínica</b>. Tradução de Márcio Luis Acencio, et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>BIO-RAD LABORATORIES. <b>Lições básicas em laboratório de controle de qualidade</b>. Dr. José Abol Corrêa. 7. ed. 2019. Garantia da qualidade no laboratório clínico.</p>	

<p align="center"><b>PRÁTICA DE LABORATÓRIO II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 47 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Prática de Laboratório de Análises Clínicas;</p> <p>2) Exames Clínicos Especializados;</p> <p>3) Controle de Qualidade e Controle de Estoque.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar as principais atividades do Técnico em Laboratório no Ambiente da Organização de Saúde da Aeronáutica (OSA) (Cp);</p> <p>b) executar procedimentos laboratoriais referentes aos diferentes tipos de exames clínicos (Rm);</p> <p>c) descrever a dinâmica de funcionamento dos setores do laboratório (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>LIMA, A.O. <b>Métodos de laboratório aplicados à clínica</b>. Ed. Guanabara-Koogan – 5a edição – 1977.</p> <p>Laboratório Fleury. <b>Manual de Exames</b>. 1996.</p> <p>MCDONALD, G., PAUL. J., CRUICKSHANK, B. <b>Atlas de Hematologia</b>. Ed. Panamericana – 5ª edição – 1989.</p>	

<p align="center"><b>ADAPTAÇÃO AO HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 160 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Prática no Ambiente de Trabalho.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) realizar nas atividades de saúde, os conceitos compreendidos ao longo do curso (Cp);</p> <p>b) operar de modo correto os equipamentos (Rc);</p> <p>c) compreender as características do local de trabalho de sua especialidade (Cp);</p> <p>d) distinguir os procedimentos corretos a serem adotados na realização das atividades (An).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>LIMA, A.O. <b>Métodos de laboratório aplicados à clínica</b>. Ed. Guanabara-Koogan – 5a edição – 1977.</p> <p>Laboratório Fleury. <b>Manual de Exames</b>. 1996.</p> <p>MCDONALD, G., PAUL. J., CRUICKSHANK, B. <b>Atlas de Hematologia</b>. Ed. Panamericana – 5ª edição – 1989.</p>	

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE MÚSICA

### 1º SEMESTRE

<b>TEORIA MUSICAL I</b> <b>CH TOTAL: 48 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Estrutura de Melodia e Harmonia.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar os elementos da teoria musical (Cp); b) identificar a cifra nos diversos acordes (Cp); c) realizar os encadeamentos observando as notas atrativas (Rm); d) identificar princípios básicos de harmonia (Cp).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
IAN GUEST. <b>Harmonia (método prático)</b> . Rio de Janeiro. Ed. Lumiar, 1986. MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . Brasília – DF. 4ª Edição, Ed. Musimed, 1996. PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. <b>Harmonia</b> . Rio de Janeiro. Ed. Casa Oliveira de Músicas. 1987.

<p align="center"><b>PRÁTICA INSTRUMENTAL I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 68 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Prática Instrumental em Conjunto;</p> <p>2) Noções de Regência.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) realizar a afinação do seu instrumento (Rm);</p> <p>b) executar, em conjunto, o instrumento musical (Rc);</p> <p>c) executar, à primeira vista, a leitura de partitura musical (Ro);</p> <p>d) executar obras musicais (Rc);</p> <p>e) identificar as noções básicas de regência (Cn).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ANUNCIAÇÃO, Luiz Almeida da. <b>Manual de Percussão</b>. Bahia. Ed. Coomusa. 1986.</p> <p>ARBAN, Jean Baptiste Laurent. <b>Método Completo para Metais</b>. New York. Ed. Carl Ficher. 1962.</p> <p>BAPTISTA, Raphael. <b>Tratado de Regência Aplicada à Orquestra, à Banda de Música e ao Coro</b>. São Paulo. Ed. Irmãos Vitale. 1976.</p> <p>HANON, Charles Louis. <b>The Virtuoso Pianist: 60 exercises</b>. Hal Leonard Dez, 1873.</p> <p>GIAMPIERE, Alamiro. Klosé. <b>Método Completo para palhetas</b>. Italy. Ed. G. Ricordi &amp; Editori, Milano. 1995.</p>	



<p align="center"><b>SITUAÇÕES DIVERSAS DO MÚSICO MILITAR I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 80 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Memorização e Execução do Cerimonial Militar;</p> <p>2) Manutenção do Instrumento.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) memorizar os hinos, canções, marchas e dobrados previstos no Cerimonial Militar (Rc);</p> <p>b) executar os hinos, canções, marchas e dobrados previstos no Cerimonial Militar (Rm);</p> <p>c) realizar a manutenção do instrumento (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Instrução referente às atividades de Música no Comando da Aeronáutica</b> (ICA 906-1). Rio de Janeiro, 2022.</p> <p>SILVEIRA BRUM, Oscar da. <b>Conhecendo a banda de música / Fanfarras e bandas marciais</b>. Rio de Janeiro. Ed. Ricordi. 1988.</p> <p>VIEIRA FILHO, José. <b>Manual de Manutenção e Reparos</b>. Rio de Janeiro. Ed. IBAC. 1991. Tecnologia dos Instrumentos Eletrônicos. Revista Música &amp; Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Música &amp; Tecnologia, nº 114, março 2001, p. 62-68.</p>	

<p align="center"><b>SOFTWARES MUSICAIS I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 60 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) ENCORE;</p> <p>2) SIBELIUS.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar como escrever partitura musical em computador (Cp);</p> <p>b) distinguir a diferença da escrita manual e em computador (Cp);</p> <p>c) aplicar a ferramenta de precisão e rapidez em auxílio na elaboração de partituras musicais (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>PASCHOAL, Fausto de. <b>Música no Computador com Sibelius</b>. Editora Érika Ltda. 2004.</p> <p>TSCHICK, Wilma e de PASCHOAL, Fausto. <b>Encore Básico, Curso de Notação Musical</b>. Editora Érika Ltda. 2000.</p>	

<p align="center"><b>DINÂMICAS E ESTRUTURAS DE BANDAS MUSICAIS</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 55 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Evoluções, Convenções da Banda de Música e Manejo com Instrumento;</p> <p>2) Bandas Musicais e Marciais.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) executar conjuntamente os hinos, canções, marchas e dobrados previstos no Cerimonial Militar (Rm);</p> <p>b) identificar as posições corretas de cada instrumento quando em forma (Rm);</p> <p>c) executar ordem unida com o instrumento (Rc);</p> <p>d) destacar a importância da evolução histórica das Bandas de Música no Brasil (Cp);</p> <p>e) diferenciar Bandas Musicais e Marciais (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Instrução referente às atividades de Música no Comando da Aeronáutica (ICA 906-1)</b>. Rio de Janeiro, 2022.</p> <p>BURGESS, Richard James. <b>A Arte de produzir Música</b>. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2002.</p> <p>TRINDADE REIS, Dalmo da. <b>Bandas de Música Fanfarras e Bandas Marciais</b>. Rio de Janeiro GB: Ed. Eulenstein música S. A. 1962.</p>	

## 2º SEMESTRE

<b>TEORIA MUSICAL II</b> <b>CH TOTAL: 48 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Princípios Básicos de Harmonia.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar a harmonia do tom maior (Cp); b) realizar a análise harmônica (Cp); c) realizar as preparações com graus (Cp).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
IAN GUEST. <b>Harmonia (método prático)</b> . Rio de Janeiro. Ed. Lumiar, 1986. MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . Brasília – DF. 4ª Edição, Ed. Musimed, 1996. PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. <b>Harmonia</b> . Rio de Janeiro. Ed. Casa Oliveira de Músicas. 1987.

<b>SOFTWARES MUSICAIS II</b> <b>CH TOTAL: 40 tempos</b>	
<b>EMENTA</b>	
1) FINALE.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	
a) identificar como escrever partitura musical em computador (Cp); b) identificar a diferença entre a escrita musical manual e em computador (Cp); c) identificar a ferramenta de precisão e rapidez em auxílio na elaboração de partituras musicais (Cp).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira e PINTO, Marília Mazzaro. <b>FINALE 2001</b> . Editora Érika Ltda. 2004.	

<p align="center"><b>PRÁTICA INSTRUMENTAL II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 58 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Prática Instrumental Individual.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) realizar a afinação do seu instrumento (Rm);</p> <p>b) executar, individualmente o instrumento musical (Rc);</p> <p>c) executar a transposição de partituras musicais (Ro);</p> <p>d) executar, à primeira vista, a leitura de partitura musical (Ro);</p> <p>e) executar obras musicais (Rc).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ANUNCIAÇÃO, Luiz Almeida. da <b>Manual de Percussão</b>. Bahia. Ed. Coomusa.1986.</p> <p>ARBAN, Jean Baptiste Laurent. <b>Método Completo para Metais</b>. New York. Ed. Carl Ficher. 1962.</p> <p>HANON, Charles Louis. The Virtuoso Pianist: <b>60 exercises</b>. Hal Leonard Dez, 1873.</p> <p>GIAMPIERE, Alamiro. Klosé. <b>Método Completo para palhetas</b>. Italy. Ed. G. Ricordi &amp; Editori, Milano. 1995.</p>	

<p align="center"><b>SITUAÇÕES DIVERSAS DO MÚSICO MILITAR II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 80 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Memorização e Execução do Cerimonial Militar;</p> <p>2) Bandas Marciais.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) memorizar os hinos, canções, marchas e dobrados previstos no Cerimonial Militar (Rc);</p> <p>b) executar os hinos, canções, marchas e dobrados previstos no Cerimonial Militar (Rm);</p> <p>c) identificar o funcionamento e as atribuições de Bandas Marciais (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Instrução referente às atividades de Música no Comando da Aeronáutica</b> (ICA 906-1). Rio de Janeiro, 2022.</p> <p>SILVEIRA BRUM, Oscar da. <b>Conhecendo a banda de música / Fanfarras e bandas marciais</b>. Rio de Janeiro. Ed. Ricordi. 1988.</p> <p>TRINDADE REIS, Dalmo da. <b>Bandas de Música Fanfarras e Bandas Marciais</b>. Rio de Janeiro GB: Ed. Eulenstein música S. A. 1962.</p>	

<p align="center"><b>TECNOLOGIA APLICADA À MÚSICA</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 12 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Recursos de Apoio e Inovação Tecnológica.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar recursos tecnológicos em apoio às atividades musicais das Bandas (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>Andrade. JODIMA BACKUS, john. <b>The acoustic Foundations of music</b>. New york: W.W. Norton, 1968.</p> <p>BENNETT, Roy. <b>Instrumentos de Teclado</b>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.</p> <p>ISAACS, Alan; MARTIN, Elizabeth (Org.). <b>Dicionário de Música</b>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.</p>	



**PERCEPÇÃO MUSICAL E CANTO DO CERIMONIAL MILITAR**

**CH TOTAL: 54 tempos**

**EMENTA**

- 1) Percepção Musical;
- 2) Manossolfa;
- 3) Preparo de Instrução de Canto;
- 4) Técnicas de Canto Coral.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) identificar os vários tipos de percepção musical (Rc);
- b) solfejar partituras musicais (Rc),
- c) identificar a manossolfa (Cp);
- d) preparar instruções de canto do cerimonial militar (Cp);
- e) realizar o canto coral (Rc).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MCKINNEY, James. Cinco lições práticas de canto. Tradução de José Roberto Paes Bezerra. Rio de Janeiro. Ed. **Junta de Educação Religiosa e Publicações**, 1983.

MED, Bohumil. **Método de Ditado Rítmico**. 4ª Ed. Ampliada, Ed. Musimed, Brasília, 1986.

NASCIMENTO, Frederico do. **Método de Solfejo**. Rio de Janeiro. Ed Eullenstein, 1986.

<p align="center"><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 160 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Seção Secretaria;</p> <p>2) Seção Acervo Musical;</p> <p>3) Seção de Material;</p> <p>4) Banda Marcial;</p> <p>5) Ensaio de Repertórios, Treinamentos, Formaturas e Solenidades.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) realizar nas atividades de sua especialidade, os conceitos compreendidos ao longo do curso (Cp);</p> <p>b) operar de modo correto os equipamentos (Rc);</p> <p>c) compreender as características do local de trabalho (Cp);</p> <p>d) distinguir os procedimentos corretos a serem adotados na realização das atividades (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. <b>Lei do Estágio do Estudante.</b></p> <p>ICA 37-327 – <b>Estágio Prático Supervisionado para os Alunos do Curso de Formação de Sargentos da EEAR.</b></p>	

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE OBRAS

### 1º SEMESTRE

<b>AUTOCAD BÁSICO</b> <b>CH TOTAL: 70 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Ambiente de Trabalho; 2) Comandos Principais; 3) Desenho com o AUTOCAD.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar as ferramentas de desenho do software AUTOCAD (Cp); b) aplicar os recursos do AUTOCAD na execução de desenhos (Ap).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
IZIDORO, Nacir. Apostila Autocad 2008.

## **NOÇÕES DO SISTEMA DE PATRIMÔNIO DA AERONÁUTICA**

**CH TOTAL: 31 tempos**

### **EMENTA**

- 1) Fundamentos do Sistema de Patrimônio da FAB;
- 2) Cadastro de Imóveis;
- 3) Incorporação e Desincorporação de Imóveis.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) identificar os termos usados no Sistema de Patrimônio Imobiliário da FAB (Cp);
- b) identificar os elos do Patrimônio da Aeronáutica (Cn);
- c) identificar as principais normas usadas no SPAT (Cp);
- d) diferenciar as modalidades de incorporação e desincorporação de imóveis para uso do COMAER (Cp);
- e) identificar como é feito o cadastro dos imóveis de responsabilidade da FAB (Cn);
- f) explicar as diretrizes básicas para uma avaliação de imóveis (Cp);
- g) calcular os métodos comparativos em relação aos valores dos imóveis da FAB (Cp).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. NSCA 87-1.  
BRASIL. Comando da Aeronáutica. ICA 87-5.

<p style="text-align: center;"><b>CONSTRUÇÃO CIVIL I</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 81 tempos</b></p>
<b>EMENTA</b>
<p>1) Projeto Executivo e Serviços Preliminares;</p> <p>2) Infraestrutura e Superestrutura.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<p>a) identificar as etapas construtivas iniciais de uma obra (Cp);</p> <p>b) identificar os serviços e materiais utilizados nas fases iniciais de uma obra (Cn).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BORGES, Alberto de Campos. <b>Práticas das pequenas construções</b>, 9. ed. São Paulo: Blucher, v. 1, 2009.</p> <p>BAUER, L. A. Falcão. <b>Materiais de construção</b>, 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., v. 1, 2008.</p> <p>LARA, Luiz Alcides Mesquita. <b>Materiais de construção</b>. Ouro Preto : IFMG, 2013.</p> <p>YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b>. 18. ed. São Paulo: Blucher, 2021. 864 p.</p>

<p align="center"><b>PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL I</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 97 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Locação de Obras;</p> <p>2) Cabeamentos Elétricos e Emendas.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) produzir em software CAD um projeto de locação de obra (Cp);</p> <p>b) executar a marcação completa de uma obra em gabarito no sistema de tábua corrida (Rc);</p> <p>c) executar emendas em fiações para instalações elétricas residenciais (Rc).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BORGES, Alberto de Campos. <b>Práticas das pequenas construções</b>, 9. ed. São Paulo: Blucher, v. 1, 2009.</p> <p>PRYSMIAN CABOS E SISTEMAS DO BRASIL. <b>Manual de instalações elétricas</b>. São Paulo: Prysmian, 2010. 73 p.</p>	

<p align="center"><b>SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 32 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Segurança do Trabalho na Construção Civil;</p> <p>2) Prevenção de Acidentes do Trabalho.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) descrever CIPA e sua atuação (Cp);</p> <p>b) identificar acidentes do trabalho característicos da construção civil (Cp);</p> <p>c) identificar os equipamentos de proteção individual – EPI (Cp);</p> <p>d) identificar procedimentos para prevenção de acidentes do trabalho na construção civil (Cp);</p> <p>e) preparar um mapa de risco de um setor de trabalho (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Norma Regulamentadora - <b>Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção - NR 18</b>. Brasília, 2023. 54 p.</p> <p>FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS – FIEMG. <b>Noções Básicas de Segurança e Saúde no Trabalho</b>. MG, 2023. 28 p.</p> <p>GISELLE, V.; JULIANNIO, P. A.; MARCEL, R. N. de O. <b>Segurança do Trabalho na Construção Civil</b>. 2019. 63 p. Disponível em: [PDF link]. Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>PEINADO, Hugo S. <b>Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção Civil</b>. São Carlos, SP: Editora Scienza, 2019. 432 p.</p>	

## 2º SEMESTRE

<b>CONSTRUÇÃO CIVIL II</b> <b>CH TOTAL: 81 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Elementos de Arquitetura e Urbanismo; 2) Trincas, Fissuras, Infiltrações.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar os principais serviços e materiais utilizados nos elementos de arquitetura e urbanismo de uma obra (Cp); b) identificar os principais tipos de trincas e fissuras (Cp); c) identificar os principais tipos de infiltrações (Cp).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BORGES, Alberto de Campos. <b>Práticas das pequenas construções</b> , 9. ed. São Paulo: Blucher, v. 1, 2009. BAUER, L. A. Falcão. <b>Materiais de construção</b> , 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., v. 1, 2008. LARA, Luiz Alcides Mesquita. <b>Materiais de construção</b> . Ouro Preto : IFMG, 2013. YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . 18. ed. São Paulo: Blucher, 2021. 864 p.



<p align="center"><b>PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 93 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Instalações Elétricas Domiciliares;</p> <p>2) Instalações Hidráulicas de Água Fria;</p> <p>3) Instalações Hidráulicas de Esgoto Sanitário.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) montar as instalações básicas de circuitos terminais de um projeto residencial (Rc);</p> <p>b) identificar os principais cuidados de manutenção e de uso das instalações de água fria (Cn);</p> <p>c) identificar os principais cuidados de manutenção e de uso das instalações de esgoto sanitário (Cn).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BOTELHO, M. H C – <b>Instalações Hidráulicas Prediais Utilizando Tubos Plásticos</b>, 4ª Ed revisada. Editora Blucher. 2017.</p> <p>PRYSMIAN CABOS E SISTEMAS DO BRASIL. <b>Manual de instalações elétricas</b>. São Paulo: Prysmian, 2010. 73 p.</p>	

## LEVANTAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE QUANTITATIVOS

CH TOTAL: 178 tempos

### EMENTA

- 1) Pasta de Obra e Documentos de Canteiro de Obra;
- 2) Croqui de Edificações e Desenho de Software CAD;
- 3) Levantamento de Quantitativos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar os diversos documentos que constituem uma pasta de obra (Cn);
- b) descrever os principais documentos utilizados como apoio à fiscalização de obras (Cp);
- c) manusear ferramentas básicas para medições em edificações (Rm);
- d) produzir croquis de uma edificação com suas respectivas dimensões (Ap);
- e) produzir em software Cad, um projeto de edificação (Ap);
- f) interpretar projetos e especificações técnicas (Cp);
- g) identificar orçamentação e os graus do orçamento de obras (Cp);
- h) produzir levantamentos de quantitativos de serviços (Ap);
- i) identificar os serviços e insumos em tabela de composição analítica de serviços (Cp);
- j) executar uma planilha de quantitativos de itens (Ap).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **SINAPI: metodologias e conceitos:** Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. 10. ed. Brasília: CAIXA, 2024

MATTOS, Aldo Dórea. **Como preparar orçamentos de obras.** 1 ed. São Paulo: Pini, 2006. 281p.

<p><b>PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS DE OBRAS</b></p> <p><b>CH TOTAL: 100 tempos</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Noções de Planilhas Eletrônicas;</p> <p>2) Base de Dados na Composição de Custos.</p>
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) aplicar recursos de planilhas eletrônicas com ênfase em orçamento de obras (Ap);</p> <p>b) empregar o Manual de Obras Públicas – SEAP (Decreto nº 92.100, de 10 de dezembro de 1985) para organização de planilha orçamentária de obras (Ap);</p> <p>c) empregar a base de dados de composição de preços e serviços (SINAPI ou TCPO) para orçamentação de obras (Ap);</p> <p>d) identificar softwares de engenharia para confecção de planilhas orçamentárias (Cp).</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>BRASIL. Decreto nº 92.100, de 10 de dezembro de 1985. <b>Manual de Obras Públicas – SEAP</b>. Brasília, 1985.</p> <p>CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. <b>SINAPI: metodologias e conceitos</b>: Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. 10. ed. Brasília: CAIXA, 2024</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. <b>Como preparar orçamentos de obras</b>. 1 ed. São Paulo: Pini, 2006. 281p.</p>

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PAVIMENTAÇÃO

### 1º SEMESTRE

<b>SOLOS I</b> <b>CH TOTAL: 245 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Mecânica dos Solos I.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) executar sondagem a trado e coleta de amostras (Rm); b) executar a preparação de amostras (Rm); c) descobrir o percentual da umidade higroscópica e do teor de umidade de amostras (Ap); d) realizar o ensaio de granulometria por peneiramento (Rm); e) realizar o ensaio de densidade real (Rm); f) realizar o ensaio de granulometria por sedimentação (Rm); g) promover os ensaios de limite de liquidez (LL), limite de plasticidade (LP) e limite de contração LC (Rm).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRASIL. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. <b>Coletânea de Normas. Métodos de Ensaio (ME)</b> – Rio de Janeiro, 2024. SENÇO, Wlastermiller de. <b>Manual de técnicas de pavimentação. 1 ed.</b> São Paulo: Pini, v.1. 1997. SENÇO, Wlastermiller de. <b>Manual de técnicas de pavimentação. 1 ed.</b> São Paulo: Pini, v.2. 2001.

## MÁQUINAS RODOVIÁRIAS DE TERRAPLANAGEM E PAVIMENTOS

CH TOTAL: 34 tempos

### EMENTA

- 1) Conceitos Gerais de Máquinas;
- 2) Tratores;
- 3) Plainas;
- 4) Escavadoras e/ou Carregadoras;
- 5) Equipamentos de Compactação;
- 6) Unidades de Transporte.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conceituar tipos diferentes de máquinas (Cn);
- b) justificar as máquinas dentro do canteiro de obras (Cp);
- c) calcular a capacidade horária das máquinas (Ap);
- d) transformar o volume do solo do estado natural para o solto ou compacto (Rm);
- e) identificar os tipos de acessórios utilizados nas escavadeiras (Cn);
- f) calcular produção horária das unidades de transporte (Ap).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Ciro Nogueira. **Pavimentação Tomo II**. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1974. 178p.

BRASIL, Comando da Aeronáutica. **Máquinas, Equipamentos**. São Paulo. EEAR, 1988.

FRANKEL, B. Benjamin B. **Engenharia Rodoviária**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1980. 852p.

MUDRIK, Chaim. Caderno de Encargos Volume 1: **Terraplanagem, Pavimentação e Serviços Complementares**. 2ª ed. São Paulo. Editora Edgard Blucher, 2006. 256p.

<p align="center"><b>SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 32 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1)Segurança do Trabalho na Construção Civil;</p> <p>2)Prevenção de Acidentes do Trabalho.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) descrever CIPA e sua atuação (Cp);</p> <p>b) identificar acidentes do trabalho característicos da construção civil (Cp);</p> <p>c) identificar os equipamentos de proteção individual – EPI (Cp);</p> <p>d) identificar procedimentos para prevenção de acidentes do trabalho na construção civil (Cp);</p> <p>e) preparar um mapa de risco de um setor de trabalho (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Norma Regulamentadora - <b>Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção - NR 18</b>. Brasília, 2023. 54 p.</p> <p>FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS – FIEMG. <b>Noções Básicas de Segurança e Saúde no Trabalho</b>. MG, 2023. 28 p.</p> <p>GISELLE, V.; JULIANNO, P. A.; MARCEL, R. N. de O. <b>Segurança do Trabalho na Construção Civil</b>. 2019. 63 p. Disponível em: [PDF link]. Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>PEINADO, Hugo S. <b>Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção Civil</b>. São Carlos, SP: Editora Scienza, 2019. 432 p.</p>	

## 2º SEMESTRE

<b>SOLOS II</b> <b>CH TOTAL: 105 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Mecânica dos Solos II.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) realizar o ensaio de compactação (Rm); b) realizar o ensaio de controle de compactação de um solo (Rm); c) realizar o ensaio de California Bearing Ratio (CBR) (Rm).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRASIL. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. <b>Coletânea de Normas. Métodos de Ensaio (ME)</b> – Rio de Janeiro, 2024. SENÇO, Wlastermiler de. <b>Manual de técnicas de pavimentação. 1 ed.</b> São Paulo: Pini, v.1. 1997. SENÇO, Wlastermiler de. <b>Manual de técnicas de pavimentação. 1 ed.</b> São Paulo: Pini, v.2. 2001.

<b>BETUMES E MISTURAS BETUMINOSAS</b> <b>CH TOTAL: 165 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Pavimentação Prática.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) realizar o ensaio de penetração (Rm); b) realizar o ensaio de viscosidade SAYBOLT-FUROL (Rm); c) realizar o ensaio de determinação do ponto de amolecimento (Rm); d) realizar o ensaio de ponto de fulgor e de combustão (Rm); e) realizar o ensaio de ductilidade (Rm); f) determinar a perda de material por meio de “ABRASÃO LOS ANGELES” (Ap); g) calcular o traço de concreto betuminoso usinado a quente (Ap).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRASIL. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. <b>Coletânea de Normas. Métodos de Ensaio (ME)</b> – Rio de Janeiro, 2024. SENÇO, Wlastermiller de. <b>Manual de técnicas de pavimentação. 1 ed.</b> São Paulo: Pini, v.1. 1997. SENÇO, Wlastermiller de. <b>Manual de técnicas de pavimentação. 1 ed.</b> São Paulo: Pini, v.2. 2001.



<p align="center"><b>CONCRETO DE CIMENTO E AGREGADOS</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 182 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Tecnologia dos Materiais.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) realizar os procedimentos de coleta de amostras de agregados (Rm);</p> <p>b) realizar os procedimentos de redução de amostras de campo de agregados para ensaios de laboratório (Rm);</p> <p>c) realizar o ensaio de análise granulométrica de agregados por peneiramento (Rm);</p> <p>d) realizar o ensaio de absorção e da massa específica de agregado graúdo (Rm);</p> <p>e) realizar o ensaio de massa específica do agregado miúdo por meio do frasco Chapman (Rm);</p> <p>f) realizar o ensaio de abrasão “LOS ANGELES” (Rm);</p> <p>g) realizar os procedimentos de amostragem de concreto fresco (Rm);</p> <p>h) realizar o ensaio de consistência pelo abatimento do tronco de cone (Rm);</p> <p>i) realizar a moldagem e cura de corpos de prova cilíndricos ou prismáticos (Rm);</p> <p>j) realizar o ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos (Rm).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. <b>Coletânea de Normas. Métodos de Ensaio (ME)</b> – Rio de Janeiro, 2024.</p> <p>SENÇO, Wlastermiller de. <b>Manual de técnicas de pavimentação. 1 ed.</b> São Paulo: Pini, v.1. 1997</p> <p>SENÇO, Wlastermiller de. <b>Manual de técnicas de pavimentação. 1 ed.</b> São Paulo: Pini, v.2. 2001</p>	

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE RADIOLOGIA

### 1º SEMESTRE

<b>FISIOLOGIA AEROESPACIAL</b> <b>CH TOTAL: 50 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Fisiologia Aeroespacial; 2) Cuidados de Enfermagem no Transporte Aeromédico.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) explicar os conceitos de pressão atmosférica e da lei dos gases (Cp); b) explicar as alterações sofridas no organismo humano durante o voo (Cp); c) relacionar a fisiologia aeroespacial aos cuidados de enfermagem prestados ao paciente aerotransportado (An).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ALVES, C.V. <b>Desenvolvimento de um sistema para quantificação da Desorientação espacial. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação/Engenharia Biomédica)</b> - Faculdade de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. HELFENSTEIN, J.E. Uirateonteon – <b>Medicina Aeronáutica</b> . São Paulo. ASA. 2017. PALHARINI, M.J.A. <b>Medicina de Aviação para Pilotos e Comissários</b> . São Paulo: Editora Bianch, 2013. PALHARINI, M.J.A. <b>Medicina de Aviação e Emergências Médicas para Pilotos de Helicópteros</b> . São Paulo: Editora Bianch, 2013.

<p align="center"><b>PRIMEIROS SOCORROS</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 60 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Pronto Socorrismo.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar as técnicas e procedimentos de primeiros socorros (Cn);</p> <p>b) distinguir os princípios básicos de atendimento à vítima (An);</p> <p>c) executar as técnicas e procedimentos de primeiros socorros em acidentes e traumas (Ro).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>CORPO DE BOMBEIROS DA AERONÁUTICA. <b>Apostila de Atendimento Pré-Hospitalar A092-19</b>. ILA, 2012. 176 p.</p> <p>KANASHIRO, R. G. et al. <b>Curso de adaptação em saúde operacional: Manual do Aluno</b>. Rio de Janeiro, 2010. 129 p.</p> <p>VARELLA. Drauzio e JARDIM. Carlos. <b>Primeiros socorros, um guia prático</b>. Ed. Clarenigma SP, 2011. 64 p.</p> <p>WILSON e AURÉLIO. <b>Curso básico de pronto socorrismo</b>. Manual do Aluno. SP, 2009.</p>	

<p style="text-align: center;"><b>ANATOMIA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 30 tempos</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Anatomia Radiológica.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar o estudo das estruturas anatômicas do corpo humano em relação aos exames de imagem (Cp);</p> <p>b) relacionar o conhecimento técnico na realização dos exames, aumentando a qualidade do posicionamento e não expondo os pacientes a frustrações relacionadas ao desconhecimento relativo a região anatômica do exame a ser executado (Ap).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>JÚNIOR, Antonio Biasoli. <b>Técnicas Radiológicas</b>. Ed. Rubi, 2007.</p> <p>KENNETH L.; BONTRAGER. <b>Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>	

SAÚDE E BIOSSEGURANÇA E RADIOPROTEÇÃO	
CH TOTAL: 20 tempos	
EMENTA	
1) Saúde e Ética no Exercício Profissional; 2) Biossegurança; 3) Radioproteção.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) identificar os princípios éticos no atendimento aos pacientes, as diferenças no atendimento ao público militar em relação ao público civil e a conduta ética entre as várias faixas etárias dos pacientes (Cn); b) identificar os conceitos de biossegurança na atuação prática e os conhecimentos acerca de biossegurança no ato de higienização dos equipamentos e acessórios (Cp); c) aplicar e supervisionar as normas de radioproteção para pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde com monitoramento constante, observando as normas de proteção radiológica, bem como o momento oportuno da aplicação na prática (Cp).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
JÚNIOR, Antonio Biasoli. <b>Técnicas Radiológicas</b> . Ed. Rubi, 2007. KENNETH L.; BONTRAGER. <b>Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica</b> . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	

**LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO EM RADIOLOGIA**

**CH TOTAL: 50 tempos**

**EMENTA**

- 1) Técnicas Radiológicas;
- 2) Técnicas de Posicionamento Radiológico;
- 3) Protocolo de Segurança em Radiologia.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) aplicar as técnicas básicas de Radiologia (Rc);
- b) aplicar técnicas de posicionamento radiográfico (Rc);
- c) aplicar protocolo de proteção radiológica (Rc).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JÚNIOR, Antonio Biasoli, **Técnicas Radiológicas**, Ed. Rubi, 2007.

KENNETH L.; BONTRAGER. **Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

<p><b>PRÁTICA DE RADIOLOGIA I</b></p> <p><b>CH TOTAL: 101 tempos</b></p>
<b>EMENTA</b>
1) Prática de Radiologia.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) Executar exames de radiologia convencional (Rc).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>JÚNIOR, Antonio Biasoli. <b>Técnicas Radiológicas</b>. Ed. Rubi, 2007.</p> <p>KENNETH L.; BONTRAGER. <b>Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>

<b>RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO</b> <b>CH TOTAL: 45 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Relações Humanas; 2) Comportamento Humano e Organizacional; 3) O Ambiente Hospitalar.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar o surgimento da Teoria das Relações Humanas na área dos processos das Teorias Gerais da Administração (Cn); b) identificar as modificações, ocorridas nas organizações, propostas pela Teoria das Relações Humanas (Cn); c) definir comportamento organizacional e seus elementos chaves (Cn); d) identificar as diferenças individuais e o comportamento humano nas organizações (Cp); e) indicar uma proposta de organização do trabalho qualitativo por multiprofissionais da saúde (Cp).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BERGAMINI, Cecília Whitaker. <b>Motivação</b> . São Paulo: Atlas, 1993. CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. <b>Interface-Comunicação, Saúde, Educação</b> . Rev Interface vol. 13 no. 29 Botucatu Apr./June 2009. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832009000200018">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832009000200018</a> . Acesso em: 18 dez. 2024. CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2005.



<p align="center"><b>SAÚDE DO TRABALHO MILITAR</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 45 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Normas e Medidas de Segurança e Saúde do Trabalhador Militar; 2) Saúde do Trabalhador Militar.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar segurança e saúde do trabalhador militar (Cp); b) descrever os riscos ocupacionais (Cp); c) identificar a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (Cp); d) identificar as doenças ocupacionais e seus modos de prevenção (Cp); e) identificar parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalhos (Ergonomia) (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BELUSSI, Silva Meireles. <b>Doenças profissionais ou do trabalho</b>. São Paulo: 2013. SENAC, 12ª ed. CARVALHO, Geraldo Mota. <b>Enfermagem do Trabalho</b>. Rio de Janeiro: 2014. Editora Guanabara Koogan. HAAG, Guadalupe et. al. <b>A enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores</b>. Goiana: 2001. AB Editora, 2º ed. MURTA, Genilda F.S et al. <b>Saberes e Práticas de Enfermagem</b>. São Paulo: 2010. Difusão Editora, 6º ed.</p>	

<p align="center"><b>SAÚDE OPERACIONAL</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 50 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Sistema de Saúde da Aeronáutica;</p> <p>2) Missões Militares no COMAER;</p> <p>3) Apoio Operacional.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar a estrutura do Sistema de Saúde da Aeronáutica (Cn);</p> <p>b) atuar na Assistência Integral à Saúde (Rc);</p> <p>c) identificar as Missões Operacionais no COMAER (Cp);</p> <p>d) atuar nas missões Operacionais do COMAER (Rc);</p> <p>e) atuar nos Apoios Operacionais (Rc);</p> <p>f) aplicar a assistência de enfermagem no apoio às formaturas, teste de avaliação e condicionamento físico e instrução de tiro (Rc);</p> <p>g) preparar o paciente e a aeronave para o Transporte Aeromédico (Rc);</p> <p>h) aplicar conhecimentos de Primeiros Socorros no Atendimento à Múltiplas Vítimas (Rc).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica – <b>Apostila de Transporte Aeromédico</b>. Dr. Eduardo Serra Negra Camerini.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica – ICA- 160-09. <b>Instruções sobre o Serviço de Enfermagem nos órgãos do Sistema de Saúde da Aeronáutica</b>. 2011.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica – MCA 50-1. <b>Manual de Instrução de Tiro com armamento terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica</b>. 2017.</p>	

<p align="center"><b>JUNTAS DE SAÚDE E SARAM</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 45 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde;</p> <p>2) Fundo de Saúde.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) classificar prazos e pareceres das Juntas de Saúde (Cp);</p> <p>b) classificar os requisitos de aptidão nas Inspeções de Saúde (Cp);</p> <p>c) definir as causas de incapacidade nas Inspeções de Saúde (Cn);</p> <p>d) identificar funcionamento, julgamento e pareceres das Juntas de Saúde (Cp);</p> <p>e) conceituar Fundo de Saúde – FUNSA (Cn);</p> <p>f) conceituar Guia de Apresentação de Beneficiário – GAB (Cn);</p> <p>g) conceituar Guia de Encaminhamento Para Assistência Médico-Hospitalar – GEAM (Cn);</p> <p>h) enunciar formas de encaminhamento às clínicas especializadas (Cn);</p> <p>i) classificar os beneficiários do FUNSA (Cp);</p> <p>j) classificar os beneficiários exclusivos da Assistência Médico-Hospitalar – AMH (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Inspeções de Saúde no Comando da Aeronáutica</b> - NSCA 160-9. Brasília, 2023.</p> <p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Juntas de Saúde da Aeronáutica</b> - NSCA 160-11. Brasília, 2023.</p> <p>BRASIL. Comando-Geral do Pessoal. <b>Normas para prestação da assistência médico-hospitalar no SISAU</b> - NSCA 160-5. Brasília, 2022.</p>	

<b>RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA</b> <b>CH TOTAL: 27 tempos</b>	
<b>EMENTA</b>	
1) Radiologia Odontológica; 2) Prática de Radiologia.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	
a) identificar os diferentes tipos de exames de radiologia odontológica e os meios de realização (Cp); b) aplicar os conhecimentos técnicos na realização dos exames de rotina em pacientes da radiologia odontológica (Ap).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
JÚNIOR, Antonio Biasoli. <b>Técnicas Radiológicas</b> . Ed. Rubi, 2007. KENNETH L.; BONTRAGER. <b>Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica</b> . 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	

<p align="center"><b>PRÁTICA DE RADIOLOGIA II</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 80 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Práticas de Radiologia.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) executar o processamento de filmes radiográficos convencionais e digitais (Rc);</p> <p>b) executar exames de radiologia convencional (Rc);</p> <p>c) acompanhar o radiologista em procedimentos técnicos (Ro);</p> <p>d) estimar o consumo de materiais e equipamentos, providenciando sua reposição (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>JÚNIOR, Antonio Biasoli, <b>Técnicas Radiológicas</b>, Ed. Rubi, 2007.</p> <p>KENNETH L.; BONTRAGER. <b>Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>	

<p align="center"><b>ADAPTAÇÃO AO HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 160 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Prática no Ambiente de Trabalho.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) realizar nas atividades de sua especialidade, os conceitos compreendidos ao longo do curso (Cp);</p> <p>b) operar de modo correto os equipamentos (Rc);</p> <p>c) compreender as características do local de trabalho (Cp);</p> <p>d) distinguir os procedimentos corretos a serem adotados na realização das atividades (Cp).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>JÚNIOR, Antonio Biasoli, <b>Técnicas Radiológicas</b>, Ed. Rubi, 2007.</p> <p>KENNETH L.; BONTRAGER. <b>Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>	

## EMENTÁRIO PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TOPOGRAFIA

### 1º SEMESTRE

<b>AUTOCAD BÁSICO</b> <b>CH TOTAL: 70 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Ambiente de Trabalho; 2) Comandos Principais; 3) Desenho com o AUTOCAD.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) identificar as ferramentas de desenho do software AUTOCAD (Cp); b) identificar os recursos do AUTOCAD na execução de desenhos (Cp).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
IZIDORO, Nacir. Apostila Autocad 2008. S. CARBONI, Márcio Henrique. Autodesk AutoCAD 2014 – <b>Técnicas de representações digitais 2D</b> . Universidade Federal do Paraná.

## **NOÇÕES DO SISTEMA DE PATRIMÔNIO DA AERONÁUTICA**

**CH TOTAL: 31 tempos**

### **EMENTA**

- 1) Fundamentos do Sistema de Patrimônio da FAB;
- 2) Cadastro de Imóveis;
- 3) Incorporação e Desincorporação de Imóveis.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) identificar os termos usados no Sistema de Patrimônio Imobiliário da FAB (Cp);
- b) identificar os elos do Patrimônio da Aeronáutica (Cn);
- c) identificar as principais normas usadas no SPAT (Cp);
- d) diferenciar as modalidades de incorporação e desincorporação de imóveis para uso do COMAER (Cp);
- e) identificar como é feito o cadastro dos imóveis de responsabilidade da FAB (Cn);
- f) explicar as diretrizes básicas para uma avaliação de imóveis (Cp);
- g) calcular os métodos comparativos em relação aos valores dos imóveis da FAB (Ap).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. NSCA 87-1.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. ICA 87-5.



## MÁQUINAS RODOVIÁRIAS DE TERRAPLANAGEM E PAVIMENTOS

CH TOTAL: 34 tempos

### EMENTA

- 1) Conceitos Gerais de Máquinas;
- 2) Trator;
- 3) Plainas;
- 4) Escavadoras e/ou Carregadoras;
- 5) Equipamentos de Compactação;
- 6) Unidades de Transporte.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conceituar tipos diferentes de máquinas (Cn);
- b) justificar as máquinas dentro do canteiro de obras (Cp);
- c) calcular a capacidade horária das máquinas (Ap);
- d) transformar o volume do solo do estado natural para o solto ou compacto (Rm);
- e) identificar os tipos de acessórios utilizados nas escavadeiras (Cn);
- f) calcular produção horária das unidades de transporte (Ap).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Ciro Nogueira. **Pavimentação Tomo II**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1974.178p.

BRASIL, Comando da Aeronáutica. **Máquinas, Equipamentos**. São Paulo. EEAR, 1988.

FRANKEL, B.Benjamin B. **Engenharia Rodoviária**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1980.852p.

MUDRIK, Chaim.Caderno de Encargos Volume 1: **Terraplanagem, Pavimentação e Serviços Complementares**. 2ª ed. São Paulo. Editora Edgard Blucher, 2006. 256p.

GEODÉSIA E REDES DE REFERÊNCIA	
CH TOTAL: 58 tempos	
EMENTA	
1) Geodésia Geométrica; 2) Geodésia Física; 3) Geodésia Celeste; 4) Mapa das Redes do Sistema Geodésico Brasileiro; 5) BDG – Banco de Dados Geodésicos; 6) Rede Altimétrica; 7) Rede Planialtimétrica; 8) Rede Gravimétrica; 9) RMPG – Rede Maregráfica Permanente para Geodésia; 10) RBMC – Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo dos Sistemas Gnss; 11) RRCM – Rede de Referência Cadastral Municipal; 12) SCE – Sistema de Coordenação da Edificação.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a) identificar as formas de representação da Terra e as superfícies de referência (Cn); b) descrever os principais sistemas de referência (Cp); c) identificar os conceitos de datum vertical e horizontal (Cp); d) explicar o princípio do posicionamento por satélites (Cp); e) conhecer as principais redes geodésicas nacionais, municipais e locais (Cn).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Geociências. <b>Mapa das Redes do Sistema Geodésico Brasileiro</b> . Rio de Janeiro, 2021.  Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 14.166</b> – Rede de referência cadastral municipal – Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro, 2022.  Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 17.058</b> – Locação topográfica e controle dimensional de edificação – Procedimento. Rio de Janeiro, 2022.	

<p align="center"><b>NIVELAMENTO GEOMÉTRICO</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 86 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1) Revisão de Conceitos;</p> <p>2) Noções Básicas de Projeto Geométrico;</p> <p>3) Aplicações em Campo.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) identificar os elementos de um nivelamento geométrico (Cn);</p> <p>b) identificar os equipamentos de um nivelamento geométrico (Cn);</p> <p>c) desenhar um perfil longitudinal (Ap);</p> <p>d) desenhar um perfil transversal (Ap);</p> <p>e) calcular declividade (Ap);</p> <p>f) calcular volume (Ap);</p> <p>g) executar um nivelamento geométrico (Rm);</p> <p>h) executar um transporte de cota (Rm);</p> <p>i) executar a locação de cotas (Rm).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 13.133</b> - Execução de levantamento topográfico - Procedimento. Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 14.166</b> - Rede de referência cadastral – Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro, 2022.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 17.082</b> - Locação topográfica de obras de terraplenagem - Procedimento. Rio de Janeiro, 2022.</p>	

<p align="center"><b>SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL</b></p> <p align="center"><b>CH TOTAL: 32 tempos</b></p>	
<p align="center"><b>EMENTA</b></p>	
<p>1)Segurança do Trabalho na Construção Civil;</p> <p>2)Prevenção de Acidentes do Trabalho.</p>	
<p align="center"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>	
<p>a) descrever CIPA e sua atuação (Cp);</p> <p>b) identificar acidentes do trabalho característicos da construção civil (Cp);</p> <p>c) identificar os equipamentos de proteção individual – EPI (Cp);</p> <p>d) identificar procedimentos para prevenção de acidentes do trabalho na construção civil (Cp);</p> <p>e) preparar um mapa de risco de um setor de trabalho (Ap).</p>	
<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL. Norma Regulamentadora - Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção - <b>NR 18</b>. Brasília, 2023. 54 p.</p> <p>FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MINAS GERAIS – FIEMG. <b>Noções Básicas de Segurança e Saúde no Trabalho</b>. MG, 2023. 28 p.</p> <p>GISELLE, V.; JULIANNO, P. A.; MARCEL, R. N. de O. <b>Segurança do Trabalho na Construção Civil</b>. 2019. 63 p. Disponível em: [PDF link]. Acesso em: 17 dez. 2024.</p> <p>PEINADO, Hugo S. <b>Segurança e Saúde do Trabalho na Indústria da Construção Civil</b>. São Carlos, SP: Editora Scienza, 2019. 432 p.</p>	

## 2º SEMESTRE

<b>TOPOGRAFIA PRÁTICA I</b> <b>CH TOTAL: 227 tempos</b>
<b>EMENTA</b>
1) Fundamentos da Topografia; 2) Levantamento Topográficos; 3) Levantamento Geodésico.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
a) executar levantamentos topográficos planimétricos e altimétricos de superfícies (Rc); b) manipular equipamentos específicos no levantamento topográfico de superfícies (Rc); c) empregar softwares topográficos na análise da topografia de superfícies (Rc); d) descrever os fundamentos da Topografia (Cp).
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 13133</b> - Execução de levantamento topográfico - Procedimento. Rio de Janeiro, 2021. Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 14166</b> - Rede de referência cadastral – Requisitos e procedimentos. Rio de Janeiro, 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <b>Especificações e Normas para Levantamentos Geodésicos associados ao Sistema Geodésico Brasileiro</b> . Rio de Janeiro, 2017.

<p style="text-align: center;"><b>TOPOGRAFIA PRÁTICA II</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CH TOTAL: 225 tempos</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>EMENTA</b></p>
<p>1) Levantamentos Topográfico Cadastral Territorial;</p> <p>2) Levantamentos Topográfico Altimétrico;</p> <p>3) Levantamentos Topográfico Planimétrico;</p> <p>4) Levantamentos Topográfico Planialtimétrico.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<p>a) executar levantamentos topográficos (Rc);</p> <p>b) executar locação de pontos topográficos (Rc);</p> <p>c) gerar desenho topográfico (Rc);</p> <p>d) gerar memorial descritivo (Rc);</p> <p>e) gerar relatório do levantamento topográfico (Rc);</p> <p>f) executar levantamentos geodésicos (Rc);</p> <p>g) gerar monografia de marco geodésico e referências de nível (Rc);</p> <p>h) descrever o Plano de Zona de Proteção de Aeródromos (PBZPA) (Cp);</p> <p>i) locar obstáculos de acordo com o PBZPA (Rc).</p>
<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 13.133</b>: Execução de levantamento topográfico - Procedimento. Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 17.047</b>: Levantamento cadastral territorial para registro público - Procedimento. Rio de Janeiro, 2022.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 15.777</b>: Convenções topográficas para cartas e plantas cadastrais – Escalas 1:10000, 1:5000, 1:2000 e 1:10000 – Procedimento. Rio de Janeiro, 2009.</p>

**ANEXO VII**  
**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>OBJETIVO</b>
Atividades administrativas CA	Atividades relacionadas à recepção, entrega de apostilas e de materiais de uso individual.
Atividades administrativas DEF	Atividades relacionadas ao cadastro dos alunos nos bancos e solução de pendências para a efetivação da matrícula.
Briefing da Seção de Avaliação	Atividade de orientação aos alunos acerca das avaliações realizadas ao longo do curso.
Inspeção de saúde	Atividade periódica planejada conforme as legislações específicas do sistema de saúde da Aeronáutica.
Matrícula	Atividade de realização dos procedimentos afetos à matrícula mediante a entrega dos documentos e da validação documental.
<b>ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>	
<b>ATIVIDADE</b>	<b>OBJETIVO</b>
Atividade Física Desportiva	Despertar nos discentes o gosto pela prática dos esportes e estimular a sã camaradagem entre pares.
Cadeia de Liderança	Atividade destinada a desenvolver a liderança nos discentes mais antigos por meio do auxílio e acompanhamento aos discentes mais modernos durante o EAM.
Chefe de Turma de Instrução	Atividade destinada a desenvolver a liderança, a autonomia e a responsabilidade do discente.
Equipe de Adaptadores	Atividade destinada a desenvolver a liderança nos discentes mais antigos por meio da transmissão de diretrizes, normas e costumes vigentes na EEAR aos discentes mais modernos.
Estágio de Liderança	Atividade destinada aos alunos adaptadores com o objetivo de internalizar valores e fortalecer atitudes, além de orientar quanto às ações de liderança.
MAREXAER	Competição esportiva entre as escolas de formação de sargentos das Forças Armadas Brasileiras, Marinha, Exército e Aeronáutica, organizada pela Comissão Desportiva Militar do Brasil.
Olimpíada do Corpo de Alunos	Evento esportivo entre os esquadrões que proporciona a vivência de valores como o espírito de corpo, controle emocional e dedicação.
Palestras	Palestras de diversos assuntos relacionados à Formação do curso.
Parada diária	Atividade destinada a desenvolver as habilidades de Ordem, Unida, por meio de cerimônias militares.
Pernoite	Atividade que visa aprimorar a pontualidade e o compromisso dos discentes. Também destina-se a doutrina e alinhamento dos procedimentos no âmbito do CA.
Projeto didático para mostra técnica cultural	Intensificar o trabalho em equipe e interdisciplinar com base na aprendizagem baseada em projetos.
Projeto Leitura	Atividade destinada desenvolver o ethos militar nos alunos.
Serviço de Escala	Serviços, com base no RISAER, que oportunizam diversas situações específicas de aprendizagem.

**ANEXO VIII**  
**OBJETO INDIVIDUAL DE CONDICIONAMENTO**

OIC	MASCULINO		FEMININO	
	1º Semestre EAGS	2º Semestre EAGS	1º Semestre EAGS	2º Semestre EAGS
OIC 1	≤ 98 cm	≤ 97 cm	≤ 89 cm	≤ 87 cm
OIC 2	≥ 26 rep	≥ 30 rep	≥ 17 rep	≥ 19 rep
OIC 3	≥ 42 rep	≥ 45 rep	≥ 34 rep	≥ 36 rep
OIC 4	≥ 2250 m	≥ 2350 m	≥ 1850 m	≥ 1900 m
<b>Pontuação Mínima</b>	<b>25,8</b>	<b>33</b>	<b>25,8</b>	<b>33</b>

OIC = Objeto Individual de Condicionamento

OIC 1 = Avaliação da Medição da Circunferência da Cintura

OIC 2 = Avaliação da Resistência Muscular dos Membros Superiores

OIC 3 = Avaliação da Resistência Muscular da Região Abdominal

OIC 4 = Avaliação da Capacidade Aeróbica Máxima



**ANEXO IX**  
**GRAU DO COMPONENTE CURRICULAR TFM**

MASCULINO e FEMININO			
1º Semestre EAGS		2º Semestre EAGS	
PONTOS NSCA 54-3	NOTAS	PONTOS NSCA 54-3	NOTAS
25,8 – 100	$NOTA = \frac{(PTACF+85,5)}{18,55}$	33 – 100	$NOTA = \frac{(PTACF+67,5)}{16,75}$

**PTACF = Resultado do TACF conforme tabelas da NSCA 54-3.**

**ANEXO X**  
**QUANTITATIVOS MÁXIMOS DE PROVAS DE 2ª ÉPOCA**

<b>ESPECIALIDADE</b>	<b>PROVA(S) 1º SEMESTRE</b>	<b>PROVA(S) 2º SEMESTRE</b>
Eletrônica	2	2
Administração	2	2
Eletricidade	2	1
Enfermagem	2	1
Informática	2	2
Laboratório	2	2
Música	2	1
Obras	2	1
Pavimentação	2	1
Radiologia	2	1
Topografia	2	1

**ANEXO XI**  
**GRAU NA FORMA DE CONCEITO**

GRAU	CONCEITO
$\geq 6,0 \leq 10,0$	APTO
$\geq 0,0 < 6,0$	NÃO APTO

## ANEXO XII FÓRMULAS

Identificação	Classificação	Cálculo	Legenda
<b>Fórmula 1</b>	Grau na prova teórica	$GP = \frac{C \times 10}{n}$	GP = Grau da Prova C = Número de Respostas Certas n = Número de Questões
<b>Fórmula 2</b>	Média da parte de avaliação teórica	$MPATe = \frac{\sum PTe}{NPTe}$	MPATe = Média da Parte de Avaliação Teórica $\Sigma PTe$ = Somatório dos Graus das Provas Parciais Teóricas com o Grau da Prova Final Teórica NPTe = Número de Provas Teóricas
<b>Fórmula 3</b>	Média da parte de avaliação prática	$MPAPr = \frac{\sum PPr}{NPPr}$	MPAPr = Média da Parte de Avaliação Prática $\Sigma PPr$ = Somatório dos Graus das Provas Parciais Práticas com o Grau da Prova Final Prática NPPr = Número de Provas Práticas
<b>Fórmula 4</b>	Média da parte de avaliação mista	$MPAMi = \frac{\sum PMi}{NPMi}$	MPAMi = Média da Parte de Avaliação Mista $\Sigma PMi$ = Somatório dos Graus das Provas Parciais Mistas com o Grau da Prova Final Mista NPMi = Número de Provas Mistas
<b>Fórmula 5</b>	Média final de componente curricular	$MFCC = \frac{\sum MPAvCC}{NPAvCC}$	MFCC = Média Final de Componente Curricular $\Sigma MPAvCC$ = Somatório das Médias das Partes de Avaliação do Componente Curricular NPAvCC = Número de Partes de Avaliação do Componente Curricular
<b>Fórmula 6</b>	Média final do semestre	$MFP = \frac{\sum MFCC}{NCC}$	MFP = Média Final do Semestre $\Sigma MFCC$ = Somatório das Médias Finais de Componentes Curriculares avaliados durante o semestre NCC = Número de Componentes Curriculares avaliados durante o semestre
<b>Fórmula 7</b>	Média final de estágio	$MFE = \frac{\sum MFP}{NP}$	MFE = Média Final de Estágio $\Sigma MFP$ = Somatório das Médias Finais dos Semestres NP = Número de Semestres cursados
<b>Fórmula 8</b>	Valor Hierárquico	$VH = \frac{MCCC + MTC}{2}$	VH = Valor Hierárquico MCCC = Média dos Componentes Curriculares Comuns MTC = Média Técnica Comparativa

<b>Fórmula 9</b>	Média técnica comparativa	$MTC = MTT + \Delta D$	MTC = Média Técnica Comparativa MTT = Média Técnica da Turma $\Delta D$ = Variação de Destaque na Especialidade
<b>Fórmula 10</b>	Média técnica da turma	$MTT = \frac{1}{n_k} \sum_i MTE_k$	MTT = Média Técnica da Turma MTE = Médias Técnicas das Especialidades Considere as especialidades variando de 1 a k
<b>Fórmula 11</b>	Médias técnicas da especialidades	$MTE = \frac{1}{n_i} \sum_i MTAE_{ik}$	MTE = Médias Técnicas das Especialidades MTAE = Médias Técnicas dos Alunos na Especialidade Considere os componentes curriculares das especialidades variando de 1 a j
<b>Fórmula 12</b>	Média técnica dos alunos na especialidade	$MTAE_{ijk} = \frac{1}{n_j} \sum_i MCC_{ijk}$	MTAE <sub>ijk</sub> = Média Técnica dos Alunos na Especialidade do componente curricular j, do aluno i, da especialidade k
<b>Fórmula 13</b>	Variação de destaque na especialidade	$\Delta D = MTAE - MTE$	$\Delta D$ = Variação de Destaque na Especialidade MTAE = Médias Técnicas dos Alunos na Especialidade MTE = Médias Técnicas das Especialidades
<b>Fórmula 14</b>	Média do aluno na especialidade	$MAE = \frac{MCCC + MTAE}{2}$	MAE = Média do Aluno na Especialidade MCCC = Média dos Componentes Curriculares Comuns MTAE = Médias Técnicas dos Alunos na Especialidade

**ANEXO XIII**  
**SUBSEÇÕES DE ENSINO**

Subseção de Ensino de Eletrônica (GBET)	Conta com o prédio E-43 que possui quatro salas, de modo que três são utilizadas como laboratório e uma como sala de aula. Sua área administrativa possui três salas utilizadas como secretaria e depósito, além de uma copa e dois banheiros.
Subseção de Ensino de Administração (GSAD)	Conta com o prédio E-021 que possui três salas de aula, sendo duas com capacidade para 60 alunos e outra para 40, possui ainda uma sala informatizada com capacidade para 60 alunos. A área administrativa possui uma sala utilizada como secretaria, além de uma copa, dois banheiros, um depósito de materiais de limpeza e uma sala de estar.
Subseção de Ensino de Eletricidade (GSEL)	Conta com o prédio E-028 que possui duas salas de aulas e quatro laboratórios, todos com capacidade máxima de 25 alunos cada. Sobre os laboratórios: dois são externos: o Laboratório de Auxílios Luminosos de Aeródromos e o Laboratório de distribuição de energia elétrica; e dois são internos: Mecânica de Refrigeração e Automação e Comandos Elétricos.
Subseção de Ensino de Enfermagem (GSEF)	O prédio E-041 é sede das especialidades de Enfermagem (SEF), Laboratório (SLB) e Radiologia (SRD). Possui em sua estrutura administrativa uma secretaria composta por ambiente destinado à condução dos trabalhos e reuniões e um ambiente destinado à chefia. Também possui uma copa e dois vestiários/banheiros.
Subseção de Ensino de Laboratório (GSLB)	Em sua estrutura de ensino possui cinco salas de aula que são utilizadas para aulas teóricas e práticas. Destaca-se a sala 3, equipada com computadores, destinada à realização de pesquisas e a sala de anatomia com modelos anatômicos diversos utilizados para as instruções.
Subseção de Ensino de Radiologia (GSRD)	Possui dois laboratórios de simulação: a sala de técnica, que simula uma enfermaria; e a sala de UTI/EMERGÊNCIA, que simula o atendimento do paciente crítico.  Além disso, recebe o apoio do setor de Laboratório do GSAU-GW, composto por recepção e área técnica.
Subseção de Ensino de Informática (GSIN)	Conta com o prédio E-044 que possui 2 laboratórios, sendo um com 40 posições onde são realizados exercícios práticos com execução local ou cliente/servidor por meio de ferramentas de software e/ou máquinas virtuais, e outro laboratório com 20 posições para realização de manutenção de computadores, infraestrutura de TI e rede de dados onde os alunos podem estudar em pares. Contém também 1 sala de aula com 50 carteiras e 1 TV. O Estágio é realizado principalmente nos laboratórios por meio de aulas práticas.

<p>Subseção de Ensino de Música (GSMU)</p>	<p>Conta com o prédio E-059 que possui uma sala de aula onde são ministradas aproximadamente 262 tempos de instrução teórica. Possui ainda um auditório que recebe anualmente cerca de 341 tempos de instrução prática, tendo a capacidade de acomodar 30 alunos.</p> <p>A GSMU recebe apoio das instalações da Banda de Música para a realização do Estágio Supervisionado.</p>
<p>Subseção de Ensino de Obras (GSOB)</p> <p>Subseção de Ensino de Pavimentação (GSPV)</p> <p>Subseção de Ensino de Topografia (GSTP)</p>	<p>O prédio E-045 é sede das especialidades de Obras (SOB), Pavimentação (SPV) e Topografia (STP). Possui duas salas para aulas teóricas que recebem aproximadamente 317 tempos de instrução, e sete laboratórios, os quais recebem aproximadamente 1766 tempos de instrução.</p> <p>Para atender a especialidade de SOB: o laboratório de instalações prediais conta com bancadas para execução de instalações elétricas, o laboratório de betume com equipamentos específicos para ensaios de caracterização de ligantes asfálticos e determinação de traços de concreto asfáltico, o laboratório de concreto com equipamentos específicos para ensaios de caracterização de agregados e controle tecnológico de concreto, o laboratório de solos com equipamentos específicos para ensaios de caracterização de mecânica de solos e o laboratório de preparação de amostras com equipamentos específicos para preparação das amostras a serem ensaiadas nas práticas laboratoriais.</p> <p>Para atender a especialidade de SPV: o laboratório de topografia conta com 8 computadores e o laboratório de Informática equipado com 13 computadores.</p> <p>Para atender a especialidade de STP: o laboratório de betume conta com equipamentos específicos para ensaios de caracterização de ligantes asfálticos e determinação de traços de concreto asfáltico, o laboratório de concreto com equipamentos específicos para ensaios de caracterização de agregados e controle tecnológico de concreto, o laboratório de solos com equipamentos específicos para ensaios de caracterização de mecânica de solos e o laboratório de preparação de amostras com equipamentos específicos para preparação das amostras a serem ensaiadas nas práticas laboratoriais.</p>